

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ - CCIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO - MESTRADO

SOFRIMENTO E REDENÇÃO:

A reprogramação corporal no reality show “Seca Você”

ANDREA FERREIRA PASSOS

SOFRIMENTO E REDENÇÃO:

A reprogramação corporal no reality show “Seca Você”

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestra em Comunicação.

Linha de Pesquisa 1: Comunicação, materialidades e formação sociocultural

Orientadora: Prof^ª. Dra. Denise Cristina Ayres Gomes.

IMPERATRIZ
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Ferreira Passos, Andrea.

SOFRIMENTO E REDENÇÃO : A reprogramação corporal no
reality show Seca Você / Andrea Ferreira Passos. - 2024.
142 f.

Orientador(a): Denise Cristina Ayres Gomes.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em
Comunicação/ccim, Universidade Federal do Maranhão,
Imperatriz, 2024.

1. Comunicação. 2. Corpo. 3. Imaginário. 4. Reality
Show. 5. Saúde. I. Cristina Ayres Gomes, Denise. II.
Titulo.

ANDREA FERREIRA PASSOS

SOFRIMENTO E REDENÇÃO:

A reprogramação corporal no reality show “Seca Você”

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestra em Comunicação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Denise Cristina Ayres Gomes

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Denise Cristina Ayres Gomes - orientadora
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof^a Dr^a Thaísa Cristina Bueno - membro
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof^a Dr^a Patrícia Monteiro Cruz Mendes - membro
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

IMPERATRIZ
2024

O mundo é um grande teatro ...

Shakespeare

Para mim, uma das manifestações do imaginário pós-moderno é o que chamo de "corporeidade mística"! É nesse sentido que os estudos do imaginário são fundamentais para a compreensão do nosso tempo. Não apenas fundamentais porque são importantes. Mas fundamentais porque se a modernidade foi dominada e determinada pela economia, a sociabilidade pós-moderna é fundada (no sentido de um fundamento) em um imaginário compartilhado. [...] . Não é mais apenas o conteúdo das crenças, sonhos, imagens que importa, mas o fato de serem compartilhados. Que eles estão incorporados em uma vida diária comum. Isso se concretiza não em um vínculo social fundado em um racionalismo contábil frio, mas em um ser todo fundado em uma razão sensível, eu diria mesmo uma razão carnal.

Maffesoli

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, cujo cuidado, proteção e luz têm sido generosamente derramados sobre a minha vida. Sem a Sua orientação, eu não teria alcançado este momento. Nada supera a dependência do Seu amor, e por isso, sou eternamente grata.

Ao meu pai Elias, que sempre enfatizou que a educação é o melhor investimento. Agradeço pelos seus sábios conselhos e pelo exemplo que você é para mim. À minha mãe Simone, pelo carinho, abraços, preocupação constante e por compartilhar as minhas lutas como se fossem suas. Agradeço por acreditar em mim. Vocês dois são meus maiores incentivadores e motivadores. Obrigado pelo amor, apoio, perseverança e orações.

À Adriana, que torce por mim e me incentiva, e à Amanda, pelo suporte emocional nos momentos de ansiedade e angústia. Agradeço por serem minhas maiores incentivadoras e por esse elo de irmãs que transcende explicações. Ao meu amor e melhor amigo Dudu, obrigada pela partilha, pelo incentivo, abraços, palavras encorajadoras e por salvar os meus arquivos. E à minha fiel companheira canina, Pandora, pelo conforto nos dias de escrita e por fazer tudo parecer mais leve.

A recompensa de chegar até aqui e compartilhar minhas vitórias com vocês é uma conquista inestimável. Cheguei até aqui com os meus pés, mas eles foram sustentados por vocês. Amo-os mais do que a mim mesmo.

Expresso minha gratidão à minha orientadora, Dra. Denise Cristina Ayres Gomes, por aceitar o desafio de me orientar. Seus ensinamentos, confiança, conselhos, paciência e dedicação foram fundamentais para o sucesso desta jornada de pesquisa. Serei eternamente grata. Agradeço ao grupo de pesquisa Imaginarium, que ampliou meu conhecimento e contribuiu significativamente para meu crescimento como pesquisador. À minha veterana Michelle Sousa, que além de ser uma incentivadora, tornou-se uma grande amiga e inspiração.

Expresso minha gratidão às professoras Patrícia Mendes (UFPB) e Thaisa Bueno (UFMA) pelos apontamentos valiosos e por contribuírem para o

amadurecimento da minha pesquisa. Agradeço pela troca de estímulos, incentivos, cuidados, apontamentos, carinho e respeito.

Aos amigos que compartilharam comigo esta jornada de mestrado, com desabafos, lágrimas, angústias, incentivos e alegrias: Edmara Silva, Juliana Eugênio, Otávio Temóteo, Wyldiany Oliveira e Jorge Sousa. Cada um de vocês, em momentos específicos, ofereceu-me conforto, sorrisos e abraços incentivadores. Muito obrigada.

Agradeço também às professoras que fazem parte do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM/UFMA. Denise Ayres, Leticia Cardoso, Thaisa Bueno, Clara Câmara, Izani Mustafá, Camilla Tavares e Leila Sousa, que além de inspiradoras, são pesquisadoras competentes e poderosas que contribuíram significativamente para a minha formação.

Gostaria de expressar minha gratidão à Fundação de Amparo à Pesquisa ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) pelo apoio financeiro concedido. Esse incentivo material foi fundamental para o progresso da minha pesquisa, reconheço a importância crucial de contar com os meios necessários, permitindo ao pesquisador contribuir significativamente tanto para o avanço científico quanto para a sociedade como um todo.

Enfim, a todos que colaboraram com minha jornada, expressei meu sincero agradecimento.

RESUMO

A sociedade contemporânea repudia o corpo gordo; sinônimo da má gestão de si. A gordura carrega consigo uma gama de sentidos indesejáveis. Esta dissertação aborda como o reality show “Seca Você” de Maira Cardi promove o corpo magro como código de saúde. O objetivo deste estudo é compreender os regimes de visibilidade e vigilância corporal na contemporaneidade a partir do reality show de emagrecimento. Para fins heurísticos, utilizamos as abordagens da teoria socioantropológica do imaginário (MAFFESOLI, 1987, 1995, 1997, 1998, 2001, 2002, 2003, 2004, 2007, 2008, 2009, 2010, 2012, 2014, 2016, 2020; GOMES, 2016, 2017, 2019; MENDES, 2016a, 2016b; SILVA, 1997, 2001, 2007, 2010, 2020), destacando o formismo maffesoliano (MAFFESOLI, 1988, 1998, 2007, 2008, 2010), a noção de biopoder de Foucault (1979, 1997a, 1997b, 1982, 1988, 2007). Utilizamos a ferramenta Iramuteq, mais precisamente a árvore de similitude, para fundamentar a investigação. O *corpus* da pesquisa é composto por quatro episódios do reality show “Seca Você”, publicados no Canal do YouTube da Maíra Cardi (2022), que correspondem à primeira temporada. Observamos que o reality show desempenha um papel crucial na disseminação de discursos psicologizantes, que envolvem a interpretação e análise de fenômenos sociais sob uma perspectiva psicológica. Além disso, o programa reforça a ideia de autorresponsabilização dos indivíduos, incentivando a crença de que as decisões e escolhas pessoais são determinantes significativos em suas vidas. A youtuber Maíra Cardi é vista como uma figura ungida, incumbida de uma missão e emprega práticas sincréticas que mesclam elementos de psicologia, neopentecostalismo e empreendedorismo. O reality show “Seca Você”, portanto, assume o formato de uma liturgia, onde o corpo é tratado como um bem a ser administrado com fé. O programa se configura como um dispositivo biopolítico, que se traduz em vigilância e controle permanentes dos corpos e também uma tecnologia do imaginário, uma vez que possui estratégias próprias para seduzir e alimentar desejos e sensações. O corpo magro, totem contemporâneo, objeto sacralizado pela audiência, sobe ao palco e encena sua melhor performance; a versão melhorada de si mesmo. Maira e seu corpo encantatório, fazem crer que é possível a qualquer mulher sair de sua vida banal e problemática, transformando-se em uma deusa, como ela mesma refere as participantes. Em uma sociedade algofóbica, todos os conflitos

devem ser expurgados, se possível, na cena midiática onde deve imperar o final feliz, diferentemente da vida comum.

Palavras-chave: Comunicação. Reality Show. Saúde. Corpo. Imaginário.

ABSTRACT

Contemporary society condemns the fat body, synonymous with self-mismanagement. Fatness carries a range of undesirable connotations. This dissertation explores how Maira Cardi's reality show "Seca Você" promotes the slim body as a health code. The objective of this study is to understand the regimes of visibility and bodily surveillance in contemporary times through the weight loss reality show. For heuristic purposes, we employ the approaches of the socioanthropological theory of the imaginary (MAFFESOLI, 1987, 1995, 1997, 1998, 2001, 2002, 2003, 2004, 2007, 2008, 2009, 2010, 2012, 2014, 2016, 2020; GOMES, 2016, 2017, 2019; MENDES, 2016a, 2016b; SILVA, 1997, 2001, 2007, 2010, 2020), highlighting Maffesoli's formism (MAFFESOLI, 1988, 1998, 2007, 2008, 2010), and Foucault's notion of biopower (1979, 1997a, 1997b, 1982, 1988, 2007). We use the Iramuteq tool, specifically the similarity tree, to underpin the investigation. The research corpus consists of four episodes of the reality show "Seca Você," published on Maíra Cardi's YouTube channel (2022), corresponding to the first season. We observe that the reality show plays a crucial role in disseminating psychologizing discourses, involving the interpretation and analysis of social phenomena from a psychological perspective. Additionally, the program reinforces the idea of individual self-responsibility, encouraging the belief that personal decisions and choices significantly determine one's life. Youtuber Maíra Cardi is seen as a anointed figure, entrusted with a mission, employing syncretic practices that blend elements of psychology, neopentecostalism, and entrepreneurship. The reality show "Seca Você" thus takes on the format of a liturgy, where the body is treated as a commodity to be managed with faith. The program configures itself as a biopolitical device, translating into continuous surveillance and control of bodies, as well as an imaginary technology, possessing its own strategies to seduce and fuel desires and sensations. The slim body, a contemporary totem, a sacralized object for the audience, takes the stage and enacts its best performance; an upgraded version of itself. Maira and her enchanting body make it seem possible for any woman to escape her mundane and problematic life, transforming into a goddess, as she herself refers to the participants. In an algophobic society, all conflicts must be purged, if possible, in the media scene where the happy ending must prevail, unlike ordinary life.

Keywords: Communication, Reality Show, Health, Body, Imaginary.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Parte inicial do episódio final.....	70
Figura 2 – Maíra Cardi conta sua história no reality show “Seca Você”	72
Figura 3 - Árvore de Similitude do primeiro episódio	83
Figura 4 - Árvore de Similitude do segundo episódio	92
Figura 5 - Árvore de Similitude do terceiro episódio	98
Figura 6 - Árvore de Similitude do quarto episódio.....	102
Figura 7- Árvore de Similitude de todos os episódios	106
Figura 8 - Preço do programa em oferta para venda	109
Figura 9 - Foto de participante reprogramada	114
Figura 10 - Cardápio da participante	116
Figura 11 - Momento de oração	122
Figura 12 - Participante ouvindo conselho em formato de áudio da analista	123
Figura 13 - Apresentadora dando protagonismo a dor.....	124
Figura 14 - Participante mostrando balões com seu peso.....	129
Figura 15 - Maíra Cardi mostrando palco leve de peso físico e emocional	130
Figura 16 - Maíra Cardi com a Banda ao fundo	131

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CORPO E COMUNICAÇÃO	18
2.1 Foucault, O Biopoder e o Corpo: O “Poder Disciplinar” Foucaultiano	20
2.2 A exposição do espetáculo	24
2.3 O apelo ao testemunho e à transcendência.....	31
2.4 A dor do corpo gordo	34
2.5 Culto ao corpo.....	37
2.6 Autogestão de si	42
2.7 A gordura como fonte de todos os males.....	46
3 METODOLOGIA	50
3.1 O Imaginário e o Formismo como investigação	52
3.2 Descrição do processo e uso do Iramuteq na árvore de similitude	59
3.3 Descrição dos episódios	61
3.3.1 Primeiro episódio	61
3.3.2 Segundo episódio	64
3.3.3 Terceiro episódio	67
3.3.4 Episódio final.....	70
3.3.4.1 Exemplo de acolhimento.....	74
3.3.4.2 Acontecimento sobrenatural	76
3.3.4.3 O Programa	77
3.3.4.4 Momento de Louvor	79
3.3.4.5 Final	79
4 ANÁLISE.....	81
4.1 Primeiro episódio	83
4.2 Segundo episódio	92
4.3 Terceiro episódio.....	98

4.4 Episódio final ao vivo	102
4.5 Todos os episódios	106
4.5.1 Reflexões	107
5 CONCLUSÕES	133
REFERÊNCIAS.....	138

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual rejeita o corpo gordo; considerando-o amorfo, pesado, improdutivo, desequilibrado e associado à má gestão de si mesmo. A gordura carrega consigo uma gama de sentidos indesejáveis. A pós-modernidade exalta a forma, vigor físico, beleza e juventude que devem estar encarnados na magreza. Os discursos circulantes nas mídias promovem uma gama de injunções para o alcance da boa forma e assim, criam rituais para se obter o corpo magro, transformando-os em espetáculo. Nesse contexto, é importante destacar que segundo a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (International Society of Aesthetic Plastic Surgery, ISAPS¹), o Brasil ocupa o segundo lugar mundial em número de intervenções cirúrgicas, ficando atrás somente dos Estados Unidos. As mídias modulam assim as subjetividades para almejem esse corpo imaginário.

A magreza está onipresente na mídia como um bem a ser consumido vorazmente através de imagens. Enquanto o corpo magro é constantemente exaltado como um ideal de saúde, beleza e sucesso, os indivíduos em sobrepeso são frequentemente estereotipados como negligentes em relação à sua saúde (MENDES, 2016). Este estudo busca compreender como a mídia associa a saúde às formas corporais, transformando-as em espetáculo a partir do reality show "Seca Você" de Maíra Cardi, disponível no YouTube. A internet é um ambiente de promoção de discursos sobre saúde, corpo e estilo de vida, especialmente por meio da emergência de influenciadores digitais (SACRAMENTO, MAGALHAES, ABIB, 2020) que buscam arrebanhar multidões aptas a consumir imagens e, conseqüentemente, outros bens e produtos.

O "mercado das aparências" virtual (SIBILIA, 2004) constrói a imagem do "eu", bem como a busca incessante pelas "boas aparências" relacionadas aos corpos magros. Os sentidos sobre a magreza e o corpo gordo se modificam conforme as épocas, mas, a partir do século XX, aumentam as injunções sobre a pessoa gorda, destinando-a ao trabalho árduo ou ao consolo dos infortúnios.

¹ Disponível em : <https://www.isaps.org/media/hdmi0del/2021-global-survey-press-release-portuguese-latam.pdf>

Foram inúmeras as sociedades que acolheram com alegria a presença dos gordos e desconfiaram da magreza, como se esta expressasse um déficit intolerável para com o mundo. Magreza lembrava doença e o peso do corpo não parecia um pesar. Entretanto no decorrer deste século, os gordos precisaram fazer um esforço para emagrecer que lhes pareceu bem mais pesado do que o seu próprio corpo. Ou então foram chamados a dotar sua gordura de alguma utilidade pública, transformando-a, por exemplo, em capacidade de trabalho duro, ou em travesseiro acolhedor das lágrimas alheias... Como se os gordos precisassem compensar o peso do próprio corpo, sendo fiéis produtores de alegria e consolo.” (SANT’ANNA, 2001, p.20-21)

A pós-modernidade transforma a forma corporal em espetáculo. Vivemos tempos hedonistas em que os investimentos sobre o corpo mobilizam a sociedade. O corpo gordo irrompe como um desafio, alçado como protagonista do reality show. Exibida à exaustão, a saga rumo à boa forma exige disciplina e rigor. A pessoa gorda é consumida vorazmente através de imagens que apresentam a saga do emagrecimento.

A audiência dos reality shows de emagrecimento enaltece as boas formas e consome os corpos transformados em imagens. Assim, ser visto como referência de determinado produto ou serviço é uma validação da ideia proposta na rede social. A autoridade digital é constituída por meio de “provas dos seus discursos”, por exemplo, famosas como as cantoras Anitta e Ludmila, a dupla sertaneja Maiara e Maraísa já se submeteram ao programa de emagrecimento de Maíra Cardi.

Se para Foucault, o poder disciplinar erigido na modernidade produz um corpo docilizado e útil para o trabalho (FOUCAULT, 1997a) e posto em constante vigilância; na pós-modernidade, o aparato midiático expõe o corpo e o molda de acordo com as exigências sociais. O biopoder se desloca das instituições tradicionais para a mídia e “o poder institucional médico se dilui e se capilariza em torno do dispositivo midiático” (GOMES, 2016, p. 201). As celebridades das redes sociais, como Maira Cardi, são tomadas como autoridades na prescrição de práticas de saúde como cuidados corporais e alimentação saudável. (SACRAMENTO, MAGALHAES, ABIB, 2020, p,82)

A associação criada por influenciadores de que o corpo *fitness* está relacionado ao estereótipo do “corpo perfeito” e saudável apenas confirma a formação de tribos pós-modernas, que estão em constante busca do bem-estar, evidenciado nas suas

características, uma sociedade estética² e emocional, sempre em busca de sensações prazerosas (MAFFESOLI, 2014), permeadas também pela ética da estética³ (MAFFESOLI, 2012), fundamentada no sentir, no tocar, uma áurea que permeia a pós-modernidade. Por mais que os corpos gordos estejam em processo de aceitação, como exemplo, o Movimento Corpo Livre⁴, que aborda a gordofobia e a liberdade com os corpos, os estereótipos e preconceitos ainda ocupam espaço na sociedade e, conseqüentemente, na mídia.

Diante do intenso discurso de adesão a dietas, e o compartilhamento das experiências pessoais no processo de reprogramação dos corpos, é visível que as relações sociais interferem na maneira como os sujeitos lidam e percebem seus corpos. Se o corpo gordo é estigmatizado como desviante e indesejável, ele precisa então ser docilizado (FOUCAULT, 1997a). A docilização, no entanto, ocorre através da expiação do mal diante das telas em que os testemunhas ou pessoas comuns passam pela experiência e são exaltados pela audiência.

Deste modo, existe uma representação negativa do corpo gordo dentro do imaginário social. Mas o que é o imaginário? Para Maffesoli, (2020, p. 8), “o imaginário é o conjunto de crenças, representações, fantasmagorias, criações culturais e cotidianas, que permitem expressar, dar forma a esse sentimento comum.”

A Teoria Geral do Imaginário trata de uma perspectiva que não surgiu na comunicação, mas foi estendida a ela, assim como a muitas outras áreas (DIAS, 2021). A internet muda o cenário pós-moderno e o reality show propagado por uma influencer é uma tecnologia do imaginário (SILVA, 2020), isto é um dispositivo que seduz, encarna e propaga crenças e valores e, ao mesmo tempo, sintetiza um modo de ser de determinada sociedade. “As tecnologias do imaginário são dispositivos de

² Usamos nessa dissertação a noção de estética amparada pela autora Gioseffi, que afirma que “a vontade de tocar o outro, de pertencer aos grupos, às tribos, aponta para uma estilística da existência denominada estética porque se liga pragmaticamente a uma época, ao estilo de um tempo, às diferentes formas do viver social. A estética do cotidiano valoriza “a maneira de sentir e de experimentar em comum”; modo de afirmação da existência no aqui-e-agora. Existência social efetivada pelo contato com o mundo.” (DA SILVA GIOSEFFI, 1997, p.48)

³ Adotamos a perspectiva da ética da estética maffesoliana, na qual as ações e condutas são fundamentadas menos na lógica funcional e mais na vivência emocional, nas relações interpessoais e nas circunstâncias específicas (MAFFESOLI, 2012). Ela está associada à emoção, ao instante, ao afeto e à experiência, em suma, ao que é relativo.

⁴ Criado pela comunicadora, escritora e ativista brasileira Alexandra Gurgel, por meio do seu canal no Youtube, Alexandrismos, em 2015, o movimento é inspirado no contexto do Body Positive Movement, iniciativa que surgiu nos Estados Unidos no fim da década de 1960. O movimento fala sobre ser livres de padrões de beleza impostos pela sociedade, indústria da moda, familiares ou até por elas mesmas.

cristalização de um patrimônio afetivo, imagético, simbólico, individual ou grupal, mobilizador desses indivíduos ou grupos”. (SILVA, 2020, p. 47).

Os reality shows surgem na década de 1980 em um formato que combina realidade e ficção. Esses programas apresentam aspectos mais dramáticos da vida cotidiana, como ressalta Coelho e Castro (2006, p. 36). Para Maffesoli (2001a), há uma saturação da imagem no cotidiano atual, no qual prevalece um “jogo da aparência”. O autor assenta que o homem é uma máquina de comunicar e diante do espetáculo das imagens midiáticas, ele produz um vínculo social, “o laço social torna-se emocional” – visível nas atmosferas dos realities

Diante dos regimes de espetáculo, corpos imaginários, corpos virtuais e dispositivos de disciplina, é fundamental compreender os regimes de visibilidade e vigilância corporal na atual sociedade pós-moderna. Essa compreensão é crucial porque nos permite decifrar as dinâmicas de poder subjacentes à construção e monitoramento dos corpos, revelando as estruturas de controle social, as pressões normativas e as hierarquias que moldam as identidades e comportamentos. Ao compreender esses regimes, podemos desenvolver uma consciência crítica sobre as formas como os corpos são observados, moldados e influenciado frente à padronização e transformação corporal.

As tecnologias do Imaginário e as características do momento atual estabelecem conexões com as formas de perceber e conceber o corpo, evidenciando a influência no delineamento das representações e práticas corporais contemporâneas. No cenário das plataformas online, os espectadores consomem representações visuais do corpo que são modeladas para atingir um estado ideal de saúde. Em uma época em que o conceito de vida saudável é moldado pela imagem, é de suma importância compreender como o imaginário da saúde é construído no contexto midiático, por isso, partimos do problema de pesquisa: como o reality show “Seca Você” promove o corpo magro como código de saúde?

Este estudo tem como objeto o reality show “Seca Você” - um programa da *coach*, influenciadora e autoproclamada empresária do emagrecimento Maíra Cardi. A pesquisa é empírica e qualitativa e tem como objetivo geral compreender os regimes de visibilidade e vigilância corporal na contemporaneidade a partir do reality show de emagrecimento, constituindo-se, assim, um imaginário corporal midiático.

Como objetivos específicos, almejamos analisar o processo de estímulo que impulsiona a busca por um corpo magro, alinhado aos padrões estéticos promovidos pelo programa "Seca Você", inserido no contexto da plataforma de redes sociais YouTube. Além disso, buscamos compreender as estratégias de espetacularização empregadas no reality, especialmente por meio da identificação e análise das palavras que se destacam nos quatro episódios, visando desvelar os mecanismos linguísticos utilizados para promover e intensificar a experiência espetacular do programa.

Para fins heurísticos, utilizamos as abordagens da teoria socioantropológica do imaginário (MAFFESOLI, 1987, 1995, 1997, 1998, 2001, 2002, 2003, 2004, 2007, 2008, 2009, 2010, 2012, 2014, 2016, 2020; GOMES 2016, 2017, 2019; MENDES 2016a ,2016b; SILVA 1997, 2001, 2007, 2010, 2020), destacando o formismo maffesoliano, a noção de biopoder de Foucault (1979,1982, 1988), além do uso da ferramenta Iramuteq com recurso da árvore de similitude para fundamentar essa investigação.

Vive-se um momento de grande efervescência para as abordagens da saúde, há uma obsessão pelo saudável, a juventude, o corpo e a beleza. (SIBILIA, 2004), de modo que o tema está em apogeu nas redes com as publicações de treinos, alimentação saudável e regulação de medidas (SACRAMENTO, MAGALHÃES, ABIB, 2020; OTHON, 2017) generalizando comportamentos que parecem constituir vetores do biopoder desenvolvidos na pós-modernidade. Este estudo justifica a investigação pois, a estética está instalada no conjunto da existência, de modo que o autocuidado, o autocontrole e o emagrecimento são parâmetros para a saúde. Em um cenário onde influenciadores têm voz de autoridade competindo ou disputando espaço com profissionais da saúde, e o saudável é medido por tamanhos de roupas, é preciso questionar, pesquisar e buscar compreender como a mídia incentiva a reprogramação corporal.

Nesse sentido, desdobramos a presente pesquisa em cinco capítulos distintos, a saber: a Introdução, o segundo capítulo de fundamentação teórica, o terceiro capítulo dedicado à exposição metodológica, o quarto capítulo voltado para a análise dos dados coletados e, finalmente, o quinto capítulo que abriga as considerações finais. Essa estruturação visa proporcionar uma abordagem sistemática e coerente para o desenvolvimento e a exposição dos elementos constituintes deste estudo.

O primeiro capítulo é dedicado à introdução. Processo fundamental para compreender o corpo gordo diante da visibilidade midiática do reality show que é o objeto desta dissertação. Neste, deixamos claro que o estudo analisa como a sociedade contemporânea repudia o corpo gordo, associando-o a características indesejáveis, enquanto exalta a magreza como ideal de saúde e beleza. A pesquisa concentra-se no reality show "Seca Você", explorando como as tecnologias do imaginário presentes no programa moldam a percepção do corpo magro como código de saúde.

A análise destaca a influência das mídias na promoção de padrões estéticos e na criação de rituais para alcançar a boa forma, transformando o processo em espetáculo. Considerando a presença marcante da magreza nas mídias e o papel dos influenciadores digitais na promoção de imagens ideais, o estudo busca compreender as estratégias de espetacularização do reality show e sua contribuição para a construção do imaginário corporal midiático contemporâneo. Utilizando abordagens da teoria socioantropológica do imaginário e a noção de biopoder de Foucault, a pesquisa visa identificar como o programa influencia as subjetividades na busca pelo corpo magro, explorando a conexão entre saúde, estética e mídia.

No segundo capítulo, intitulado "CORPO E COMUNICAÇÃO", enfatizamos que a sociedade pós-moderna vivencia uma transformação no corpo, resultante de perturbações sociais, contextos e ações individuais. Abordamos a relação do corpo com o campo comunicacional mostrando que nas redes sociais, a busca pelo corpo perfeito é evidente, refletindo a padronização corporal incentivada pela mídia. O "Seca Você" destaca-se como um meio de explorar as interações entre tecnologia, imagem e subjetividades, evidenciando a relevância da visibilidade na formação de identidades.

A contemporaneidade convoca o olhar do outro na constituição da identidade, impulsionada por tecnologias que validam comportamentos e imagens. O corpo pós-moderno busca visibilidade, conferindo novos sentidos à vigilância e à exposição, inserindo-se nos circuitos de entretenimento contemporâneo. A discussão envolve a exposição do espetáculo proposta por Silva (2020) na pós-modernidade, trazendo também reflexões de Debord (1998) sobre a sociedade do espetáculo e o contexto da inserção do reality.

O terceiro capítulo descreve todo o processo metodológico, informando que a pesquisa em questão adota uma abordagem empírica e qualitativa para investigar

como o "Seca Você" promove o corpo magro como código de saúde. Utilizando o formismo e as teorias do imaginário, além da noção de biopoder de Foucault, a análise é realizada a partir da ferramenta Iramuteq. O *corpus* da pesquisa consiste em quatro episódios do reality, publicados no Canal do YouTube de Maíra Cardi em abril de 2022. Os métodos aplicados incluem Forma, Biopoder, e teorias do imaginário. A pesquisa destaca a ausência de fundamentação científica nas crenças que modulam o comportamento em torno do emagrecimento, influenciadas por celebridades digitais sem embasamento científico. O objeto de estudo, "Seca Você," é percebido como parte de um ambiente digital que intensifica visões de mundo baseadas em experiências de personagens, configurando um imaginário corporal midiático. A análise visa compreender os regimes de visibilidade e vigilância corporal contemporâneos, identificar injunções para alcançar um corpo magro e entender as estratégias de espetacularização do reality.

O quarto capítulo é dedicado à análise de cada episódio separadamente e depois, de todos, em conjunto. A pesquisa adota a lógica formista para explorar o imaginário estético-comunicacional. A metodologia inclui a formulação de árvores de similitude para cada episódio e uma geral, utilizando o software Iramuteq para otimizar o tratamento dos dados textuais. A análise de similitude, fundamentada na teoria dos grafos, é empregada para identificar as relações entre palavras, proporcionando uma representação gráfica que elucida a organização do conteúdo discursivo relacionado ao tema. O propósito é investigar elementos linguísticos integrais e elucidar as interconexões entre expressões linguísticas no corpus, destacando a responsabilidade do pesquisador na interpretação dos dados, com o software atuando como ferramenta auxiliar.

O quinto capítulo é composto pelas considerações finais que apontam os resultados que discutimos a partir das teorias e da metodologia expostas. Demonstram como o reality show "Seca Você" é uma Tecnologia do Imaginário e funciona como um dispositivo de biopoder. O reality show promove a magreza como um indicador de saúde, destacando-a como experiência estética por meio de representações visuais, narrativas e símbolos. Utilizando tecnologias do imaginário, o programa seduz a audiência, persuadindo-a a associar a magreza não apenas à estética desejável, mas também à experiência estética da saúde. A dinâmica do ver e ser visto, característica da sociedade contemporânea, é explorada, revelando como o corpo é um tradutor do ambiente pós-moderno.

Ao adotar o formalismo como método, a análise destaca como o reality se torna paradigmático na produção da aparência, revelando a complexa dinâmica de uma sociedade imersa na busca incessante pela imagem idealizada do corpo em nome da saúde. O estado de saúde imaginário é estabelecido pela projeção do imaginário midiático na mente do público, por meio de um conjunto de imagens empregadas pelo biopoder da informação como ferramentas para gerenciar técnicas corporais específicas.

2 CORPO E COMUNICAÇÃO

A sociedade pós-moderna instaura uma transformação na vivência do corpo, surgindo a partir das perturbações sociais, do contexto em que se insere e das ações empreendidas a nível individual. A forma dos corpos foi por muito tempo moldada ao seu contexto histórico, a exemplo das imposições do cristianismo no início do século XXI, na luta contra o carnal para buscar ser bem-aventurado. O corpo não cessa de ser descoberto. Para Le Breton (2007), o corpo é vetor semântico, que constitui a relação do indivíduo com seu contexto cultural e social. Assim, o corpo produz sentidos e se posiciona na história.

Ao longo da história o corpo obteve várias formas sendo algumas mais esguias e outras mais roliças. É fundamental observar que ele sempre carregou as marcas e as significações de cada época. Entender e retratar as representações do corpo é conhecer e registrar a história da humanidade. O homem sempre contou sua história, pelo seu corpo. Ele já foi pintado, tatuado, enfeitado, modificado e, não é de hoje, que o homem passa por grandes sacrifícios para obter um corpo perfeito. (GARRINI, 2021, p.5)

Para Le Breton (2007), o corpo é uma construção social e se molda para ser a imagem da sociedade. Para este autor “o corpo é o operador semântico sobre o qual se funda a condição humana e, conseqüentemente, o redutor da angústia por excelência” (LE BRETON, 2007, p. 37). Nesse viés, o corpo é um reflexo da vida social, ele é representado pelas imagens, pela linguagem e pelos comportamentos expressos socialmente.

O tratamento sobre o corpo nem sempre foi o mesmo longo da história, já que “o ideal de beleza sofreu transformações e o modo de encarar a gordura, também” (GARRINI, 2021). Garrini destaca que nos anos 1990, com a sedimentação do mercado da moda, o corpo recebeu uma influência grande da comunicação e do marketing, com a proposta de corpos perfeitos, torneados nas academias por exercícios aeróbicos e roupas em lycra. Para a autora, “O corpo/mercadoria consagra a sociedade do consumo e desfila nos shoppings e nas ruas em geral”. (GARRINI, 2021, p.12)

Nesse viés, o corpo/mercadoria consagra então uma sociedade do consumo. Eis a exposição de um imaginário sobre os corpos, visto agora, como uma mercadoria, mas também moldado, para ser exposto em sociedade. É importante enfatizar que

“[...] antes de qualquer coisa, a existência é corporal” (LE BRETON, 2007, p. 7). E a vivência do corpo deve seguir uma forma.

O corpo expressa o imaginário social. Para Silva (2020), o imaginário é um reservatório/motor de imagens, sentimentos, experiências e atuação no mundo. Para o autor, é motor, pois molda as atitudes dos imaginantes com relação ao mundo que imaginam. Silva afirma que “no imaginário cada um faz sua obra de arte” (SILVA, 2020, p.51), e, diante desse ponto de vista, a reconstrução e a desconstrução, são condições do imaginário e fundamentais para compreendermos que existe no imaginário social, a imagem dá uma forma corporal dominante que é expressa e reiterada na mídia.

Tal premissa é visualizada nas redes sociais, onde “cada vez mais as pessoas trabalham o seu corpo, seja para o aproximar de um modelo imposto do exterior seja para o modelar ao gosto pessoal” (RIBEIRO, 2003, p.31). É o que Sacramento, Magalhães e Abib chamam de docilização do corpo, termo extraído de Foucault (1997a). Os autores, na análise sobre perfis no Instagram de duas blogueiras, destacam os sentidos em torno do corpo feminino, diante da influência midiática. Há então, uma padronização corporal a ser alcançada: um corpo belo e saudável. Para os autores, “os indivíduos são incentivados, através de uma variedade de práticas discursivas e institucionais, a atender aos padrões normativos e desejam obter as recompensas que o cumprimento desses padrões torna possível.” (SACRAMENTO, MAGALHÃES, ABIB, 2020, p.84).

Nas lógicas capitalista e econômica, o corpo adentrou o mercado como força de trabalho, mas na pós-modernidade e da superprodução, o corpo está no mercado como um produto, perante a capacidade de consumir e ser consumido. Ele é hoje um imperativo da comunicação. Nesse viés, Sant’anna (2010) assenta que o corpo não cessa de ser coagido a funcionar como processador comunicacional ambulante. Na perspectiva da autora, todas as adaptações, modificações e reajustes estão intimamente relacionados às suas sucessivas redescobertas, pois este imperativo (corporal) está em constante redescoberta. E como em qualquer redescoberta, quando se pretende superar limites, também é necessário fabricá-lo (SANT’ANNA, 2010, p.57), desse modo, cabe imaginar o corporal de outra maneira.

Fabricar. Reprogramar. Consumir. Na vivência da atual grande revolução informacional, as multiplicidades das relações corporais são redesenhadas, pois o corpo está em constante descoberta. E, diante de um intenso diálogo do real e o

virtual, está o corpo “onipresente na mídia” (GARRINI, 2021). Com base nisso, compreendemos que o reality show “Seca Você” se destaca como um veículo primordial para explorar as trajetórias atuais em meio à tecnologia, à imagem, à reprogramação, às subjetividades e à inserção no atual regime de visibilidade, predominantemente definido pela internet.

Nesse contexto, a relevância cada vez mais acentuada da visibilidade em transformações sociotécnicas, culturais, econômicas e políticas nos aponta para um deslocamento histórico em relação ao eixo em torno do qual as subjetividades se edificam (SIBILIA, 2016). Passando de uma configuração topológica interiorizada própria da modernidade para um formato exteriorizado (BRUNO, 2013), no sentido que as subjetividades atuais continuamente convocam e estimulam o olhar do outro no processo de formação da própria identidade.

Sobre esta lógica, no qual as subjetividades contemporâneas intimam o olhar do outro no processo de constituição de si, “as tecnologias são inventadas para desempenhar funções que a sociedade de algum modo solicita e para as quais carece de ferramentas adequadas” (SIBILIA, 2016, p. 25). Assim, surgem programas para validar comportamentos e imagens, pois em um regime de visibilidade consiste, antes, não tanto no que é visto, mas no que torna possível o que se vê” (BRUNO, 2013, p. 15), e no caso do reality, a apresentadora afirma que é sim, possível transformar sua forma corporal.

Nesse sentido, ser visto reforça os “sentidos atrelados à reputação, pertencimento, admiração, desejo, conferindo à visibilidade uma conotação primordialmente positiva, desejável” (BRUNO, 2013, p. 47). O corpo descoberto pós-moderno quer ser visível, mas também quer conhecer os múltiplos aspectos da vida social, conferindo novos sentidos à vigilância e à visibilidade. Como inscrito nesses circuitos de entretenimento.

2.1 Foucault, O Biopoder e o Corpo: O “Poder Disciplinar” Foucaultiano

Foucault afirma que o novo poder deixa de consistir na apropriação do regime soberano. Antes, a velha potência da morte, que simbolizava o poder soberano é agora, recoberta pela administração dos corpos e pela gestão calculista da vida (FOUCAULT, 1988, p.131). O novo poder funciona baseado no reforço, no controle, na vigilância e na incitação. Aspirando uma otimização das forças às quais ele é submetido. No cenário do novo regime, o poder produz forças, e as faz frutíferas.

Nesse sentido há uma gestão da vida dos indivíduos, que são o alicerce, pois, eles constituem a base e a força produtiva. O “fazer viver” de Foucault é composto por suas formas principais: a disciplina e a biopolítica – características do biopoder.

O biopoder foi elemento indispensável ao desenvolvimento do capitalismo, que somente pôde ser garantido à custa da inserção controlada dos corpos no aparelho de produção e por meio de um ajustamento dos fenômenos de população aos processos econômicos (FOUCAULT, 1988, p.131). A disciplina, com seu caráter de vigiar e punir, tem como resultado a docilização e disciplinarização do corpo, já que o homem é visto como máquina, adestrado e com suas forças otimizadas para compor o sistema. A biopolítica promove a gestão da vida sobre a população, enquanto espécie. Assim então, é exposta a dupla face do biopoder – entre as disciplinas e a biopolítica da população. E, diante de uma biopolítica da população, as disciplinas do corpo e as regulações da população constituem os dois polos em torno dos quais se desenvolveu a organização do poder sobre a vida. (FOUCAULT, 1988, p.131)

Foucault, em sua obra *História da Sexualidade I: A vontade de saber* (1988) assenta que a velha potência da morte, que antes simbolizava o poder soberano, é agora recoberta pela administração dos corpos e pela gestão calculista da vida. (FOUCAULT, 1988, p.131). Han, afirma que na atualidade, o alvo do poder biopolítico disciplinar é o corpo: “para a sociedade capitalista, é a biopolítica que contorna o biológico, o somático, o corporal (HAN,2022, p.09)

O biopoder contemporâneo, sustentado pelos meios de comunicação e pelas tecnologias biomédicas, define-se como um poder sobre o poder ser. São dois os níveis de sua atuação: o primeiro é a própria produção de possíveis ou virtualidades – a genética e a epidemiologia lhe conferem grande visibilidade e os meios de comunicação garantem sua publicidade – e o segundo é a intervenção técnica ou controle sobre os possíveis. Diante da informação sobre o que pode vir a ser o seu corpo, sua vida, sua doença, os indivíduos se percebem como se pudessem e devessem geri-los (BRUNO, 2008, p.74-75)

O investimento disciplinar sobre os indivíduos e seus corpos – no reality com os cumprimentos de regras, regulamentos, alimentação – obedece a uma estratégia de visibilidade. Disciplinar. É tal como Foucault descreve, similar a uma anatomia política, como todo seu detalhamento. Para o autor, a observação e o controle dos corpos devem ser totais. “Induzir no detento um estado consciente e permanente de

visibilidade que assegura o funcionamento automático do poder” (FOUCAULT, 1997a, p. 177). Assim, a vigilância deve constituir um olho perfeito o ver e o ser visto.

Todo o processo de transformação dos indivíduos é previsto na máquina panóptica. E à visibilidade é preciso somar uma dose de sofrimento, fundamental para a requerida reforma, que deve ser, mais que dos corpos e comportamentos, da própria alma. O próprio sofrimento deve encontrar sua sede não mais no corpo, e sim na alma: culpa. Fazer sofrer a alma, e não o corpo – eis a lógica de um poder que, em vez de negar e reprimir uma individualidade constituída, produz uma subjetividade que julga e condena a si mesma (BRUNO, 2013, p.63)

No campo da vigilância, é importante ressaltar os procedimentos disciplinares capazes de agir tanto sobre os corpos individuais quanto sobre os coletivos. Tais fixações de normas são visíveis no reality quando os corpos dóceis já estão ajustados (FOUCAULT, 1997a). Para Martinuzzo (2021) hoje, há um aprisionamento de olhares, nas telas que se hipnotizam nos alçapões de atenção para nutrir o algorítmico negócio do espírito, do comportamento, da opinião etc. (MARTINUZZO, 2021, p.82).

Diante do objeto da presente pesquisa, o biopoder se manifesta em representações que seduzem e incitam as participantes do reality da Maíra Cardi a emagrecerem, a se encaixarem no padrão social. Dessa forma, o poder disciplinar se faz visível, enquanto aos súditos é impostas uma visibilidade permanente. Com isso, o acesso ao poder é assegurado e os submetidos ficam expostos no foco da iluminação. (HAN,2022, p.11-12). No programa, a visibilidade está sobre os corpos reprogramados e há uma comparação. No último episódio a apresentadora afirma que o objetivo do reality é mostrar para o telespectador que também é possível ser transformado, reprogramado e usando a linha foucaultiana, docilizado.

Diante dos corpos disformes, há uma solução, o reality com as “metodologias” da Maíra Cardi. Desse modo, a interação entre indivíduos e as técnicas de emagrecimento, que ocorrem no ambiente digital, direcionam-se ao programa, onde corpos que não se encaixam nos padrões são selecionados para a mudança. Assim, é difundida a influência da biopolítica da reprogramação. Desse modo, se constitui a saúde imaginária. Neste trabalho, entende-se por saúde imaginária, aquela que mobiliza uma série de cuidados, tratamentos e investimentos especializados.

Para Mendes, “imaginariamente, tudo pode ser tratado e corrigido por meio de tratamentos estéticos, pela prática regular de exercícios, por uma rigorosa reeducação alimentar” (MENDES, 2016a, p. 14). Levamos em consideração a imaginação do adoecer e o imaginário do corpo perfeito, para que o corpo esteja em forma. Pois, a magreza conjunta a curvas e músculos são sinônimo de saúde, beleza e competência.

Para Bruno (2008, p.71), vive-se o episódio da história do poder individualizante, que hoje, é centrado na vida e na saúde do homem. A informação proporciona uma autogestão do corpo e da saúde, “em uma palavra, o par norma-verdade é substituído pelo par informação-responsabilidade” (BRUNO, 2008, p.73). Para a autora, essa relação de biopoder, que será adotada nesta dissertação, a vida e a saúde dos indivíduos, tornam-se fim em si mesmas. Inaugura-se então, a era do biopoder em que a informação de risco ou saúde, compõe uma auto responsabilidade. Nesse sentido, há uma auto obrigação moral com a vida e a saúde, que se tornaram pessoais.

Destacando a ausência de discussão sobre como esses imaginários, ou representações imaginárias na mídia, surgem, há uma pergunta implícita sobre quais mecanismos ou "máquinas" estão por trás da criação desses imaginários na era da sociedade tecnológica. Para Maffesoli, os "homens sem qualidade" (indivíduos comuns) também desfrutam da ficção do real através das representações na mídia. Para Silva (2020), neste trecho, as experiências fictícias ou mediadas pela mídia também têm um apelo para aqueles que talvez não estejam no centro das atenções sociais.

A autogestão de si, expõe um biopoder, cuja força e suporte não está na religião, nem no Estado e suas instituições, mas sim nas biotecnologias e sua presença nos meios de comunicação. (BRUNO, 2008, p.72). Entender tal abordagem e suas ramificações destacam a importância das imagens que constituem o imaginário social dos indivíduos, reprogramando os corpos, as experiências e a própria comunicação. Portanto, esse conceito foucaultiano de biopolítica atualizado sobre corpos e saúde, será um dos pontos de partida para fundamentar compreender os questionamentos em torno do imaginário da saúde.

2.2 A exposição do espetáculo

O regime de visibilidade do espetáculo é o olhar espetacular sobre o sujeito. Guy Debord, em 1967(1998), anunciou que a alma do espetáculo é o fazer ver. Mas a sociedade do espetáculo evolui com as novas tecnologias. Como assenta Silva (2020, p.17), a pós-modernidade reinventa a aura pela reprodução total e viral da imagem, o autor então destaca que:

Se Debord acusa o espetáculo de levar os homens comuns a viverem por procuração, vibrando e sofrendo com as alegrias e as dores das celebridades, Maffesoli, pensador da era dos reality shows, sabe que os “homens sem qualidade” também gozam de verdade com a ficção do real através da imagem de cada dia na televisão. Mas o que ninguém diz é como surgem os imaginários. Que máquinas criam no auge da sociedade tecnológicas (SILVA, 2020, p.22)

O autor ainda expõe que na “sociedade do espetáculo”, tudo é mediado por tecnologias de contato e por instrumentos massivos, porém, as tecnologias do imaginário “buscam mais do que a informação (mitologia do jornal): trabalham pela povoação do universo mental como sendo um território de sensações fundamentais” (SILVA, 2020, p. 22). Para Thompson (2008) há uma nova visibilidade midiática, na qual, existe uma lógica de simultaneidade desespacializada⁵. Assim, o sujeito é autonomia no espetáculo, Thompson então, denomina o corpo social como uma sociedade da autopromoção.

O espetáculo para Debord propicia o deslocamento entre o ter e parecer algo, quando afirma que “em relação ao homem que age, a exterioridade do espetáculo parece no fato de seus próprios gestos já não serem seus, mas de um outro que os representa por ele”. (DEBORD, 1998, p.30). Assim, diante da construção da identidade/subjectividade do sujeito contemporâneo, Maffesoli (2010) destaca o lugar crescente de tribos na definição do tempo e espaço.

O imaginário social instala-se por contágio (SILVA, 2020). Tal contágio se dá pela aceitação do modelo do outro (lógica tribal), pela disseminação (igualdade na

⁵ Para Thompson (2008, p. 24) a visibilidade desespacializada possibilitou uma forma íntima de apresentação pessoal, livre das amarras da co-presença. Para o autor, essas foram as condições facilitadoras para o nascimento de uma sociedade da autopromoção- uma sociedade em que se tornou possível, que os indivíduos aparecessem diante de públicos distantes e desnudassem algum aspecto de si mesmos ou de sua vida pessoal.

diferença) e também pela imitação (distinção de todo por difusão de uma parte) (SILVA, 2020, p.13). Nesse sentido, é perceptível que os experimentos de emagrecimentos influenciados midiaticamente falam desses aspectos ao permitir o pertencimento no processo.

Em uma reflexão sobre a tese 4 de Guy Debord, Juremir Machado da Silva (2007) discorre sobre a passagem da “sociedade do espetáculo”, para o hiper espetáculo ou sociedade “midíocre”⁶ como demarca o pensador (SILVA, 2007, p.1). Para ele, o espetáculo era a contemplação – onde cada um “abdicava do seu papel de protagonista para tornar-se espectador”. Usaremos neste trabalho, a ideia de que no atual hiper-espetáculo, a contemplação contínua. Mas é diferente, “é uma contemplação de si mesmo num outro, em princípio, plenamente alcançável, semelhante ou igual ao contemplador” (SILVA, 2007, p.2). Há uma aspiração a condição do famoso, pois a fama, parece alcançável.

A pós-modernidade reinventa a aura pela reprodução total e viral da imagem (SILVA, 2020, p.17). Para Han, a vigilância não se realiza como ataque à liberdade, mas por ações voluntárias, pois cabe a cada um se entregar ao olhar panóptico, no qual todos estão de acordo (HAN, 2014, p.72). Nesse sentido, participar da sociedade na qual a hipervisibilidade e a necessidade que os indivíduos se expor nas redes é um contrato social e a transparência nesse cenário é uma forma de “coação sistêmica que se apodera de todos os fatos sociais e os submete a uma transformação profunda” (HAN, 2014, p.12).

Outro aspecto que vale ser destacado é quando Silvia Viana (2015) defende que realities são vistos como exceção, mas, na verdade, são regra. Pois tais nichos de programas seguem a dinâmica do trabalho contemporâneo. No qual é fundamental provar diariamente a necessidade de manter-se no emprego, diante de uma avaliação permanente vivenciada.

No caso do “Seca Você” é preciso manter-se na linha, seguir o protocolo, para galgar o sucesso. “Os programas têm a mesma forma que a vida produtiva sobre o neoliberalismo: sua organização é a empresa capitalista contemporânea, sua estrutura é de gestão de trabalho flexível” a autora ainda enfatiza que “a voz de comando que ecoa de ambos os lados da tela é uma só e há um mesmo padrão de

⁶ “Midíocre” é um neologismo usado em seu texto. SILVA, Juremir Machado da. Depois do espetáculo (reflexões sobre a tese 4 de Guy Debord). Guy Debord antes e depois do espetáculo, 2007.

respostas, de ambos os lados da tela" (VIANA, 2015, p. 33). É perceptível assim que há uma relação simbólica e conceitual entre tais estruturas, nesse sentido, é fundamental seguir os protocolos para permanecer na reprogramação.

O espetáculo é real, pois com as redes sociais, o self reality é incontestável. Para Othon (2017) o self reality show online é um conceito desenvolvido em sua pesquisa que trata da autoexposição de micro celebridades na internet - na apropriação de práticas de consumo alimentar saudável entre usuários do Instagram (OTHON, 2017, p. 17). Usaremos o conceito da autora para definir que a vida virtual e a real são indissociáveis devido ao apogeu das redes sociais⁷. Em um contexto de exibicionismo e exposição da vida privada, há um discurso imagético, de visibilidade e de autopromoção.

O espetáculo era uma imagem do mundo. O hiper-espetáculo é uma imagem de si mesmo. O espetáculo acabou junto com a ilusão do controle e da disciplina. Ainda não estamos, porém, no descontrole, embora o caos urbano apresente performances exemplares. Estamos na época do "sorria, você está sendo filmado". Apogeu do Big Brother como divertimento de massa. A câmara total, contudo, não inibe nem coíbe. Apenas registra. Positividade absoluta. Positivismo total. Enfim, a neutralidade. Salvo se for a indiferença como princípio geral da isonomia. Quando tudo é tela, a imagem torna-se a única realidade visível. (SILVA, 2007, p.3)

O self reality presente no hiper-espetáculo existe em tempo real, pois todos estamos expostos ao virtual. A vida se tornou uma atração tão potente que potencializa o mercado do olhar. Para Othon, o espetáculo reafirma o que Bauman chama de "sociedade confessional" e "vida eletrônica ou cibervida", na qual o usuário se torna promotor das mercadorias e das próprias mercadorias que promove (OTHON, 2017, p.41).

Encaixa-se a referência a Foucault (1997), quando ele anuncia que a subjetividade moderna é construída pelos dispositivos de visibilidade pois, considerando que os indivíduos soubessem que suas ações estariam sendo vigiadas (mesmo que não estivessem), eles adaptaram o seu comportamento e agiriam como se estivessem sempre sendo vigiados.

Como aponta Viana, "aparecer é se movimentar" (2015, p. 99). Para Sibilia "o eu que fala e se mostra incansavelmente nas telas da rede costuma ser tríplice: é ao

⁷ É importante ressaltar que ambos estão imbricados, mas não é por conta apenas das redes sociais, há também outros fatores que contribuem para essa realidade.

mesmo tempo autor, narrador e personagem” (SIBILIA, 2016, p. 57). A autora afirma que apesar da existência de uma contundente auto evidência, o estatuto do eu, é sempre frágil. A autora ainda destaca Bourdieu na Obra “A ilusão biográfica” (1998) ao afirmar que “o eu de cada um de nós é uma entidade complexa e vacilante, uma unidade ilusória construída na linguagem”. Fica evidente então que os seres humanos se auto constroem como personagens.

Os realities de transformação, para Viana (2015) não têm como tema principal o “jogo”, mas sim, a mudança “radical” de algum aspecto da vida do participante, pois o foco, que se torna explícito, “é invariavelmente a correria necessária para que não se perca o trem desgovernado da concorrência” (VIANA, 2015, p.30). O “Seca Você” encaixa-se nessa categoria da autora pois desloca a vida cotidiana das participantes pela transformação radical, impondo-lhes o desafio do emagrecimento, o que gera o interesse na vigilância e na transformação dessa personagem.

Entra-se então na questão de que construção de "personagens atraentes" conceitos apresentados por Paula Sibilía (2016), o personagem, nunca está só, precisa da atenção alheia. Essa figura só existe pois "há sempre alguém para acompanhar com avidez todos os seus atos, seus sentimentos e emoções". (SIBILIA, 2016, p.160). Tal ideia, está intimamente ligada a sociedade do espetáculo, na qual, quem não se mostra e clama por atenção, está no risco de ser inexistente e ter sua imagem apagada. Ao que parece, no atual cenário social é preciso se expor para existir: “na sociedade exposta, cada sujeito é o seu próprio objeto de publicidade. Tudo se mede em seu valor de exposição” (HAN, 2014, p. 29). Para Maffesoli, o fato de espectadores assistirem ao mesmo programa cria uma “corrente” afetando o corpo social.

E, com um ritual imutável, a televisão deixa ver essas eferescências a uma multidão beata que delas se alimenta. Segundo uma liturgia bem azeitada, os jornais analisam os acontecimentos e, no intervalo, os jogos de prenda, as novelas, os espetáculos de variedades, os shows da vida, as reportagens sobre os grandes acontecimentos esportivos, culturais, políticos e mundanos mostram os diversos delírios característicos da época. (...) À maneira do maná para as tribos primitivas, emana do objeto televisão uma força imaterial, que assegura a coesão das tribos pós-modernas” (MAFFESOLI, 1995, p.83).

Ao adaptar a fala do pensador para nosso objeto de estudo, fundamenta-se o percebimento de uma coesão coletiva, ligada e conectada em uma “corrente”, mesmo

que separados em termos de espaço, pois está é virtual. Aliado a isso, diante de dispositivos e plataformas que aproximam e facilitam o pertencimento a uma tribo, tem-se o olhar do outro sobre todo o processo.

O que também nos permite compreender a transformação da intimidade-vivência no espetáculo, é a complexa relação entre o “eu e os outros” diante da constante reafirmação da visibilidade, do culto à performance, da narrativa e do espetáculo (SIBILIA, 2016). O filósofo sul-coreano Byung-Chul Han expõe a sociedade da transparência e afirma que esta é o "inferno do igual" em que se extingue hiatos entre o eu e o outro (HAN, 2014, p.2). Para o autor, não existe um desconhecimento do outro, já que há uma homogeneização dos comportamentos pela necessidade de transparência e que as coisas se despojam de sua singularidade” (HAN, 2014, p.12).

Todo o procedimento do espetáculo compara-se a um empirismo, uma experimentação epidérmica, pois para Sibilia, “se alguém não estiver satisfeito com as escolhas efetuadas em seu périplo existencial, simplesmente precisa mudar: deveria se transformar e devir outro.” (SIBILIA, 2016, p. 110). E dentro do realities de transformação, a exemplo do “Seca Você”, o público tem a oportunidade de experimentar e vivenciar como personagem, ao adquirir o mesmo.

Junto a essa formação dos personagens, tem-se a consolidação da imagem cada vez mais ressaltada em sua dimensão performativa no espetáculo. Pois, a imagem não é apenas um lugar de visibilidade, mas também de performance. O fenômeno que Sibilia denomina "fome de realidade", no qual "um apetite voraz incita ao consumo de vidas alheias e reais" (SIBILIA, 2016, p.34). É como assenta Maffesoli, quando afirma que a imagem não é o signo do longínquo, mas é o emblema do que se vive (MAFFESOLI, 2010, p.119).

Assim, ao buscar um desejo arcaico de estar em comunhão em uma comunidade de destino (MAFFESOLI, 2012) os telespectadores que anseiam pela transformação, tornam-se personagens ao comprar o programa para assim, performar o espetáculo em suas redes. Consumando o desejo de fazer parte ao vivenciar a performance, construindo assim, a imagem almejada.

Na obra “No enxame: perspectivas do digital” (2018) Han assenta que “a falta de distância leva a que o privado e o público se misturem. A comunicação digital fornece essa exposição pornográfica da intimidade e da esfera privada” (HAN, 2018,

p.09). Isso implica que estamos vivendo em uma era caracterizada pela dissolução das fronteiras entre o âmbito público e privado, em que quase tudo se torna passível de ser compartilhado publicamente. A apresentação de si mesmo na internet (SIBILIA, 2016), expondo o “eu” como conteúdo imagético é um “emblema que se vive”. Para Maffesoli “a imagem não assume o lugar de uma razão poderosa e solitária, única estruturalmente, mas se difrata infinitamente, em tantas parcelas de imagens quantos grupos portadores; a imagem não é o signo do longínquo, mas é o emblema do que se vive” (2010, p.119). Nesse viés, o “emblema do que se vive” é cotidiano, e no caso da nossa pesquisa, o espetáculo exposto no reality de reprogramação corporal.

Sibilia (2008) assenta que a aprovação do outro não é algo recente. Para a antropóloga, as transformações sociais demonstram que a hiper conexão está mostrando muito de tudo e ao mesmo tempo - pois no cenário atual, as pessoas estão muito dispostas a saber sobre o outro e vivenciam o online. Han (2014) defende que as redes sociais exercem papel fundamental na homogeneização de um pensamento na sociedade. Pois, diante das conexões estabelecidas virtualmente, os usuários se cercam nessas bolhas, tornando-se por vezes, intolerantes em relação àqueles que lhes contestam ou negligenciam a sua forma de pensar. Consolidando assim, uma tribo que acredita no exposto, sem questionar.

Nesse viés de troca e pertencimento da tribo, que como assenta Gioseffi na literatura maffesoliana são “os contornos da socialidade que se caracteriza pela vontade de tocar o outro, de viver o cotidiano, de pertencer aos grupos, às tribos urbanas, ao mundo social.” (DA SILVA GIOSEFFI, 1997, p.48) não há também uma mediação de exibição e a alta exposição das pessoas nas redes sociais, abre margem para avaliações e espelhamento do comportamento do outro. E assim, a exposição da vida pessoal, não é temida, mas sim, desejada:

[...] em vez de ressentir por temor a uma irrupção indevida em sua privacidade, as novas práticas dão conta de um desejo de evasão da própria intimidade, uma vontade de se exibir e falar de si. [...] Em vez de medo diante de uma eventual invasão, fortes ânsias de forçar voluntariamente os limites do espaço público e privado para mostrar a própria intimidade, para torná-la pública e visível. (SIBILIA, 2016, p. 77).

Sibilia expõe os imbricamentos entre as noções do eu-público e do eu-privado, nos quais, deve-se forçosamente repensar os limites entre vida particular e vida pública. Diante das constantes reconfiguração do eu, Sibilia destaca o conceito de

“tirânicas da intimidade”, que para a autora: [...] as “tirânicas da intimidade”, compreendem tanto uma atitude de passividade e indiferença com relação aos assuntos públicos quanto uma crescente concentração no espaço privado e nos conflitos íntimos (SIBILIA, 2016, p. 61).

Nesse sentido, as personagens então, passam a estimular e cultivar suas imagens aos moldes da mídia para “atuar como se estivesse sempre diante de uma câmera, disposto a se exibir em qualquer tela” (SIBILIA, 2016). Pois a visibilidade se constitui em uma nova forma de existir nesse espetáculo, independente do que seja:

Não importa quão ridículo o desafio, não importa quão violentador, a ordem é perpassar por ele. “superar” passou a significar passar por cima de tudo aquilo que paralisa ou possa vir a paralisar, tendo em vista a adaptação do corpo e da alma ao instituído semovente. A esse conformismo a uma realidade disforme foi dado o nome “resiliência”(VIANA, 2015, p.103-104)

Nesse sentido, a exposição e toda a resiliência, são atrativas a quem deseja a forma padrão. Assim, a imagem de uma influenciadora, por exemplo, constitui um cenário conceitual que atrai pelo emagrecimento e pelas histórias de pessoas emagrecidas que a elas são atribuídas. Há então um efeito mimético, se por um lado mudar a forma corporal traz uma diferenciação para o indivíduo, por outro, ter um corpo padrão é ser mais um, é estar diluído na grande massa. Para Maffesoli (2010), a coletividade que experimenta o corpo desta maneira, acaba encontrando uma “aparição-desaparecimento”: a acentuação do corpo, da aparência e da imagem na pós-modernidade conduz a aparição do próprio corpo e desaparecimento no corpo coletivo (MAFFESOLI, 2010, p. 182).

Desse modo, concretizam-se os personagens, vivendo uma relação com o próprio corpo no espetáculo, em uma coletividade que influencia a reprogramação corporal, mas diante de uma autonomia do corpo: um dualismo de aparição-aparecimento. Como ressalta Maffesoli (2010), esse espetáculo estudado, tenta reunir a “catástrofe, a incompletude e o heterogêneo, sem querer reduzi-los a qualquer preço” (MAFFESOLI, 2010, p. 61). No contexto do modernismo a ênfase estava na racionalização. No pós-modernismo o destaque recai sobre a afetividade. Desse modo, percebemos que o reality show é uma encenação da vida, com um traço formador de indivíduos pós-modernos, emocionais e hedonistas.

Neste cenário, as próprias imagens do espetáculo estudado, objetivam uma tarefa reflexiva sobre o corpo e a saúde. Segundo a antropóloga Paula Sibilia, “se por um lado o corpo é hoje objeto de atenção e cuidados compulsivos, por outro, é recusada sua dimensão “orgânica”, em sua viscosidade material” (VIANA, 2015, p.113). Para Tonin (2008, p,99) a imagem exerce papel de mediadora das relações sociais e a consequência disto é o espetáculo. Assim, o roteiro-espetáculo é encenado no YouTube.

2.3 O apelo ao testemunho e à transcendência

O reality show “Seca Você” é um espaço para “curar” os problemas corporais sofridos por anos por cada participante. É com o tom de autoridade, que as mulheres, já reprogramadas, dão seus testemunhos. Para Sacramento e Borges (2020, p.131), o YouTube é usado para a auto representação pois é inegável que há um conjunto midiático de formatos sendo usados para a construção de uma imagem que se estabelece socialmente.

Revelar a experiência, a vivência e a intimidade aproximam. O olhar do outro é como um tribunal. Retomando então o conceito de Foucault, as novas instituições disciplinares constroem um novo decoro social, uma nova fórmula de dominação -o olhar do outro, pois, diante da exposição pública, há uma construção de intimidade na relação mídia-telespectador. Para Bruno:

O olho público passa a ser associado à interdição e à norma, enquanto a esfera privada afirma-se como um lugar que pode escapar da penetração da ordem pública na vida cotidiana e como refúgio onde convivem intimidade e liberdade. O olhar do outro assume aqui uma forma superegoica, um olhar que encarna a lei, do qual ninguém se furta plenamente, posto que, segundo o diagrama moderno, não há indivíduo e subjetividade que se constituam fora deste olhar. (BRUNO, 2013, p. 78)

Há uma atração pelo olhar do outro diante da vivência pessoal, pois o testemunho conecta. Visto que “a noção de experiência vivida apresenta a verdade como algo que é apenas subjetivo (minha verdade, sua verdade) ou intersubjetivo (nossa verdade), mas nunca “a” verdade (verdade objetiva)” (SACRAMENTO, SANTOS, ABIB, 2020, p.7). Assim, configura-se um *ethos testemunhal* que propõe capacitar falas públicas ao *status* de verdadeiras, pois estas narram a experiência pessoal. Assim, o referente da realidade narrada é o narrador. (SACRAMENTO,

BORGES, 2017). Os elos entre intimidade, testemunho e visibilidade se encontram consolidados.

Para Karhawi (2021, p. 40), a visibilidade passa a ser uma forma de controle amparada por efeitos de poder em que somos todos, conforme Foucault, fiscais perpetuamente fiscalizados. Tal visibilidade expõe o testemunho, em sua intimidade, possibilitando o espelhamento de programas, histórias, e no caso do Reality “Seca Você”, há um reflexo de comportamentos e venda. Para Sacramento e Santos (2020), a composição de personagens-vítimas promove a figura da testemunha que “atesta a sua experiência de sofrimento pela própria existência e, em alguma medida, valida a narrativa representada” (SACRAMENTO; BORGES, 2020, p. 133). Assim, o espectador é então envolvido pela jornada do herói, que sofre, mas vence, e diante do testemunho, convence.

Segundo Foucault, o homem ocidental se converteu em um animal da confissão (1988). Para o autor, a confissão é um discurso de verdade e automonitoramento. Segundo Sibilia “a experiência de si como um eu se deve, portanto, à condição de narrador do sujeito: alguém que é capaz de organizar sua experiência na primeira pessoa do singular” (SIBILIA, 2016, p. 31). Tais aspectos refletem o eu como personagem principal, em torno do qual a trama de modulação do corpo é construída. É como assenta Han, “o poder disciplinar penetra nos nervos e nas fibras musculares e faz “de uma massa disforme, de um corpo inábil” uma “máquina”. Fabrica corpos “dóceis”. (HAN, 2022, p.08).

O reality show emprega estratégias que buscam conferir uma aparência de autenticidade à sua narrativa, visando objetivos mercadológicos. “Fenômeno híbrido, transgênero, o reality show não confunde apenas as fronteiras entre realidade e ficção, mas também entre vida pública e intimidade, atores e gente comum, jogo e atividade contratual, performance e folhetim”. (LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p. 446). Diante da nova vigilância e dos processos de dominação e exploração e controle, deter o poder não é garantir a posse dos meios de produção, mas sim o acesso “aos dados utilizados para vigilância, controle e prognóstico de comportamentos psicopolíticos” (HAN, 2022, p. 7).

O regime disciplinar então instaura um “regime da informação” que, de acordo com o filósofo, consiste em uma “forma de dominação na qual informações e seu

processamento por algoritmos e inteligência artificial determinam decisivamente processos sociais, econômicos e políticos” (HAN, 2022, p. 7). E no caso do reality estudado, é preciso promover uma regulamentação rigorosa para configurar o adestramento corporal (HAN, 2022).

Com caráter de dinâmica terapêutica, os testemunhos do reality publicizam a experiência de reprogramação, que convida o telespectador à transcendência. E o corpo reconfigurado se torna uma tábula rasa, um papel em branco, com uma história vitoriosa, para ser escrita e testemunhada. A exposição da intimidade é uma linguagem, e ela alimenta um exibicionismo que é incentivado nas redes, curtido e compartilhado. E assim, “a dominação se faz no momento em que liberdade e vigilância coincidem” (HAN, 2022, p. 13). E como assenta o autor “a técnica digital da informação faz com que a comunicação vire vigilância” (HAN, 2022, p. 13).

“A visibilidade é situada: aqueles que são visíveis para nós são os que compartilham a mesma situação espaço-temporal” (THOMPSON, 2008, p.20). É como o tribalismo⁸ maffesoliano, há uma reciprocidade refletida na noção. Tal reciprocidade é visualizada no midiaticamente: a onipresença dos meios de comunicação. Os meios, padronizam uma norma, o sucesso do padrão. Para Bruno (2013, p.79), o que hoje se entende como a via do sucesso e da realização pessoal, está ligada à ideia de superação de limites e à performance individual da aceitação de limites. Para a autora, as conotações superegóicas são adequadas às normas coletivas.

É fato que se vive em uma cultura da participação. Como destaca Sacramento, Magalhães e Abib:

⁸ O Tribalismo para Maffesoli, é entendido como “um processo de (des)individualização, da saturação da função que lhe é inerente e da valorização do papel que cada pessoa é chamada a representar dentro dela” (2014, p. 108)

No contexto da sociedade pós-disciplinar ⁹, o corpo não se submete a uma força externa para torná-lo mais produtivo, como se observa no âmbito da sociedade disciplinar. Na contemporaneidade, as musas fitness são vetores que enunciam a normalização/docilidade do corpo como uma vontade e desejo próprio pelos valores da liberdade/ autonomia. (SACRAMENTO; MAGALHAES; ABIB, 2020, p.83)

Assim, fica claro que há corpos sofredores diante da dicotomia do real x virtual. E nessa tribo, a blogueira e empresária do emagrecimento, Maíra Cardi, explora um nicho mercadológico. Existe um corpo imaginário padrão que permeia as redes e o imaginário social. A ideia de corpos dóceis, proposta por Foucault, no viés da concepção de saúde, entrelaça o estar saudável e a felicidade da auto realização pelo apogeu do corpo, que é exibido nas redes e vira objeto de desejo e consumação.

O corpo imaginário é real, pois ele é exposto, reprogramado, vendido e estará pronto para ser consumido, como aborda Mendes (2016a). Desse modo, a experiência de visibilidade das participantes no reality é uma forma de controle do corpo. Em um cenário dominado pelo corpo *fitness*, os processos de docilização/normalização são expostos na linguagem do programa, nas redes sociais e nas celebridades, emagrecidas pela Maíra Cardi.

2.4 A dor do corpo gordo

A sociedade disciplinar, submete a dor, à disciplina, com o fim de docilizar os corpos. O corpo então, martirizado, dá luz ao corpo já disciplinado, em busca do aperfeiçoamento (FOUCAULT, 1997a). No reality “Seca Você” o corpo detém uma dor: a de ser gordo. A gordura então, encontra-se associada à doença, mal-estar e sofrimento. A doença traz consigo o risco da morte. Há uma cultura do risco, que sinaliza ameaça, dessa forma, “somos convocados a estar vigilantes desde sempre, conformando nossos hábitos, pensamentos e estados de ânimo” (GOMES, 2017, p. 496).

⁹ Para os autores, a sociedade pós-disciplinar, há uma passagem da disciplina para a autonomia, na qual se torna central o processo de autorrealização. (SACRAMENTO; MAGALHAES; ABIB, 2020, p.84)

O estar vigilante quanto ao corpo requer a busca pela saúde. A autora ainda assenta, “aos indivíduos a sensação de segurança para fazer escolhas e se autogerenciar.” (GOMES 2017, p. 7). Para Mendes (2016a), a saúde propagada pelos realities shows de emagrecimento assimila-se a saúde que “ocupa as academias de ginástica, percorre as prateleiras do setor *light* dos supermercados, encontra o apetite moderado dos adeptos da lipoaspiração e desfila nas ruas uma versão *diet* da vida pós-moderna” (2016a, p.83).

Neste cenário, o corpo é lugar de contradições. Diante da biopolítica, na qual as medidas atestam a disciplina ou a negligência, há um espetáculo da dor: as lágrimas, os depoimentos e toda atmosfera do programa é construída com alicerce na dor viver em um corpo gordo. Uma dor, além da crônica, neste programa, ela também ganha conotações espirituais, sofrimento da alma, é a lógica cristão de sofrer por recompensas.

Seguindo essa mesma trilha, argumentamos que a ideia insistente - para muitos, provocando enorme sofrimento - de distorção ou dismorfia corporal decorre da presença moralizante dos discursos e imagens idealizadas por padrões. [...] A relação entre distorção de imagem corporal e abjeção da obesidade nos parece ser o vetor central da estrutura de representações e práticas corporais consideradas normais. (SACRAMENTO; BORGES, 2020, p. 151)

Desse modo, é compreensível que os corpos gordos produzem subjetividades sofredoras, criando um uma dor compartilhada que é reforçada pelos membros do grupo visível e exposto nos discursos. É perceptível que existe uma obsessão em se alcançar um corpo magro e mudança na percepção da gordura, como componente do corpo, à medida que esta tornou-se indesejada. A imagem da pessoa feliz está associada a quem encontrou o equilíbrio, pois o tipo ideal de corpo detém a felicidade e não a dor. Diante da premissa de controle do corpo em nome da vida feliz, existe um pavor doentio do medo de engordar. A visibilidade para o gordo está associada ao sofrimento e à dor no reality.

A imagem de que o gordo é alguém desajustado e disforme socialmente, com um vazio, que somente é preenchido com comida, se torna evidente ao longo do programa. Diante da vivência de discriminação e estigma em relação ao corpo gordo, a autora Patrícia Nechar (2020) em sua tese intitulada “O corpo gordo: uma cartografia

do imaginário social” enfatiza o imenso sofrimento vivenciado por pessoas gordas, que muitas vezes enfrentam tristeza, depressão e transtornos psíquicos, podendo, em alguns casos, levar ao suicídio.

Para a autora, “O fardo por ser gordo em uma sociedade gordofobia merece ser levado em conta e discutido abertamente nas mídias. O suicídio ligado ao sofrimento por ser gordo não é incomum. Obviamente, está ligado também a outros fatores, visto que o suicídio é um fenômeno complexo.” (NECHAR, 2020, p.47). Nechar (2020) defende a importância de discutir abertamente o peso do estigma enfrentado por pessoas gordas em uma sociedade gordofobia. A relação entre tristeza, compulsão alimentar e depressão é destacada como um ponto sensível no contexto da obesidade, refletida em quadros depressivos graves e compulsão alimentar.

Outra reflexão importante da autora é sobre a palavra gordo e assenta que “é possível notar a dor e o peso associados à palavra” para a autora existe uma “dor emocional que foi construída aos longos dos séculos com um imaginário pejorativo” (NECHAR, 2020, p.58). No reality “Seca Você” há uma valorização extrema das cenas e falas de dor para construir uma vitória ao fim. O indivíduo que é diversas vezes apontado como mal gestor do corpo, toma o sofrimento e encara o processo doloroso da reconfiguração, apenas os corpos.

Para Birman (2012), o sofrimento do paciente por ser de natureza da alteridade, envolve o outro, seja por meio de apelos ou demandas direcionadas. Han (2018) observa que nossa sociedade contemporânea parece estar sofrendo de uma escassez de limites. De fato, os limites ainda existem, porém, muitas vezes, há uma falta de sensibilidade em respeitá-los. E no caso do tratamento com o corpo gordo, é preciso de sensibilidade e empatia. O autor explora a interseção entre o mundo digital e esse desrespeito que se tornou uma característica marcante deste período, que pode até refletir uma certa indiferença em alguns casos.

Essa indiferença, vista como uma forma deficitária de cuidado, pode ser vista como um sintoma da sociedade contemporânea que enfrenta diversos desafios. Esses desafios se manifestam de várias maneiras, e as pessoas inseridas nessa sociedade podem manifestar formas inadequadas de cuidado, como apatia, violência indiferença e negligência consigo, com o seu corpo, com a vida.

De acordo com Birman (2012), estamos testemunhando uma aceleração do sujeito, pois para ele "pode-se afirmar que as individualidades são marcadas pelo excesso, que as impulsiona inquestionavelmente à ação. Isso ocorre porque essa seria a melhor forma de se livrar daquilo que incomoda e, assim, eliminá-lo" (BIRMAN, 2012, p. 82). Assim, a eliminação da angústia se tornaria possível. No contexto de nosso estudo, a impotência diante do corpo gordo resulta em uma saúde mental e física afetadas, tornando necessária a busca pela cura.

2.5 Culto ao corpo

A palavra "culto" deriva do Latim, *cultu*¹⁰, e significa adoração. Neste trabalho, parte-se da premissa que o culto ao corpo se orienta como um instrumento, que se modula a valores ligados à estética e ao comportamento, com o objetivo de alcançar um dos valores da ética da virtude aristotélica, a felicidade. O culto ao corpo, entendido neste percurso, é caracterizado pela constante busca ao ideal de beleza construído no imaginário do programa, estabelecido pela blogueira e absorvido pelos seus seguidores.

Neste viés, o culto ao corpo está ligado ao que Maffesoli chama de presenteísmo (MAFFESOLI, 2016), ou seja, a intensificação do presente na contemporaneidade: vive-se para o agora. A socialidade¹¹ presenteísta se torna "um lugar privilegiado do prazer de ser", e é complexa ao estabelecer a relação holística entre o indivíduo e o lugar onde ele se insere. (MAFFESOLI, 2016). No hoje, intensifica-se a vida, visto que não há uma atitude projetiva que se centrava em um futuro.

O corpo assume um lugar privilegiado nas referências simbólicas sociais. Para Maffesoli (1988), "há uma espécie de culto ao corpo que ganha cada vez mais importância na vida social". Assim, segundo o autor, veste-se o corpo, cuida-se do

¹⁰ TORINHA, Francisco. *Dicionário Latino Português*. Porto: Gráficos reunidos, 1937, S.V.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1996, s.v. "cultu".

¹¹ Maffesoli usa o termo socialidade em substituição a sociabilidade. Para o autor, é fundamental caracterizar os agrupamentos sociais, que privilegiam o estar-junto, desejo intenso de experimentar o cotidiano (MAFFESOLI, 2014).

corpo, constrói-se o corpo, e é neste sentido que se pode falar de um culto ao corpo como sendo (um pouco por todo lado do mundo) uma das marcas deste hedonismo” (MAFFESOLI, 1998). Mas, ao dedicar-se aos prazeres do corpo, não há um afastamento do caminho da alma, pois no culto ao corpo, prazer dos ideais hedonistas, que adoram à corporeidade.

Para Bauman, “a luta pela boa forma é uma compulsão que logo se transforma em vício. Cada dose precisa ser seguida de outra maior” (BAUMAN, 2007, p. 123). Vício¹² é conceituado por uma dependência física ou psicológica que faz alguém buscar o consumo excessivo de algo. A procura pela boa forma desconhece limites, pois refere-se à glória de prazeres sequer imaginados, o suposto sacrifício, que é exigido para reprogramar o corpo é compensado pela crença de um futuro perfeito, a redenção.

O corpo, que se torna um molde que é adaptado às significações sociais, sofre para conquistar sua redenção, e assim, como a salvação, ela precisa ser conquistada, construída e aperfeiçoada. O corpo é, como afirma Le Breton (2007), como motivo simbólico, é um objeto de representações e imaginários. Nele, há um imaginário de uma boa forma e saúde, que neste Reality, está ligado ao emagrecimento.

Pela corporeidade, o homem faz do mundo a extensão de sua experiência, transformá-lo em tramas familiares e coerentes, disponíveis à ação e permeáveis à compreensão. Emissor ou receptor, o corpo produz sentidos continuamente e assim insere o homem, de forma ativa, no interior de dado espaço social e cultural (LE BRETON, 2007, p. 08).

Percebe-se que o corpo é cenário de paradoxos pois, ao mesmo tempo que busca sua singularidade, nega a pluralidade corporal. Busca-se no corpo a felicidade, a redenção. No entanto, ao mesmo tempo, há uma busca incessante pela saúde. Trata-se da procura por um ideal de perfeição “corpo são, mente sã”. E, dessa forma, o corpo se torna o biológico controlável e ter uma boa forma, significa ter saúde, são

¹² VICIO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/vicio/>>. Acesso em: 07/10/2022.

como um mutualismo¹³. Vive-se uma cultural imersa na imagem da perfeição, beleza e do *fitness*:

A dismorfia corporal acarreta um transtorno de não reconhecimento do próprio corpo, que passa a ser visto como falho, como gordo em demasia, por exemplo, quando não há excesso de gordura. O distúrbio dismórfico corporal é caracterizado como a preocupação com a existência de um defeito imaginário na aparência física, acarretando prejuízos afetivos e sociais na vida da pessoa. Embora reconheça que é necessário haver um processo interno de fortalecimento da própria autoestima, o problema foi provocado externamente: pela cultura da magreza e o culto ao corpo. (SACRAMENTO, BORGES, 2021, p.150)

Não há multiplicidade. A distorção da imagem e o imaginário de saúde no corpo magro são a ponta do *iceberg* da problemática. Diante do apogeu da saúde e estética, é notório que a gordura tornou-se uma inimiga. De acordo com a lógica do culto ao corpo, não se admite ter gordura. O disforme precisa ser moldado, modificado e modulado para convergir para o mesmo imperativo: nunca é sobre emagrecer, é sobre saúde. No imaginário religioso, todo sofrimento será compensado, com a esperança no porvir, a compensação dá-se pela reconfiguração corporal.

Para Sanches (2022) em sua tese intitulada “Convocações biopolíticas e imperativos da boa forma: corpo, saúde e mídia no Brasil (1930-2000)” vigorava na cultura midiática e nas produções culturais brasileiras desde a década de 1970 o paradigma do culto à “boa forma” física (SANCHES, 2020, p.91). Conforme sustenta o autor em sua pesquisa, as atividades físicas, assim como as dietas e procedimentos cirúrgicos, passaram a atuar sobre o paradigma do controle-estímulo, enfatizado por Foucault. Isso convoca as pessoas a exercerem um meticuloso trabalho de cuidado com a aparência em seus corpos. Essas práticas de controle corporal são então impulsionadas pela intensa estimulação promovida pela mídia levando à generalização do culto ao corpo (SANCHES, 2022, p.167).

É importante enfatizar que o culto ao corpo não é um conceito, mas “uma ênfase dada aos modos como o corpo é tratado no campo social” (SANCHES, 2020,

¹³ Entende-se por mutualismo uma relação ecológica harmônica e interespecífica, em que ambos são beneficiados pela interação.

p. 269), com um destaque mais simbólico. Conforme assenta Denise Bernuzzi de Sant'Anna (2014),

Desde a década de 1980, melhorar a aparência ganhou um aspecto claramente empresarial nos conselhos de beleza, na publicidade de cosméticos, alimentos e produtos para a boa forma: era necessário identificar as oportunidades para otimizar a performance física, conceber o corpo um ente carente de investimentos e, ao mesmo tempo, um campo muito propício para realizá-los (SANT'ANNA, 2014, p. 181)

Nesse viés, é perceptível que o fenômeno do culto ao corpo dá ênfase nas ações que proporcionam a mudança corporal em nome da busca por saúde e bem-estar. Isso constrói um imaginário específico sobre como conduzir o comportamento humano e também traz reflexos sobre a forma, no caso do nosso objeto de estudo, a obsessão pela magreza.

Diante desse culto das imagens corporais, Gomes (2019) assenta que a saúde se tornou um valor central na sociedade, sendo objeto de culto e modulação constante (GOMES, 2019, p. 2). Nesse viés, tal eixo é fundamental para compreender a atmosfera de culto ao corpo que é permeada no programa. No “Seca Você”, há uma exposição extrema da intimidade e das emoções. Como assenta Sibilia, trata-se de “construções de si orientadas para o olhar alheio ou ‘exteriorizadas’, não mais introspectivas ou intimistas.” (SIBILIA, 2016, p. 23). Desse modo, é fundamental compreender tal eixo para a construção de respostas. Outro aspecto a destacar são os assuntos abordados que permeiam por uma esfera religiosa. Aspectos que envolvem Deus, músicas ritualísticas evangélicas, orações compõem uma atmosfera religiosa, pois, a saúde é a nova religião da sociedade contemporânea (LE BRETON, 2016).

Na sociedade contemporânea, o corpo assume uma posição de destaque, tornando-se um elemento central no processo de agregação social. Nesse contexto, a forma física e as sensações corporais se tornam fatores importantes, impulsionando uma ética estética que valoriza o hedonismo, o corpo e a beleza, como destacado por Maffesoli (2014). Sanches assenta que “o culto ao corpo desenvolve certa relação de julgamento moral acerca do cuidado de si, mas implica não apenas um governo de si; sugere também uma política de governo dos outros” (SANCHES, 2020, p. 217).

Nesse cenário é perceptível que os reality shows têm se tornado presença marcante nas redes sociais de influenciadores, utilizando diversos apelos para engajar o público e conquistar mercado. “sagração do banal e do infraordinário” (LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p. 284), Maíra Cardi opta por corpos amorfos, balofos e insatisfeitos para participarem de um ritual de sacrifício em busca da redenção da boa forma e da aceitação social. Assim, o programa atua no imaginário coletivo, referenciando imagens que são consumidas pelo público.

As reflexões de Maffesoli (2004) sobre a consolidação de "altares" nos ajudam a compreender como o reality show é construído como um espaço de convivência, onde as pessoas se reúnem em busca de observação e participação.

“Assim, poderíamos dizer que a megalópole constituída por uma série de "altares", no sentido religioso do termo, nos quais são celebrados diversos cultos de forte componente estético-ético. São os cultos do corpo, do sexo, da imagem, da amizade, da comida, do esporte, etc. Nesse aspecto, a lista é infinita. O denominador comum é o lugar onde se realiza esse culto. Com isso, o lugar faz o elo. Uma formulação de Rilke resume bem essa colocação: o "espaço de celebração" (Roum des Rühmung). (MAFFESOLI, 2004, p.57).

Esse espaço compartilhado em conjunto cria uma solidariedade específica, onde os exemplos da vida cotidiana se tornam contagiosos, como uma imitação constante. A busca por uma referência. Essa dimensão religiosa cria uma dimensão original de ligação, tornando-se uma celebração ao corpo. Nas palavras Maffesoli (2010), lugares como este:

Estão repletos de afetos e de emoções comuns, são consolidados pelo cimento cultural ou espiritual, em suma, são feitos por e para as tribos que aí escolheram domicílio. É, aliás, sua maior ou menor capacidade de exprimir (ser a expressão de) a ou as comunidades que o habitam que faz, de um espaço físico, um espaço vivido. (MAFFESOLI, 2010, p. 269).

Esses elementos da sociabilidade, propiciam a experiência de um lugar através das relações que as pessoas estabelecem em seu contexto social. Para o professor Juremir Machado “a objetividade da cultura diluiu-se nas águas pesadas da atmosfera imaginal. O espiritual incide sobre o material. Confundem-se num movimento de atração/repulsão permanente”. (SILVA 2020, p.16). Isso significa que,

na experiência humana, a influência do imaginário é tão intensa que acaba afetando e permeando a própria objetividade da cultura.

A subjetividade, nesse contexto, tem um peso significativo, pois influencia a forma como as pessoas percebem e interpretam os elementos culturais ao seu redor. A ideia de "o espiritual incide sobre o material" indica que as dimensões espirituais, simbólicas ou imaginativas têm um impacto profundo na interpretação e construção da realidade material ou cultural. A dualidade entre espiritual e material se confunde e interage, estabelecendo um movimento contínuo de atração e repulsão, onde essas dimensões estão constantemente em diálogo e tensão. É o reflexo da pós-modernidade "como mistura inextricável de elementos contraditórios" (MAFFESOLI, 2014, p. 193).

Para Mizanzuk (2010) No contexto da sociedade tribal, emergem espaços sagrados conhecidos como "altares", que funcionam como locais de comunhão e celebração entre as tribos. Nessas "altares", a noção do indivíduo se dissipa, pois ocorre uma conexão simbólica que fortalece os laços culturais, resultando em interações imagéticas que transcendem tanto a noção de massa quanto de indivíduo. Para o autor são nesses locais que os membros da tribo se sintam parte de algo maior que suas próprias vidas individuais e únicas, ele assenta que "Há religião (re-ligare) com o meio" (MIZANZUK, 2010, p. 99).

Nesse sentido a religião, conforme se compreende, representa uma forma de conexão entre os seres humanos e o divino. Na sociedade pós-moderna, com o culto ao corpo, temos um hedonismo social, no qual os indivíduos buscam o estar-junto e não mais o devemos. Como assenta Mizanzuk, "A estética despontando em uma esfera espiritual, intrinsecamente ligada à dimensão corpórea, material. Interrompe-se a ideia de uma salvação espiritual em detrimento do corpo físico e este passa a ser um templo (pós-moderno) de adoração mística e religiosa." (MIZANZUK, 2010, p. 105). A adoração ao divino em toda a existência corporal.

2.6 Autogestão de si

As descobertas sobre o corpo humano evidenciam avanços e limitações do conhecimento científico e social, configurado em um contexto de constante redescoberta e reprogramação. E, diante de diversos significados biológicos, culturais

e sociais, o conhecimento sobre o corpo é histórico. Mas, com o advento das redes, as descobertas corporais hoje, são por essência, comunicacionais (MENDES, 2016a, p. 109). Diante de tanta valorização e transformação é preciso compreender os sentidos do corpo na pós-modernidade.

À vista da importância da noção de corpo nas análises foucaultianas, observar as relações de poder, e levá-las para um viés de enquadramento do corpo dentro de um campo político e social, é fundamental. Campo no qual "as relações de poder têm alcance imediato sobre ele; elas o investem, o marcam, o dirigem, o supliciam sujeitam-no a trabalhos, obrigam-no a cerimônias, exigem-lhe sinais" (FOUCAULT, 1997, p. 28). Desse modo, percebe-se que existe uma complexidade de rituais pois, na pós-modernidade, o corpo não é útil ao trabalho, mas à visibilidade.

Estaria então o corpo relacionado com o poder? Sobre tal questionamento, Foucault (1988, p. 89) descreve que "o poder não é uma instituição e nem uma estrutura, não é uma certa potência de que alguns sejam dotados: é o nome dado a uma situação estratégica complexa numa sociedade determinada". Para compreender as leituras de corpo em Michel Foucault é fundamental abranger as relações de poder e um olhar apurado sobre a obra do pensador.

Para aprofundar a discussão relacionada ao culto à performance (EHRENBURG, 2010) e aos valores associados ao modelo empresarial, é relevante destacar que, cada vez mais, essas questões estão envolvidas por uma lógica produtivista e empresarial. Segundo o autor, o culto da performance é "um movimento de individualização caracterizado pela valorização do indivíduo móvel, autônomo, independente, capaz de encontrar, por si mesmo, suas referências na existência e de se realizar por meio de sua ação pessoal". (EHRENBURG, 2010, p.49)

Conforme Ehrenberg (2010), o indivíduo tem o desafio de investir na sua realização, maximizando recursos e superando a concorrência. Nesse processo, ele internaliza virtudes como determinação, autoconfiança e coragem, pois é o gestor de sua própria carreira. Diante da antiga dicotomia aprovação/reprovação, no culto da performance (EHRENBURG, 2010), otimizada para a perspectiva de reprovação ou exclusão, no caso da autogestão de si, a competitividade instaura um clima de luta pelo auto sucesso no processo de emagrecimento. Para este autor, o homem que

precisa ser autogestionário é nomeado de empreendedor de sua própria vida (EHRENBERG, 2010).

Franz e Rodrigues (2019) na pesquisa intitulada “Repensando o processo de empresarização: A inserção de um olhar de inspiração foucaultiana”, buscam compreender, de forma complementar ao que já foi escrito, o fenômeno da empresarização do corpo. Segundo eles (FRANZ, RODRIGUES, 2019, p.155), embora a empresarização seja um evento contingente, a concepção foucaultiana permite uma outra perspectiva sobre tal fenômeno. Em suas análises, o poder, acerca da ideia de empresa, se exerce em rede. Foucault afirma que o poder se encontra em constante circulação e movimento, desse modo, está nas práticas empresariais de aceitação ou resistência.

Entender a empresa como um conjunto de saber-poder significa afirmar que todo o poder existente em torno da ideia de empresa na modernidade está intimamente implicado com a existência de um campo de saber a ele relacionado, pois, conforme aponta Foucault (1987), não existe o estabelecimento de uma relação de poder sem que haja a constituição de um campo de saber. Isso porque todo saber implica a imposição e a constituição de relações de poder. Para o autor, tais relações funcionam como motor para a sua disseminação e que, por conseguinte, acabam pondo em circulação determinadas normas, crenças, práticas e cultura, as quais passam a ser difundidas por todo o social. Ocorre que esse conjunto de saber-poder empresarial que expressa hoje a sua magnitude não emergiu ao acaso, pois é fruto de uma construção histórica que envolve um conjunto de possibilidades e de restrições as quais foram. (FRANZ, RODRIGUES 2019 p.154)

Diante do exposto, pode-se afirmar que o poder das empresas é relacional e dinâmico a partir da inserção de um olhar Foucaultiano, tem-se intuito de mobilizar as contribuições teórica do autor, mas no viés de empreender sobre o corpo. Mas há um questionamento: quando o corpo é visto como uma empresa? Segundo Avelino (2016, p. 236), em sua análise (neo)liberal sobre Foucault, há uma noção própria do “cuidado de si” que seria, para o autor, como uma repetição do “empreendimento de si” neoliberal, envolvendo conceitos como gestão da própria vida, fabricação pessoal de si e proteção de si mesmo. Isto seria o conjunto que remete às noções neoliberais de fabricação da liberdade de uma política social individual, seguridade individual e mútua (AUDIER, 2015, p. 409).

Para Sanches (2019) a compreensão de uma cultura empreendedora é alimentada pela visibilidade no viés em que o empreendimento realizado no corpo e

exposto na imagem corporal consolidam um espetáculo visual, pois “numa sociedade de massa, onde a midiaticização está entrelaçada com a visibilidade do espetáculo, a dinâmica do empreendedorismo de si ganha o caráter de capital adquirido.” (SANCHES, 2019, p. 8). Desse modo, unindo as visões de Franz e Rodrigues (2019), Avelino (2016) e Sanches(2019) o sujeito neoliberal tal como Foucault o imagina, é um empreendedor de si mesmo.

Diante desses e de outros “ecos surpreendentes”, Audier (2015) salienta que a própria noção de “cuidado de si” é a repetição do “empreendimento de si” neoliberal, pois tudo remete à fabricação da liberdade, da política social, da seguridade individual que são derivadas do neoliberalismo. (AUDIER, 2015 p. 409). Para o autor “o vocabulário dos cursos sobre o neoliberalismo impregnou decididamente a abordagem ulterior de Foucault” (AUDIER, 2015 p. 417). Diante do exposto, as analogias pretendidas criam efeito em um campo discursivo com diversas análises.

Trazendo as reflexões de Sanches (2019) no artigo intitulado “O Sujeito-empresa da Era Neoliberal” (2019), o autor assenta que o conceito de empresa é fundamental para embasar a compreensão sobre fenômenos socioculturais, pois diante da midiaticização da vida, em seus amplos aspectos, tem-se as relações sociais que evidenciam o fenômeno do culto ao corpo. Culto, que para o autor reflete um empreendedorismo de si. De modo que “o culto à corporeidade, indiscutivelmente, tornou-se a única dimensão possível do cuidado de si, pois não há mais um debate essencialista e metafísico em torno da alma” (SANCHES, 2019, p. 7).

Nesse viés a figura da empresa é como uma “metáfora norteadora da vida contemporânea”. Para o autor, o “sujeito-empresarial vive sob a égide de uma constante análise das possibilidades de investimento psíquico e emocional, financeiro e empresarial, educacional e informacional, cultural e corpóreo.” (SANCHES, 2019, p. 5). Nesse sentido, a performance do empreendedor de si e a criação dessa imagem de que é preciso usar suas competências e comportamentos para gerar valor e investir no corpo, reafirmam a lógica foucaultiana do biopoder e da gestão sobre os corpos para alcançar o sucesso.

O exercício do poder é o que carrega tais posicionamentos. E, é sempre uma estrutura de ações, ele “incita, induz, seduz, torna mais fácil ou mais difícil”; no extremo, restringe ou proíbe absolutamente; é, no entanto, sempre um modo de agir

ou ser capaz de ações. Um conjunto de ações sobre outras ações” (FOUCAULT, 1982, p. 220). Em si mesmo o poder não é violência nem consentimento o que, implicitamente, é renovável. Ele é uma estrutura de ações ou como afirma Foucault, “Um conjunto de ações sobre outras ações” (FOUCAULT, 1982, p. 220).

Diante desse emaranhado de relações de poder, o corpo-empresa ou a autogestão, podem, segundo as referências dadas, serem vistos sobre a mesma ótica e assim, impactar e redefinir o indivíduo dentro do convívio social. Foucault argumenta que existem procedimentos, no decorrer da história, que foram “pressupostos ou prescritos aos indivíduos para fixar sua identidade, mantê-la ou transformá-la em função de determinados fins, e isso graças a relações de domínio de si sobre si ou de conhecimento de si por si” (FOUCAULT. 1997b, p. 109).

Para marcar a significação da questão da governabilidade na sua obra, Foucault pontua que “para dizer as coisas claramente: “meu problema é saber como os homens se governam (eles mesmos e os outros)” (FOUCAULT, 1982, p.342-343). Assim, por conseguinte, o poder é visto por outra perspectiva - é o governo de si e o governo dos outros. Eis, a autogestão ou o empreendedorismo de si, posto que na pós-modernidade: o corpo é um empreendimento. É protagonista diante de espectadores que admiram o sucesso da sua imagem no espetáculo visual da internet, no qual, este performa o sucesso do empreendedorismo de si.

2.7 A gordura como fonte de todos os males

A partir dos anos 60, com o advento do século XX há um marco na visibilidade do corpo. Em um contexto de determinismo e revolução sexual um novo imaginário domina a sociedade, e, como pontua Nechar (2018) não há nenhuma esfera das relações sociais que saia ileso de todas as reivindicações que são atribuídas às condições corporais de tal contexto de efervescência. Segundo Agostinho Ribeiro, “O corpo pós-moderno passou do mundo dos objetos para a esfera do sujeito, assumido e cultivado como um ‘eu-carne’, credor de reconhecimento e de glorificação, e mesmo objeto-sujeito de culto.” (RIBEIRO, 2003, p.7).

Compreende-se que diversos modelos corporais são então, afirmados como indicativos de beleza e de padronização das imagens. Para Agostinho Ribeiro (2003),

a imagem do corpo agrega um determinado valor para o sujeito, assim ele define suas ações e comportamentos no plano social (RIBEIRO, 2003, p. 50). O corpo é, sem dúvida, um signo do indivíduo (LE BRETON, 2007, p.9) e esta função é importante em um contexto social, que vive o virtual.

Denise Bernuzzi Sant'Anna (2014) em contexto das convocações biopolíticas, assenta que o estímulo às atividades físicas nos anos 70 consolidou uma moralidade relativa ao comportamento corporal para a autora “desde então, uma curiosa divisão entre os seres humanos de todas as idades e classes sociais foi banalizada: os ativos e os sedentários. Dois grupos em constante oposição. Os primeiros tendiam a ser vistos como pessoas do bem, enquanto os sedentários, nem tanto” (SANT'ANNA, 2014, p. 158).

Embora a produção histórico-discursiva sobre o corpo evidencie uma evolução e diversas modificações, atualmente, o corpo é concebido imagetivamente – magro, tornado, exaltado diante da cultura *fitness* e do apogeu das mídias. O corpo rechonchudo da antiguidade, tido como símbolo da prosperidade burguesa, não está mais em cena, e tem-se então, o apogeu do corpo magro e malhado.

Nas redes sociais, onde “cada vez mais as pessoas trabalham o seu corpo, seja para o aproximar de um modelo imposto do exterior seja para o modelar ao gosto pessoal” (RIBEIRO, 2003 p.31). É o que Sacramento, Magalhães e Abib (2020) apontam como docilização do corpo. Tais autores destacam os sentidos em torno do corpo feminino, diante da influência midiática. Há uma padronização corporal a ser alcançada: um corpo belo e saudável. Para os autores, “os indivíduos são incentivados, através de uma variedade de práticas discursivas e institucionais, a atender aos padrões normativos e desejam obter as recompensas que o cumprimento desses padrões torna possível.” (SACRAMENTO, MAGALHÃES, ABIB 2020 p.84).

O emagrecimento, então, pode ser visto como um fenômeno vinculado ao culto à magreza e ao belo. Para Maffesoli (2003) os meios de comunicação, particularizando os fenômenos midiáticos como reality shows e camuflam o entretenimento. Desse modo, Mendes (2016a) afirma que ao suspeitarmos das “boas intenções informativas dos quadros de reprogramação corporal” como relata a autora, é possível visualizar que o emagrecimento se transforma uma motivação para consolidar o estereótipo grotesco da obesidade e a devoção magreza.

O grotesco é uma categoria estética que combina o exagero, as desproporções corporais, a monstruosidade, o degradado e o ridículo, despertando ao mesmo tempo o riso e o horror. Para Muniz Sodré e Raquel Paiva, em sua obra: *O Império do grotesco* (2002), tal conceito está “sempre associada ao disforme (conexões imperfeitas) e ao onírico (conexões irreais). A palavra "grotesco" presta-se a transformações metafóricas, que vão ampliando o seu sentido ao longo dos séculos” (SODRÉ E PAIVA, 2002 p. 30). Para os autores, a palavra torna-se adjetivo, sendo capaz de qualificar tanto figuras da vida social como discursos e até comportamentos.

Mas as declarações favoráveis ao emagrecimento sempre vêm associadas à saúde. O discurso do saudável permeia a política e o cotidiano, especialmente diante do apogeu da cultura midiática. É importante trazer o olhar de Sacramento (2016, p.2) sob tal cenário, quando o autor afirma que:

A saúde é menos um problema do Estado do que uma obrigação moral do cidadão. A colocação da responsabilidade pela saúde na esfera individual induz a aderência das virtudes pessoais – se o indivíduo consegue administrar sua saúde de acordo com o último conselho – ou das profundas falhas no caráter pessoal, uma vez que o mesmo indivíduo não consegue se manter magro, parar de fumar, deixar o sedentarismo e praticar atividades físicas. Nas palavras de Cockerham, a saúde não é mais “um dom de Deus”, mas é sobretudo “uma tarefa, uma conquista ou um desempenho de indivíduos responsáveis [por si mesmos] (SACRAMENTO, 2016, p.2)

Diante do histórico corporal e da sua representação atual, Bruno afirma que a gestão de si, do corpo e da saúde implica, portanto, o contato e o acesso à informação, e não mais uma relação de produção ou desvelamento da verdade (2008, p. 73) Assim, há um alerta para a saúde relacionado às imagens e discursos culturais. É como pontua Gomes, “a saúde erige-se como um dos pilares da sociedade hedonista pós-moderna.” (GOMES 2019, p.11) Diante das diversas proliferação de imagens estilizadas do corpo nas mídias, Sacramento assenta ainda que “Quando se trata de questões de corpo, dieta e saúde, não é o hedonismo nem o ascetismo que prevalecem, mas uma combinação de ambos.” (SACRAMENTO, 2016, p.5). A recompensa é um estilo de vida socialmente compatível com o corpo e a saúde midiáticos.

É visível que o corpo se torna objeto de investimentos e cuidados. A forma corporal concerne à qualidade da gestão dos hábitos do indivíduo, o domínio de si,

evitando práticas que possam redundar em doenças”. (GOMES, 2017, p. 499). O imaginário contemporâneo atrela o corpo gordo ao disforme, incompetente e pouco ágil diante dos desafios cotidianos. Para Birman (2012), a magreza como registro de beleza, transformou o gordo em doente e, ao mesmo tempo, monstruoso porque é deformado, feio e antierótico”

Conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) saúde é "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades"¹⁴ (CONSTITUIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1946). Tal concepção amplia-se no digital, para a autora, “tornando-se objeto de intervenção e modulação constante” (GOMES, 2019, p.7). Sob um olhar maffesoliano, ela ainda destaca a saturação da condução do contexto tecnológico instável, emocional, intenso e presenteísta. E, de acordo com Mendes (2016 p.90) imaginário midiático está, por sua vez, ancorado num desejo intenso de materializar ou objetificar a saúde (informar) em termos de felicidade e bem-estar e, por outro lado, é perpassado pelo imaginário da vida cotidiana, um penetrando o outro, incessantemente.

Bauman (2007) escolhe termos referentes à guerra. Ele afirma que quando forças inimigas invadem o território (corpo) defendido, consolida-se o fracasso, pois há uma falha na tentativa constante de perder peso. Observa-se, assim, que há uma guerra contra a gordura. É como uma nova versão de uma luta, mas a última batalha não está à vista.

¹⁴ OMS. Organização Mundial de Saúde. Feito na cidade de Nova Iorque em 22 de julho de 1946, num único exemplar, feito em língua chinesa, espanhola, francesa, inglesa e russa, sendo cada um dos textos igualmente autêntico. Os textos originais serão depositados nos arquivos das Nações Unidas. O Secretário-Geral das Nações Unidas enviará cópias autênticas a cada um dos Governos representados na Conferência. OMS, 1966. Disponível em: <http://www.nepp-dh.ufrj.br/oms2.html>
Acesso: 10 de nov. 2022

3 METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo de caráter empírico e qualitativo e propõe compreender como reality show “Seca Você” promove o corpo magro como código de saúde. Para tanto, a investigação utiliza o formismo e as teorias do imaginário (MAFFESOLI, 1995, 1998, 2004, 2007, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016, 2020; GOMES 2016, 2017, 2019; MENDES 2016a, 2016b; SILVA 2001, 2007, 2010, 2020), a noção de biopoder de Foucault (1979, 1982, 1988) embasadas no uso do Iramuteq. O *corpus* da pesquisa é composto por quatro episódios do reality, publicados no Canal do YouTube da Maira Cardi¹⁵, nas seguintes datas de 2022: primeiro episódio, dia 03 de abril (domingo), segundo episódio dia 06 de abril (quarta-feira), terceiro episódio dia 10 de abril (domingo) e o episódio final ao vivo no dia 13 de abril (quarta-feira).

Esta pesquisa está fundamentada em três processos metodológicos pois, na teoria do imaginário, observamos a exaltação da magreza como padrão estético, da gordura como condição patológica e, em resumo, do corpo como uma representação de desempenho. Na forma, encontramos a matriz metodológica que fundamenta a análise sobre o reality e no biopoder, o embasamento de como os meios de comunicação exercem, responsabilizam, modelam e normalizam comportamentos sobre os corpos e a saúde e como os discursos de reality shows de reprogramação corporal atuam sobre a gerência da saúde.

Tais abordagens são essenciais para compreender como o imaginário midiático está relacionado ao viés saúde-aparência. É importante destacar que esta é a primeira vez que o reality foi gravado e disponibilizado na internet, a coleta dos vídeos foi realizada no mês de abril de 2022, o material está disponível na internet, mas também uma pasta¹⁶ no Google Drive, para que todos tenham acesso ao objeto da pesquisa.

Em março de 2023 foi realizado o “Seca Você 360” que foi uma atualização do reality show analisado nesta dissertação, mas em outro formato, porém com o mesmo objetivo, vender. Neste novo programa, Maira Cardi afirmava que iria além do emagrecimento “Nós vamos dar um giro por cada uma das principais áreas da sua vida como mentalidade, alimentação, físico, financeiro e espiritual. Você vai dar um

¹⁵ <https://www.youtube.com/c/mayracardi>

¹⁶ https://drive.google.com/drive/folders/1-8pp_EXPKE3eVplAW8FC1jb4t2wAkDe5?usp=sharing

giro completo e nunca mais vai voltar para o mesmo lugar, e vai secar de forma rápida, sem esforço e com zero sofrimento”¹⁷.

O novo formato foi disponibilizado na plataforma Hotmart e contou com a participação e mentoria de algumas ex participantes do programa em análise. É importante destacar que a influenciadora que somava mais de 9 milhões de seguidores¹⁸ na rede Instagram, desativou sua conta em setembro de 2023 para gestar mais três filhos, entretanto, ela permanece na rede YouTube e continua a venda do seu programa de emagrecimento no Instagram, na página @SecaVoceRenove¹⁹, que conta com 1,4M de seguidores. O programa experimentou esta reconfiguração²⁰, afastando-se da primeira fase de modalidade gravada no YouTube. Ele se transformou em um curso online, com um ebook, uma série de videoaulas, e eventos ao vivo na plataforma. O acesso ao programa encontra-se disponível na internet, mediante ao pagamento do mesmo.

A primeira temporada que está em análise, nesta pesquisa, constrói-se sob a assertiva de ser o único programa de emagrecimento nacional totalmente personalizado que adota uma metodologia acolhedora. A oferta incorpora uma equipe completa de especialistas, oferecendo acompanhamento contínuo 24 horas por dia, sete dias por semana. A estratégia mercadológica reforça o caráter do programa como tendo uma metodologia inovadora e corroborada por inúmeras experiências bem-sucedidas, o programa almeja instigar uma transformação integral, emanando do âmago para o exterior.

De acordo com o divulgado, o universo do "Seca Você", concebe-se que a redução de peso é uma decorrência natural de hábitos alimentares saudáveis, do domínio das emoções e da compreensão criteriosa das escolhas pessoais. Com uma base em mais de 600.000 alunas²¹, e 1.400.000 seguidores, o programa destaca-se como um referencial no cenário de emagrecimento personalizado.

Esse objeto chamou a atenção pois, diante de crenças que modulam o comportamento em torno de um objetivo, ditado pelo celebridades digitais, que se tornam referência no assunto apenas em nome da visibilidade midiática e sem

¹⁷ Disponível em: <https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produtos/experiencia-seca-360/J82264298P>

¹⁸ Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/noticias/noticia/2023/09/maira-cardi-cumpre-promessa-e-desativa-conta-no-instagram.ghtml>

¹⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/secavocerenove?igsh=a2lhchVjMjhxODRm>

²⁰ Dados de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://secavoce.com.br/nossos-planos/>

²¹ Dados de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://secavoce.com.br/>

nenhuma fundamentação científica. Tal cenário somado ao do self-reality (OTHON, 2017) configura um ambiente digital que intensifica as visões de mundo baseadas em experiências de personagens com práticas de modulação do corpo e da saúde. Nosso objeto de estudo, o Reality “Seca Você”, resulta deste ambiente, que é um ponto de conexão entre as participantes e o convite aos internautas, criando uma atmosfera de veracidade e vinculação emocional.

Ao exercer um olhar perante o seu objeto, será possível compreender os regimes de visibilidade e vigilância corporal na contemporaneidade a partir do reality show de emagrecimento, constituindo-se, assim, um imaginário corporal midiático. Além de identificar as injunções no registro corporal a fim de torná-lo magro e compreender as estratégias de espetacularização do reality.

3.1 O Imaginário e o Formismo como investigação

Na obra “Estruturas Antropológicas do Imaginário” (2002), Durand afirma que as estruturas do imaginário são essenciais para a compreensão das bases míticas do pensamento humano. Segundo Mendes (2016a, p.50) existe uma sensibilidade impregnada nas imagens, nas tecnologias, no interesse dado ao corpo, enfim na estética social. Na teoria do imaginário, observamos a exaltação da magreza como padrão de beleza, a consideração da gordura como uma condição patológica, trazendo a concepção do corpo como uma representação de desempenho. Para Maffesoli (2010, p. 118), “a sociedade corporiza-se”, pois há uma difusão no corpo social, que remete à uma lógica, a da corporeidade que opera uma visão em perspectiva transversal, no qual há uma fusão dos sentidos, das imagens, dos afetos e das formas.

Diante da formação de um imaginário de saúde, Maffesoli, na obra “Elogio à razão sensível”, (1998) encontra na noção de “forma”, a matriz que configura uma sociedade. Algumas noções maffesolinianas são destaques na Comunicação, tais como o “tribalismo”, o “presenteísmo”, o “vitalismo” e o “formismo”, que podem ser aplicáveis para descrever diversas relações sociais contemporâneas. A Sociologia formante tem origem na sociologia de Simmel (1988). A noção formista do autor afirma que a vida incute sempre oponente aos limites da forma. Nas análises de Simmel (1988) sob tais origens, a vida necessita da forma para “existir”, da mesma maneira que ela deve estar para além das formas. Nesse sentido, o formismo é um alicerce

para essa dissertação, pois as aparências estão em jogo na formação de um imaginário de saúde.

O formismo é uma metodologia que faz uso da noção de “forma” nos seus amplos sentidos. Maffesoli modula uma operação na ideia de forma, que é usada em sua estrutura para promover a compreensão de um conjunto social. A imagem é tida como vínculo social, pois há, no jogo das formas, uma dupla perspectiva de ficção e verdade, de reversibilidade entre elas. (MAFFESOLI, 1988, p.86). Visto que, na pós-modernidade, a aparência é o estilo que tem mais valor e importância. Como afirma Mendes (2016b, p.86), a aparência é lugar de produção de conhecimento. Assim, tal metodologia tem raízes em uma sociologia que complexifica o imaginário e as formas. O formismo apresenta-se desse modo, como condição de possibilidade.

Maffesoli argumenta que “a forma é formadora”, uma vez que torna estreita a relação entre conteúdo e continente, entre a forma exterior e a força interior, de modo que há uma permanente inter-relação e interdependência entre esses elementos. Nessa perspectiva, propõe o neologismo “formismo”, e o coloca como instrumento de pesquisa, pois “o formismo mostra que o jogo da aparência é, ao mesmo tempo, parte integrante de um exemplo dado e meio de compreender esse conjunto” (MENDES, 2016a, p.85)

Aproveitando esse tema, é o que poderíamos chamar de “formismo” (a importância da forma). Quando falo da forma, me apoio em Simmel. Falo de uma sociologia formista para chegarmos à intuição da sociologia compreensiva. Isso traz muitas consequências. Há nisso uma espécie de revolução metodológica, resumindo, aqui, no fato de que a forma é formante. Há algo na teatralidade e na moda que constitui o corpo social. Remeto a um texto de Simmel, escrito em 1903, que fala da moda e da exacerbação do corpo próprio, a fim de reconfortar o corpo coletivo. São os excessos que valorizam o exterior, o que chamo de “sociologia da pele”. É como a imagem de uma semente que só se desenvolve pelo envelope externo, da mesma forma que o corpo individual (MAFFESOLI, 2008, p.7).

Ao discutir o conceito de formismo e sua relação com a importância da forma na sociedade, é importante destacar que, ao mencionar a teatralidade e a moda, o autor sugere que esses elementos contribuem para a construção do corpo social. A expressão “sociologia da pele” é introduzida para destacar como os excessos, especialmente no contexto da moda e da exacerbação do corpo próprio, desempenham um papel significativo na valorização do exterior.

A metáfora da semente que se desenvolve pelo envelope externo é utilizada para ilustrar a ideia de que a sociedade se desenvolve como uma semente. O formismo é responsável por grandes configurações, dentre aparências, percepções e dinâmicas. Para Pitta (1997), pode-se falar na forma da problemática, do caminho necessário para um estudo, em uma forma formante e também não formal. Assim sendo, o formismo é um modo de encaixar o problema singular e do universal na medida em que forma propõe o pensamento da globalidade. A convivência em sociedade é preenchida pela pluralidade das formas que constroem o formismo.

Tal noção é responsável por diversas configurações e evidencia que “a modulação da compreensão daquilo que é móvel, com a ajuda de situações ou de experiências que lhes são comparáveis” (MAFFESOLI, 2007, p.21). Destacando assim, o aspecto polissêmico da vivência social com o fim de valorizar as representações e mostrar o formismo social.

Nesse pensamento da forma, o trabalho analítico do intelectual ocupa um segundo plano em relação ao que é. A noção de forma lembra a moldura de um quadro. Ela tem como função destacar a pintura e, portanto, o gênio do artista, que é o que acontece com a forma, cuja noção é encontrada no ideal-tipo de Weber. É algo que não existe enquanto tal, mas que faz destacar, que epifaniza. Essa era a proposta de Aristóteles ao fundar o método filosófico de pensamento: “colocar belamente o problema”. Essa era a ideia de Guy Debord, segundo o qual nossas ideias estariam dentro de todas as cabeças. O pensador cristaliza o que está na cabeça das outras pessoas. Não sou eu que crio o que nomino, mas ressalto o que é destacado. Primeiro a existência e depois, a formação. Formismo é interação. É a ideia de ação recíproca. Não só um processo de adição, mas de multiplicação. Chegamos à sinergia do arcaico e do desenvolvimento tecnológico, que nos remete à metáfora da tribo (arcaica) e da internet (tecnologia de ponta). (MAFFESOLI, 2008, p.7-8)

Tal citação aborda a perspectiva de Maffesoli quando ele sugere que a análise intelectual ocupa um papel secundário em relação à importância da forma. Isso significa que a ênfase está na percepção da forma em si, em vez de analisar exaustivamente seus elementos. A ênfase está na epifania da forma, em seu papel de destacar o conteúdo e o gênio do artista. O formismo é uma ferramenta de interação, pois o autor usa o termo "formismo" para descrever a interação entre a existência e a formação. Ele destaca que isso não é apenas um processo de adição, mas de multiplicação, sugerindo uma sinergia entre diferentes elementos. Assim,

Maffesoli explora a importância da forma, da apresentação estética, e da interação entre elementos diversos na compreensão filosófica e intelectual.

O autor confere a devida importância à forma, pois aborda a sociologia formista para atingir uma sociologia compreensiva. Para o pensador, a forma é formante, e há, nisso, o que considera uma “revolução metodológica”. (BARROS, 2008, p.184). De acordo com o pensamento de Tedesco (1999, p.150). O formismo apresenta-se como condição de possibilidade metodológica pois é

a) Como fundante de uma sensibilidade relativista de métodos e teorias (advoga a produção de teses locais); b) Tem uma vertente sociológica como convicção (anticonteúdos sistemáticos); c) Fundamenta-se no discurso social à maneira de Baudrillard, pois o discurso social ainda existe, com obsessão ao rigor científico; d) A forma permite abordar diversos aspectos e suas multiplicidade. (TEDESCO, 1999, p. 150)

Dessa forma, o formismo permite destacar os atributos da vida social e as interações de toda estrutura dinâmica da temporalidade cultural, sem considerar a unidade, mas a vivência coletiva. O formismo acata e vivencia o pluralismo social, respeitando a multiplicidade do real e das imagens contempladas da ficção e da verdade. A forma não impede o apreço ao corpo, as imagens ou a aparência, ela é formante. Ou seja, ela modula o corpo social. Em outros termos: a forma é produtora de sociedade. Desse modo, a “enformação” cristaliza a vida em sociedade num dado momento (MAFFESOLI, 1998, p. 84-85).

Na obra de Maffesoli, há o entendimento de forma, no sentido de formismo, mas com raízes na cultura, derivada das forças plurais que engendram o sistema social, por meio de uma etnometodologia, um formismo conceitual. Destaca-se, através da noção de formismo, a “latência” das formas imaginárias e, além disso, a disposição para um sentir em conjunto a vida social. Assim, é pertinente fazer alusão a um formismo ontológico. Para o autor “Além do mais, vale notar que, depois de alguns séculos de iconoclasmo, o recurso metodológico à ‘forma’ é inteiramente pertinente se pretende dar conta de uma socialidade cada vez mais estruturada pela imagem” (MAFFESOLI, 1995, p 28); em suma, o formismo se resume ao seguinte entendimento: “não é o que um objeto social é, senão a maneira pela qual se apresenta, que pode guiar a investigação” (MAFFESOLI, 2007, p. 125).

Para Maffesoli (2008) “devemos levar a sério as aparências”. Nesse sentido, o reality “Seca Você” enquadra-se nesse segmento com a construção do simbólico, que, para o autor, o simbólico é nascer reconhecendo o outro. Assim, com a pós-modernidade mafessoliniana (2012) latente, tem-se o inconformismo com a espera e a busca sem fim (MAFFESOLI, 2012, p. 08). É preciso buscar o que os olhos desejam, assim, o corpo se reajusta ao padrão do programa. “A comunicação pós-moderna é o retorno do simbólico pré-moderno. Eu só existo através e sob o olhar do outro. (MAFFESOLI, 2008, p.08).

Há um pensamento, mas ele é algo que acompanha a realidade, sem criá-la. Esse procedimento não é mais metafísico, mas física social. (MAFFESOLI, 2008, p.07). Nesse sentido, sem deixar de valorizar o corpo, as imagens, a aparência, a forma buscarão nesse reality compreender como ela é formante de um novo corpo, diante da influência da blogueira.

Nesse sentido, a adesão a uma dessas formas (guru, estrela, pensador) é um tipo de participação mágica, que me une a outras pessoas que fazem as mesmas projeções, que vivem os mesmos sonhos, que vibram com as mesmas ilusões. Os diversos contágios morais, religiosos, musicais são, contemporaneamente, uma perfeita ilustração de tal processo e, portanto, estão longe de serem negligenciáveis, sendo elas a causa e o efeito dessa cultura dos sentimentos da qual estamos medindo o impacto. Esta, à imagem do mundo plural de que se tratou, constitui-se da sucessão dos papéis, da diversidade das identificações que caracterizam a pessoa pós-moderna, e o estilo social daí provém. (MAFFESOLI, 1988, p.84-85)

Um dos pontos-chave dessa análise é compreender a adesão a formas de representação social, pois quando o autor enfatiza que as pessoas se associam a determinadas formas simbólicas de representação social, e essas formas de representação atuam como pontos de referência que atraem seguidores. Tal comportamento é visível ao observar a comunidade virtual criada pela Influenciadora. Outro aspecto de destaque é a participação mágica que é a ideia de que, ao se vincular a essas formas, as pessoas sentem uma conexão especial, quase mágica, que vai além de uma simples identificação intelectual ou emocional. A participação mágica cria um senso de união com outras pessoas que compartilham as mesmas projeções, sonhos e ilusões. No reality show “Seca Você” ela pode ser ilustrada pelo encantamento dos encontros com a influenciadora e o sentimento de gratidão após a reconfiguração corporal.

Os contágios esportivos, religiosos ou musicais são exemplos pós-modernos dessa participação mágica. Esses contágios referem-se à propagação de valores, crenças e preferências musicais entre grupos de pessoas, que compartilham e se identificam com os mesmos elementos culturais. A cultura dos sentimentos alimenta as emoções, as projeções e as identificações, moldando a forma como as pessoas se relacionam e se identificam umas com as outras.

Maffesoli argumenta que a cultura contemporânea é caracterizada pela sucessão de papéis e pela diversidade de identificações. As pessoas pós-modernas transitam por uma variedade de papéis sociais e se identificam com uma multiplicidade de referências culturais, construindo um estilo social complexo. Têm-se então estabelecida a dinâmica de adesão a formas simbólicas de representação social, a natureza mágica dessa participação, e como ela contribui para a cultura contemporânea dos sentimentos, marcada pela diversidade de papéis e identificações.

Para Maffesoli, o formismo sublinha, caricaturiza, acentua o aspecto dominante. Ele extrai o sentido da imagem-espelho. Isso nos permite entender que a aparência é composta por imaginários. E diante dos imaginários das visibilidades, este reality show detém as formas (aparências) como premiação. “Ora, para compreender o mundo visível, para perceber as formas sociais que afloram, é necessário estar atento à forma interior, ao subsolo da vida, aos bastidores dessa vasta teatralidade que é a ação social”. (MAFFESOLI, 1988, p.90)

Para Silva: “Uma metodologia é um conjunto de técnicas e procedimentos que ajuda na ‘produção’ do descobrimento, fazendo a resposta aparecer” (SILVA, 2010, p. 19). Ele ainda assenta que “a verdade da metodologia não é metodológica. Não se deve demonizar a técnica. Nem a metodologia. Tampouco se deve endeusá-las. Quando o pesquisador se submete à metodologia, perde o caminho do descobrimento.” (SILVA, 2010, p. 20)

Todos os vídeos possuem licenças *Creative Commons*, que são uma forma padrão usada pelos criadores de conteúdo para realizar a autorização de terceiros sobre as suas obras. Todos os vídeos são marcados com essa licença, para seus direitos autorais. Desse modo, temos liberdade para usar tal material como método

de estudo. Optamos por este objeto de estudo, considerando as mais de 600²² mil pessoas que já participaram do programa o crescente número de inscritos no YouTube (1,16 miL) e mais de 21.120.256 visualizações totais na plataforma. Além da replicação dessas imagens corporais durante toda a exibição do programa e da incessante busca pela saúde e resolução da vida, como dito no mesmo

Percebemos que a ideia do reality é promover a reprodução desse estilo de vida para a audiência, desse modo, “o YouTube como plataforma e a cultura participativa como *ethos* inspiram uma nova espécie de subjetividade que transforma todos os consumidores em autores potenciais.” (BURGESS E GREEN, 2009, p. 152). Para entender como constrói-se um imaginário de saúde dentro do reality, é fundamental entender o YouTube no ciberespaço, e todas as formas de produção e a interações que essa plataforma se conecta.

Com a popularização da internet na década de 90, o Youtube possibilita acesso à produção audiovisual de pessoas comuns, expondo na internet suas vivências e experiências. Neste contexto, os vídeos compartilhados nesta rede são multimidiáticos, pois agregam textos, áudio complementar (trilhas e efeitos sonoros) e hyperlinks.

O Reality “Seca Você” detém uma importância no cenário do canal do YouTube, uma vez que funciona como um registro histórico, atuando na construção da memória social de 2022. Os vídeos são construídos com muitas semelhanças entre si. A linguagem gesticular e gestual é muito bem trabalhada pela apresentadora, que afirma ter 27 formações em *coach*. Os diplomas são exibidos no episódio. É possível ver os laços sociais (MAFFESOLI, 2014) entre indivíduos pertencentes a tribos sendo construídos e reforçados em todo o programa devido à força da comunidade virtual formada pela Influenciadora, que possui muitos seguidores.

Apesar de esta pesquisa se focar na observação das palavras dos episódios e enfatizar a narrativa, as temáticas e a linguagem da apresentadora e das

²² Dados disponíveis na aba “Sobre” em: https://www.youtube.com/@Maira_cardi/featured

participantes, pode-se dizer que as imagens e as transições de *reels*²³ fortalecem os questionamentos da pesquisa.

3.2 Descrição do processo e uso do Iramuteq na árvore de similitude

Inicialmente baixamos todos os episódios do YouTube em um computador e colocamos estes vídeos em uma nuvem. Prosseguimos à extração dos áudios em formato de mp3 de todos os quatro vídeos por meio de um conversor de áudio²⁴ online. Após ter os arquivos em mp3, usamos o recurso ditador do Office (ALT+') que transcreve e converte o áudio em texto. Após a transcrição automática, foi feita a revisão sobre as partes do áudio que não foram transcritas corretamente.

Os arquivos de texto foram então salvos e transcritos para a linguagem do programa Iramuteq em txt. Nosso objetivo é fazer com que as o programa extraia dados das transições literais a fim de nos embasar a análise. O procedimento visa encontrar as palavras de destaque no programa, mesmo diante da diferenciação das personagens: mulheres com idades, estado civil, condições financeiras e social bem distintas, para fundamentar a ideia de que diferentes tipos de mulheres com diferentes histórias de vida conseguem emagrecer e assim, promover uma identificação com a audiência e permitir que esse programa seja um sucesso.

Ao realizar a transcrição dos áudios dos episódios, adaptamos a linguagem do *software* Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que apresentará o método Árvore de Similitude, recurso visual que *permitirá* adentrar no universo imaginário e simbólico por meio das palavras em destaque. A imagem da árvore de similitude extraída será analisada a partir do formismo maffesoliano e da noção de biopoder de Foucault, o que permite perceber a reconfiguração corporal em busca da saúde como um acontecimento do novo espetáculo exposto nas redes.

²³ Reels é um formato de vídeo que pode ser criado e compartilhado dentro da rede social. É uma ferramenta audiovisual semelhante ao TikTok na qual, se pode fazer gravações ou subir vídeos prontos divertidos, colocar música, filtros, editar da forma que deseja e publicá-lo para os seus seguidores. Tal recurso apresenta muitos efeitos de transição, similar ao que acontece no programa: um corpo gordo torna-se magro como um “passe de mágica”.

²⁴ <https://online-audio-converter.com/pt/>

O Iramuteq é um método informatizado para análise de textos, que tem como objetivo compreender a estrutura e toda a organização do discurso. Este recurso está disponível gratuitamente (www.iramuteq.org) e usa como alicerce a estrutura do software R para assim realizar os cálculos e linguagem Python (SILVA; BOUSFIELD; CARDOSO, 2013). Diante das informações coletadas no processo investigativo e da análise dos episódios, buscamos por meio das reflexões teóricas, a resposta para os objetivos propostos. Também se presume que o estudo enseje novas abordagens que enriqueçam as nuances do tema.

A análise dos dados ocorreu em dois momentos distintos: primeiro momento pós Iramuteq são extraídas as árvores de similitude de cada episódio e, no segundo momento, a análise de árvore de similitude é analisada sob o viés do formismo e do imaginário. A partir dessas reflexões, são analisadas as inferências e interpretações relacionadas com as teorias base da dissertação. Buscamos apresentar a árvore de similitude extraída do programa Iramuteq para fortalecer a análise qualitativa em curso. O uso do programa fundamenta a análise do episódio e ajuda na compreensão de como o imaginário midiático constrói a saúde relacionada à forma corporal.

3.2.1 Configurando o corpus textual

Para conduzir a análise deste estudo, foram adotados procedimentos metodológicos rigorosos. Inicialmente, todos os episódios disponíveis no YouTube foram baixados e convertidos para o formato de áudio MP4. Posteriormente, transcrevemos os áudios que passaram por uma uma revisão manual, na qual foram corrigidos erros de português, garantindo a coesão e coerência do texto. A revisão minuciosa incluiu a audição integral de todos os episódios, assegurando a precisão da transcrição das ideias.

Em seguida, cada episódio foi convertido para o formato de arquivo TXT e dividido em blocos, conforme a estrutura necessária para a leitura no software Iramuteq. Cada episódio foi catalogado em um arquivo TXT individual, e um bloco de notas foi criado contendo a descrição de todos os episódios, permitindo a extração da última imagem analisada. A escolha de 20 palavras-chave para cada episódio facilitou a análise específica, numerando-as com base em sua aparição. Para a análise global, identificamos as palavras recorrentes em todos os episódios.

É importante ressaltar que a análise proporcionou a identificação das conexões semânticas entre as palavras, considerando suas raízes semânticas. A influência nos textos e as ramificações das imagens foram observadas tanto pela análise de imagem quanto pelos versos, proporcionando uma leitura aprofundada do imaginário presente no programa. Na última etapa da análise, foi criada uma árvore de similitude utilizando todas as palavras-chave selecionadas. Por critério de seleção, optamos por incluir todas as palavras, totalizando 48 termos, condensando a análise de todos os episódios e proporcionando uma visão abrangente do imaginário explorado no reality show.

A análise de similitude desvela as conexões entre as formas em um *corpus* textual, proporcionando a construção e estrutura do texto, bem como os temas abordados no *corpus*. Essa análise permite identificar a interconexão entre palavras, utilizando suas raízes semânticas lematizadas²⁵, facilitando a compreensão do conteúdo e da estrutura textual. Em última instância, as etapas meticulosas deste processo metodológico proporcionaram uma análise aprofundada do reality show "Seca Você".

Desde a transcrição dos episódios até a identificação das palavras-chave e a criação da árvore de similitude, cada passo foi guiado pela busca de compreender o imaginário transmitido pelo programa. Essa abordagem multidimensional permitiu a extração de padrões recorrentes, conexões semânticas e nuances que enriqueceram a compreensão global do conteúdo, destacando a complexidade da influência midiática na construção de significados relacionados à saúde e ao corpo.

3.3 Descrição dos episódios

3.3.1 Primeiro episódio

O Primeiro episódio foi postado no dia 3 de abril de 2022 e possui a duração de 32 minutos e 46 segundos. Desistência é comum na trajetória competitiva de qualquer Reality Show, entretanto, no "Seca Você", a ideia é não fazer a participante

²⁵ Raízes semânticas lematizadas se refere a identificar e analisar os conceitos principais ou temas centrais em um texto, tendo as palavras relacionadas reduzidas à sua forma base para simplificar a análise semântica. Esse processo é útil na mineração de texto e análise nas quais se deseja extrair os elementos mais importantes e representativos do conteúdo.

render-se. Neste episódio, há a afirmação marcante e recorrente: "a comida preenche um vazio gigante, então haja colo, haja aconchego!" (REALITY SECA VOCÊ). A solução é um dos aspectos que envolve a metodologia do programa, a política do Aconchego - um plantão diário de quatro monitoras para cada participante, proporcionando o afago que as participantes precisam nos momentos de aflição.

A equipe do "Seca Você" conta com monitoras, coordenadoras, terapeutas, profissionais de educação física e chefes de cozinha. Maíra constrói a narrativa de que é uma metodologia única. Incorporando nutrição, recursos físicos com profissionais da educação física, psicologia, psicoterapia, analistas comportamentais e "tudo o que a participante precisa para ser feliz" e seguir no programa, como a apresentadora confirma. Entrar no "Seca Você" é promover uma reforma em todos os aspectos da vida das participantes, é a virada de chave para alcançar o saudável, de acordo com o programa.

Para passar pelo processo, a apresentadora afirma que "é fundamental aprofundar na dor para vencer" (REALITY SECA VOCÊ), pois, diante da compulsão alimentar, há o uso da autopunição: comer. Assim, o processo inicia com a semana de abstinência do açúcar, farinha branca e gordura. As participantes afirmam que ficaram à beira de um colapso, pois o sistema nervoso é muito abalado, elas relatam sintomas como dor de cabeça, enjoo, tremedeira e agonia. A apresentadora então afirma que o açúcar é 16 vezes mais viciante que a cocaína. E a apresentadora indica os documentários "*feed up*" e "*that sugar*" que tratam do assunto para que os telespectadores assistam.

Maíra Cardi relata que a comida representa o amor, pois preenche um vazio. "O primeiro contato do ser humano com amor é o leite materno, depois a comida nos aniversários, eventos sociais, datas comemorativas, tudo com muita comida e assim, formam-se os caminhos neurais: mais comida, mais felicidade!". A *coach* assevera que viemos de uma cultura em que a comida representa o aconchego. Assim, nós fazemos caminhos neurais relacionando a felicidade durante os prazeres das refeições.

Entretanto, ela assegura que ao comer tanto, sem controle, inicia-se o processo de ganho de peso, e com ele, a culpa. "E o eterno ciclo de comer e sofrer é iniciado a

cada refeição". Em um dos depoimentos de sofrimento, na qual a participante está no limite, a monitora afirma: "Eu poderia te falar para atacar o mousse de limão, porque você é livre, mas não vou te falar isso, pois eu quero a sua cura, quero que você tenha o controle!" (REALITY SECA VOCÊ, 2022). A participante então responde: "É um inferno, é dolorido não se controlar, é bizarro". É visível o conflito entre o querer e as limitações do poder.

Outra participante, que buscou o programa porque não se reconhece mais nas fotos, declara que "É desesperador não comer mais o que agrada, não ter mais o momento que o alimento trazia com os filhos" (REALITY SECA VOCÊ, 2022). Ela então relata que subia para o quarto para chorar, pois era muito triste não ter momentos em família, era muito doloroso não fazer parte, não prover. Mas, exaltando suas conquistas, ela relata que hoje, já se acostumou com a situação e já não cai mais na tentação das refeições coletivas.

Sem controle e diante da engrenagem de sofrimento, tem-se um afago: o colo. A equipe ampara a participante. Diante do ciclo infinito de comer e sofrer como autopunição, a apresentadora assegura que é fundamental sobreviver e lutar contra a ansiedade pela comida. Nesse episódio, as imagens das participantes gordas, disformes e sofrendo são exibidas, para mostrar a despadronização dos seus corpos e começar a luta contra a balança e a busca pela saúde.

O Reality é uma junção das metodologias de Maíra Cardi: o "Seca Você" e o "Cura Você". No "Seca Você", o foco é a mudança alimentar, atividade física e rotina. Enquanto o "Cura Você", são aulas diárias e acompanhamento com analistas, esse é um trabalho comportamental. Maíra Cardi relata que na fase do "Cura" é você fazendo por você, e ela afirma, "já sei minhas dores, já dei luz, agora não posso me autossabotar, preciso lidar com a dor e fechar os ciclos". Conclui-se assim que, com as palavras da *coach*, os caminhos metodológicos apresentados pelo programa são "no Seca, você faz o corpo, no Cura, a alma". A *coach* então, possui o controle da participante em todos os aspectos da vida. A pessoa descontrolada atribui ao outro o poder de impor restrições sobre a sua própria vida e ainda conceder-lhe devoção pela conquista.

Em seguida, mostra-se uma situação de conflito. Uma das participantes liga e pede ajuda para a monitora do programa, pois, ela se encontrou com o pai antes do processo, e este perguntou se ela estava doente, pois estava muito magra. Ela relata que o pai sentenciou “você está acabada”. Ela então, além da tristeza, tem vontade de desistir do programa, pois não está feliz, ficou muito triste com a opinião familiar. A monitora então retruca: “Nada de desistir, você é uma guerreira, um exemplo, a cultura diz que ser gordo é bom, é saudável, mas não é! Não desista, você será um exemplo”. (REALITY SECA VOCÊ). A participante persevera em busca da conquista e tenta superar os infortúnios.

Outro depoimento que se destaca, é da participante, que durante as sessões do “Cura Você”, descobriu que foi abusada pelo avô. A sua mente bloqueou tal lembrança como mecanismo de defesa. Maíra Cardi afirma que “a maioria das mulheres que sofrem com o sobrepeso, sofreram um abuso, muitas não lembram, não querem se sentir desejadas, mas não sabem, é inconsciente. Por isso engorda.” (REALITY SECA VOCÊ) Tal afirmação é muito marcante, pois inscreve no corpo a ferida da alma; o abuso sexual. E ainda reafirma que o corpo gordo não é desejado; é resultante de trauma.

“Mas, diante de abusos, as mulheres sentem culpa”, afirma a apresentadora. Na fase do “Cura Você”, as participantes descobrem que falar é libertador, pois, de acordo com a *coach*, “elas não falavam e taparam suas dores com a comida”. Reafirma-se então, “não é sobre o que se come, é o que vem por trás dessa atitude”. Para a apresentadora, o objetivo do episódio não é achar culpados, é acabar com os vitimistas, pois “o seu sofrimento é nosso”. Ao finalizar a recepção das participantes, há um momento de oração e agradecimento a Deus e o pedido de inspiração divina e felicidade para as mulheres. Há então uma chamada para o próximo episódio, embalado pela canção temática do programa, em tom de apelo religioso com o pedido – “Seca, cura minha alma, não quero mais fugir, nem mentir para mim”.

3.3.2 Segundo episódio

O segundo episódio foi postado no dia 6 de abril de 2022 e possui a duração de 27 minutos e 58 segundos. "Fomos abandonados por Deus". Com esta frase, inicia-se o relato do segundo episódio de “Mulheres que sofrem, menos, igual ou mais que

você", pois, não existe dor maior ou menor, existe dor! Qual a sua?" (REALITY SECA VOCÊ). Este é um capítulo sobre mulheres que, como a apresentadora enfatiza "são fortes, são guerreiras, são mães. – Heroínas? Sim, mas inseguras". Em suas jornadas, há contos de fadas (mas a parte ruim, uma madrasta má), traição, enchentes, sensação de abandono divino e dor. Muita dor.

Com flashes do dia em que as participantes encontram Maíra Cardi pela primeira vez, há a demonstração de um exacerbado sentimento de fã, choro, emoção e tremedeira. Nesse primeiro diálogo, Maíra Cardi afirma que o emagrecimento não é estético, é saúde. Então há mais uma vez a exibição do antes das participantes, ainda acima do peso, e do depois, vitoriosas, ou seja, magras. O corpo transformado e ajustado à estética é o troféu, pois foi moldado pela dor, e todo o peso foi embora, literalmente.

A ideia do episódio é fazer o telespectador se identificar com as dores das participantes. O primeiro relato é de um conto de fadas, mas a parte ruim dele, a da madrasta má. Uma das participantes, foi criada pela madrasta, que lhe dava comida estragada, quando lhe dava. A mãe se casou com outro homem e criou os filhos dele, com amor. Foi uma infância difícil, porque a mãe não a criou? Ao crescer, comeu tudo o que podia. Para preencher sua dor, tudo o que machucou na infância, ela engoliu. Ela se perdeu. Mas durante o programa, se enxergou, viu suas dores. O exemplo revive o conto da Cinderela em que a madrasta má impunha toda sorte de sofrimento à mocinha e, depois de muitas dores, acha seu príncipe encantado, neste caso Maíra, e a faz feliz.

A segunda participante descobriu uma traição, desmoronou, não confiava mais em quem tanto amou, não olhava mais para si, comia suas emoções. Para piorar, veio uma enchente que destruiu sua casa, ela perdeu tudo. Abalada, ela decide arriscar o que tem e procura o programa para mudar sua situação. Ela diz que se ausentou da própria vida por muito tempo. Antes de ser aceita no reality, a participante diz que estava bem para baixo, e pediu para Deus uma solução. Uma semana depois, Maíra Cardi abriu o reality e ela achou que se tratava de um sinal divino.

Em um episódio de angústia, com falta de energia, a participante tem afirma que está com "vontade de jacar" (REALITY SECA VOCÊ), expressão advinda da gíria

“enfiar o pé na jaca” uma expressão popular brasileira que significa exagerar, exceder-se, principalmente em relação à ingestão de comida. Neste momento ela liga para a monitora, que pergunta aonde está a determinação dela, e manda ela usar a criatividade para montar uma refeição equilibrada. A participante começa a sua jornada de amor próprio. A apresentadora então, ressignifica as dores “Perdeu o casamento ou ganhou a liberdade?” Ela batalha por uma nova vida, ao lado da filha, e tenta também, restabelecer o casamento, mesmo diante das circunstâncias.

“Ouse quem faz doce, faça dieta. Haja coragem. Imagina uma mulher, mãe doce, cheia de desafios, fazendo dieta” (REALITY SECA VOCÊ). Com um histórico de hipertensão e uma série de problemas de saúde, a terceira participante diz que o filho passou por uma crise de pânico devido às agressões dos colegas da escola. Ela faz doces. A decisão de fazer o programa precisou ser firme. Ela diz que não conseguia se conectar consigo mesma, por consequência, não tinha uma relação mãe-filho solidificada e não conseguia falar com Deus. No programa, iniciou a busca, por sua identidade, família e a saúde.

Ela afirma: “É dolorido olhar o que a gente não gosta, primeiro, precisamos sair do lugar de culpa, e perdoar. Cheguei a comprar bíblias, pois passei por aflições, mas me senti abandonada” (REALITY SECA VOCÊ). Para solucionar o problema, relatam, usaram a razão, a família decidiu trocar o filho de escola, mesmo diante das dificuldades de pagar material e a mensalidade. A participante não conseguia se conectar com ela, com o filho e com a família. Mas após o processo, ela se viu, como mulher, mãe e como filha de Deus.

Esse episódio foi gravado às vésperas do Natal. As participantes ganharam um cardápio fitness de fim de ano e afirmam que a família ficará com saudade das gordices, pois vão levar doces saudáveis para as festas. O espírito de gratidão invade o programa, e uma delas doa todas as roupas, pois já perdeu 24kg. São gratas as transformações e anseiam por muitas outras. Afirmam que o melhor presente de Natal é ter a vida transformada. Hoje, elas são excelentes mães, porque se conhecem e se amam, são preenchidas de sentimentos, não de comida. Mulheres preenchidas de sentimento e autoestima.

O episódio demonstra que a autoestima somente pode ser alcançada se o corpo for magro. Não há amor próprio possível na gordura, sinônimo de corpo e alma adoecidos. O preencher de sentimentos que o programa exalta resulta também do reconhecimento da audiência, do corpo exibido como mostra do autocontrole. Há de se perguntar como ficarão as participantes após os holofotes do programa se apagarem. O corpo magro em cena merece aplausos, mas diante dos novos infortúnios, como a mulher, que volta ao seu cotidiano sem a proteção das monitoras vigilantes, enfrentará os desafios? O desafio maior é manter o peso controlado e não apenas emagrecer. Sendo um recorte da realidade trabalhada em espetáculo, o reality show de Maira se detém apenas em episódios de sucesso.

3.3.3 Terceiro episódio

O terceiro episódio foi postado no dia 10 de abril de 2022 e possui a duração de dezenove minutos e 7 segundos. A frase de impacto é "Bom, tenho 36 anos, já tentei 5 vezes tentativa de suicídio" (REALITY SECA VOCÊ). O programa se inicia destacando a problemática do sofrimento emocional das participantes. A afirmação da Maíra Cardi para a participante afirmando que "não vai acontecer se você comer" refere-se ao processo de emagrecimento que será iniciado. Nesse episódio as ideias centrais são superação, alegria, tristeza e dor. As dores decorrem do bullying, pedofilia e morte que são revelados e dramatizados no reality para gerar a comoção da audiência e um sentimento de união em busca de superar os males.

O episódio mais uma vez foca na emoção das fãs encontrando Maíra. A trilha sonora exacerba o tom emocional, é o momento em que a apresentadora pergunta "conta sua história, quero saber tudo sobre você". A primeira participante vive em um efeito sanfona, como ela mesma diz, isto é, emagrece e engorda repetidas vezes. A segunda, perde-se no estresse da dupla jornada de trabalho, a área de atuação dela foi muito afetada na pandemia e ainda tem a jornada em casa. Ela trabalha de 12 a 14 horas por dia. Afirmava que comia pouco, mas fazia as escolhas erradas na alimentação.

A última participante foi vítima de abuso anos seis de idade, descobriu a violência em uma aula de educação sexual na escola. E pensava "se eu for gorda, ninguém vai querer me ter". Ela já tentou se matar diversas vezes, e afirma que

quando fica deprimida ou em estado de euforia, só pensa em comer. Essa participante conheceu Maíra Cardi nas noites de insônia, nas quais assistia aos stories da blogueira, e sentia calma, parecia verdade. Neste reality, a tristeza é alavanca para a transformação, há uma mudança em diversos aspectos.

Em uma das falas desse primeiro momento, a apresentadora diz “Você quer o corpo? Quer a saúde? Não dá pra ter as duas coisas. Se comer, não vai acontecer, o mundo não é a ‘caralha’ da Disney, e você sabe disso” (REALITY SECA VOCÊ). A relação de causa e consequência é sempre lembrada, comer fora do plano tem consequências, não fazer atividades ou abandonar o programa. É importante destacar que nos primeiros dois meses, elas querem somente emagrecer, e não sabiam que iriam mudar a mente. Elas não sabiam que a mudança iria acontecer.

Esse foi um ano decisivo para a participante número três, ela parou de beber, parou de fumar, separou-se, todas as mudanças aconteceram no mês de janeiro. A meta dela foi alcançada, pois até o dia da gravação, já havia perdido mais de 21kg e queria perder ainda mais. Ela conta que quase teve um ataque de pânico da abstinência da “cocaína, vulgo açúcar”, como a participante fala. Nesse momento, ela disse que pensou em desistir do programa e de tudo. Essa participante também relata que já teve problemas com alcoolismo e que a relação dela com a família é bem complicada e ela se sente culpada.

Em uma segunda cena, escuta-se a voz do analista interativo, que pergunta para a segunda participante “como posso te ajudar?”. Nessa hora ela desmonta, começa a chorar e fala que é muito difícil colocar para fora. Ela explica que vem de uma infância muito traumática, de uma família pobre, também passou por um abuso aos sete anos e aos 11 anos. Nas conversas, oferecidas pelo programa, a mentora Aline, fez ela entender que o que aconteceu, não foi culpa dela, não foi uma escolha, e ela não poderia carregar consigo as dores que tal sofrimento trazia. Isso foi libertador para a participante. Entender que a sua mãe não denunciou pela submissão à família patriarcal. Mas a mania que ela tinha de se calar e sustentar que mulher é forte, tudo aguenta, ela não carrega mais. A participante diz que entende suas dores, e já está sendo curada no reality show.

A pedofilia é algo que não se verbaliza. A apresentadora discorre que no início existe a culpa de si mesma, e logo após, culpam-se os terceiros. Como uma mãe deixa isso acontecer? Nessa história, como afirma Maíra Cardi, "existem responsáveis e irresponsáveis. Ela descobriu na mentoria que precisa fechar ciclos. Depois que se entende o cenário, entende quem foi culpado, não é preciso mais suportar" (REALITY SECA VOCÊ). Ela afirma que o crime não deve ser calado, todo abuso é crime, e deixa o número do disque denúncia na tela.

Mas o que mudou a vida dessas mulheres é que durante o processo, elas passam a acreditar em um futuro. A exemplo disso, a participante, já magra, faz duas tatuagens em homenagem à *coach*, a primeira é "*Escolha. Choices. Entscheidungsproblem. Life*"²⁶ e a segunda é "Isto aqui não é a caralha da Disney M.C", pois, ela afirma que a blogueira mudou a vida dela (REALITY SECA VOCÊ). A frase de efeito de Maira reforça o caráter de realidade do programa e não um conto de fadas, um mundo encantado e divertido.

Maíra Cardi afirma que tal participante entrou amarga, arrastada, escura por dentro, e de repente coloriu, fez tatuagem, hoje, após o programa, ela tem mais força, mais gratidão. Outra participante, anuncia a gravidez, e a apresentadora vibra "Vida. Vida nova, vida gerando vida, quando estamos cheias de vida, transbordamos felicidade". A conquista do corpo magro e o conhecimento da dor, marcam a ruptura com o passado e a esperança de que tudo esteja bem. O corpo magro passa a ser desejado, sexualmente atraente e está gerando uma vida nova.

A chamada para o último capítulo possui histórias que você nunca conheceu, relatos de mudanças profundas, experiências nunca vividas, gratidão, de acordo com Maira. E a apresentadora ressalta: "Mas as histórias mais profundas, mais chocantes, óbvio que deixei pro final. Trarei todas as mulheres ao vivo, vem vibrar, chorar, sorrir e ver com seus próprios olhos, toda essa transformação!" (REALITY SECA VOCÊ).'. A experiência de viver o programa trouxe a imagem mais bem acabada que elas viveram, essa é a vitória desse programa, o corpo é o prêmio, e todas elas

²⁶ Tatuagem realizada por uma participante durante a exibição do programa. Essa prática, simbolizada por termos em diferentes idiomas como "escolhas" em português, "Choices" em inglês, equivalente a "chances"; "Entscheidungsproblem" em alemão, traduzido como "problema de decisão"; e "Life" em inglês, que significa "vida". A participante justifica sua decisão afirmando que a tatuagem foi feita em homenagem a Maíra Cardi.

alcançaram. A intimidade, o passado de abusos e traumas é exposto e expiado diante da audiência. O programa oferece, de modo rápido, o alívio para os infortúnios, prometendo a cura de problemas que, como mostra a psicologia, não se cura rapidamente. Além da reprogramação corporal, o reality é também o consultório onde a intimidade é exposta. O biopoder se desloca para o reality show, perpetuando o poder sobre a vida na forma de entretenimento de massa.

3.3.4 Episódio final

O último episódio da série possui duração de 4 horas, 46 minutos e 54 segundos e foi transmitido ao vivo na rede social YouTube diretamente de um teatro. Antes de iniciar o reality show, é exibido um vídeo em que Maira Cardi narra o papel da mulher na atualidade. Além de esposa e mãe, a mulher quer ter sucesso e levar dinheiro para a casa, de acordo com o vídeo. Ao longo de cinco minutos, a narrativa é permeada por imagens que mostram o cotidiano atarefado e as aspirações do universo feminino. As indagações angustiantes da influencer e a música possuem tom dramático e enfatizam as cobranças sociais para que a mulher seja um sucesso em todas as funções e, inclusive, seja magra.

Como, sendo manipulada diariamente, sofrendo de estupro alimentar por quem mais a gente ama, sofrendo de idealização social, lavagem cerebral e sendo obrigada a ser a mulher maravilha sem nunca ter sido acolhida ou ter aprendido o caminho para chegar lá e ser feliz [...] Por que você empurra para dentro tudo aquilo que não consegue colocar pra fora...sim, você não come comida, você come emoções! [...]. A obesidade é a segunda maior causa de morte no mundo. Até quando você vai deixar a sua vida nas mãos desse sistema que mata todos os dias um pouco mais? (INTRODUÇÃO AO EPISÓDIO 4 DO REALITY).

Figura 1 - Parte inicial do episódio final



Fonte: Captura de tela gerada pela autora, último episódio (2024).

A forma corporal está associada a uma interioridade que precisa ser restaurada e assim, alcançar o equilíbrio e modificar a vida. A influencer obtém, dessa forma, ascendência sobre todos os domínios da existência das participantes. Se, como afirma Le Breton (2016a), o corpo cotidiano é transparente, isto é, associados a hábitos banais e que passam despercebidos, o corpo em desalinho tende a causar incômodo e, por isso, é passível de intervenção. Na parte inicial, Maira fala diretamente à espectadora, “Você é vítima do sistema” que, segundo ela, lucra com a doença e não quer a cura das pessoas. A pergunta final convoca a pessoa a agir e mudar a situação.

O gordo é uma figura ambivalente na contemporaneidade. De um lado “parece ser vítima do sistema econômico, industrial e alimentar que lhe releva alimentos de baixa qualidade, contribuindo para sua ignorância em matéria de comida” (SANT’ANNA, 2016, p. 140). De outro lado, tem direito à livre escolha, “incitado portanto, a ter forças hercúleas, seja para emagrecer, seja para resistir às demandas que sobre ele pesam para perder peso” (idem). O reality show explora essa ambivalência evidenciando os corpos bem-aventurados que abandonaram a desídia para investir em si mesmos. A condição de vítima fragiliza apela para a emoção e Maira afirma que as pessoas são manipuladas pelo sistema, colocando-se como alguém privilegiado que conseguiu perceber e revelar a conspiração que manipula a todos. A influencer pode então ajudar os outros nessa missão. Maira vai mostrar os caminhos.

Começa o reality show e as cortinas se abrem. Uma banda do lado direito e ao fundo do palco toca uma música estimulante. A influencer entra em cena com um vestido de renda preta que deixa as pernas à mostra e o braço direito nu em meio à névoa de gelo seco. Uma plateia com poucas pessoas ouve atentamente a apresentadora. “Estamos ao vivo. Não tem improviso. É real como é.” Logo depois, a apresentadora se contradiz: “Isso tudo foi preparado pra vocês”. (REALITY SECA VOCÊ). Não é à toa que o programa é denominado apenas “reality”, suprimindo a palavra “show”, procurando mascarar que se trata de uma narrativa ensaiada, e evidenciar que é um retrato da realidade. As falas iniciais procuram conferir autenticidade ao reality show, embora seja contraditório afirmar que não tenha improviso e seja real. Se não há improviso, há um roteiro programado, uma narrativa pensada para a ser exibida.

O programa transmitido ao vivo na rede social YouTube se configura como uma metanarrativa, visto que é uma narrativa a partir do reality show gravado e, em parte, apresentado. Cria-se uma nova história, procurando dar autenticidade com a participação ao vivo das mulheres já emagrecidas.

Figura 2 – Maíra Cardi conta sua história no reality show “Seca Você”



Fonte: Captura de tela gerada pela autora, último episódio (2024).

Cardi começa a contar sua história. “Eu comecei do nada. Eu tinha R\$ 800 reais literalmente na minha conta quando eu resolvi começar essa brincadeira que se transformou nesse sonho; não sonho meu; mas sonho de todas vocês; sonho de transformação de vida de tantas pessoas.” (REALITY SECA VOCÊ). Cardi enfatiza

que títulos e diplomas não têm importância para ela; o que importa é viver a verdade, o propósito. As falas possuem apelo emocional e criam conexão com a audiência. O desejo de possuir um corpo belo e saudável que não se tem, convoca à ação. Como salienta Han (2020), as emoções unem, atingem as pessoas e são performativas.

Maira mostra as cenas gravadas do reality show com as participantes. Abusos sexuais, madrasta má, síndrome do pânico, má aparência, tentativas de suicídio e muitas lágrimas conferem o tom emocional à narrativa, além da música dramática. Os casos já haviam sido mostrados nos episódios anteriores e são novamente evidenciados. “Se você não tivesse falado comigo, não tivesse aparecido no reality, eu não estaria viva”, diz uma das participantes que tentou o suicídio cinco vezes. A apresentadora começa uma oração e destaca a importância da gratidão: “Que Deus invada o coração de vocês com muita gratidão” (REALITY SECA VOCÊ). A apresentadora enfatiza que o programa não trata apenas de emagrecimento; as participantes entram para emagrecer, mas resolvem suas vidas.

As participantes se mostram agradecidas por terem sido escolhidas para integrar o programa. Maira entrevista uma delas e diz: “Você sabe que não fui eu que escolhi, foi Deus”. (REALITY SECA VOCÊ). Assim, Maira seria a conexão entre as participantes e a transcendência, conferindo um tom místico à narrativa e colocando-se como portadora da prerrogativa de ser a porta-voz divina. As mulheres são parte da encenação, mostrando suas dores e prontas a lançar frases de efeito: “Você quer uma diabetes, um AVC ou você não quer passar na roleta do ônibus?” pergunta uma participante que está no palco. A própria participante ficou presa na roleta, portanto, o seu testemunho confere autenticidade ao relato e incita outras pessoas gordas a desejarem a magreza possível. A plateia dá risada diante do escárnio.

Além das doenças, o que se destaca é o constrangimento social ao qual a pessoa gorda está exposta. Para além da roleta, a gordura não tem lugar na cena social. “Quando te encontram na rua, cadê a outra metade”, pergunta Maira a uma outra participante. A metade gorda, como um ente mau, desapareceu. Quem sobe ao palco, assim como na vida, é a metade magra, que controlou seus apetites e tem equilíbrio emocional.

Ao chamar as participantes ao palco, Maira vai explicando as objeções à dieta como falta de dinheiro, disciplina e desorganização. Segundo ela, tudo pode ser

vencido com força de vontade e a descoberta dos problemas emocionais que redundaram no descontrole alimentar. Maira comemora: “233 quilos eliminados vocês viram e vão ver aqui nesse reality!” (REALITY SECA VOCÊ).

Maíra Cardi solicita atenção plena, orientando os espectadores a assistir ao programa na televisão, silenciar os celulares e sentir o impacto na vida. Ela pede que enviem o link do programa ao vivo, transmitido pelo YouTube, para três amigas, visando ajudar a transformar também as vidas delas. Após os pedidos, realiza uma oração agradecendo a Deus, pedindo para abrir os corações do público para a transformação, convidando-os a aceitar a oportunidade da noite. Maíra Cardi questiona quem já teve dificuldades para emagrecer, destacando o ciclo problemático de comer e engordar.

Ela aborda a dificuldade de escolher roupas, a pressão para esconder o corpo e a perda da leveza ao se permitir ser escolhida pela roupa, ao invés de escolhê-la. A *coach* chama participantes ao palco, destacando casos de superação, como uma participante que superou as desculpas e perdeu mais de 20kg. Outra participante, ao perder o emprego no meio do reality, optou por continuar no programa, mesmo enfrentando dificuldades financeiras. Maíra Cardi questiona por que algumas pessoas começam e sempre desistem, explorando a ideia de ciclos neurais e caminhos que levam à felicidade.

Ela destaca que o peso pode ser uma proteção e que o emagrecimento vai além de uma simples consequência física ou emocional. A apresentadora afirma que a dor não é inimiga neste programa, mas sim um meio para a transformação. Ela destaca que viver o processo é mais do que emagrecer; é um reencontro consigo mesmo, um sofrimento digno em busca da redenção. Maíra Cardi conclui o discurso ressaltando que o telespectador está prestes a descobrir a maior oportunidade de sua vida para emagrecer e mudar tudo, destacando que a dor é uma sirene e, no programa, ela é o meio para a transformação. (REALITY SECA VOCÊ).

3.3.4.1 Exemplo de acolhimento

A apresentadora ressalta que, ao ingressar em um reality show, a tendência natural é a de desistência, entretanto, destaca que o programa Seca Você se

diferencia justamente por não permitir que os participantes desistam, graças ao acolhimento oferecido. Vanessa, identificada como o coração das analistas comportamentais, desempenha um papel crucial nesse acolhimento, mantendo um plantão remoto de 24 horas para acompanhar as participantes em sua jornada.

Ela compartilha uma narrativa reveladora, exemplificando a dedicação das analistas. Uma cliente, às três da manhã, em uma situação difícil durante uma formatura, entrou em contato com Vanessa, manifestando a impossibilidade de sair do banheiro, com receio de ceder à tentação alimentar. "Van, estou trancada dentro de um banheiro, eu não posso sair do banheiro, porque se sair, vou comer tudo o que tem lá fora". A resposta da analista foi inusitada: "você não vai, você não é louca, fica pelada agora e tira a roupa! Tira uma foto de calcinha e sutiã!" (REALITY SECA VOCÊ).

A analista Vanessa adotou a iniciativa de criar uma representação virtual do corpo da cliente, utilizando um aplicativo de edição de imagem em um smartphone para simular um processo de emagrecimento. Esse procedimento tinha como objetivo proporcionar à cliente uma visualização da possível aparência de seu corpo, caso ela optasse por não se alimentar. A abordagem destaca que a transformação advinda do programa não se limita unicamente à esfera da saúde, mas abrange também a exploração de aspectos estéticos da imagem corporal. Assim, a forma física assume um papel de destaque no âmbito da transformação preconizada pelo programa.

A imagem resultante foi encaminhada à cliente por meio do aplicativo WhatsApp, suscitando uma reação emocional significativa. A analista, demonstrando sensibilidade, aconselhou a cliente a deliberar entre permanecer no recinto privativo ou se expor, resplandecendo sem sucumbir à ingestão alimentar. A cliente optou por não comer, vivenciando, posteriormente, uma das melhores festas de sua vida. A apresentadora elogia a postura da analista, destacando que é o acolhimento que constitui a chave para o sucesso no programa.

Este exemplo ilustra a importância do acolhimento, conforme expresso por Maíra: "Quando você não acredita mais em você, é aí que eu entro"(REALITY SECA VOCÊ). Após a saída da analista, a apresentadora afirmou que buscou uma mensagem divina para transmitir durante o programa ao vivo. Em um momento de

reflexão, conectando-se com Deus, observou formigas ao seu redor. Uma delas carregava uma folha seca de tamanho considerável, atrasando o progresso das demais devido ao peso excessivo.

A *coach* percebeu a necessidade de intervir, substituindo a folha seca por uma nova. Nesse episódio, ela compreendeu a mensagem divina: a folha seca representa o excesso de peso e problemas, enquanto o seu papel é aliviar esse fardo, retirar a dor e tornar a jornada mais leve. Esse é o propósito que orienta sua atuação. Como se fosse uma parábola bíblica ou uma fábula, Cardi revela sua missão de modo metafórico e místico. A estratégia busca emocionar e criar vinculação fazendo crer que, ao invés de simplesmente vender um programa de emagrecimento e mostrá-lo em forma de espetáculo, a influencer tem uma missão dada por Deus.

Num discurso apelativo, a apresentadora expressa seu espanto ao se tornar uma referência nacional em emagrecimento e liderar o primeiro reality nacional. "Nunca imaginei que ia virar uma referência de emagrecimento no país e fosse fazer o primeiro reality nacional" (REALITY SECA VOCÊ). De maneira enfática, após exemplificar casos de figuras públicas que aderiram ao programa, ela ressalta: "a Cleo Pires pagou, a Maiara e Maraísa pagaram, a Ludmila também. Uma pessoa quando paga 300 mil pra emagrecer, ela está no fundo da dor (REALITY SECA VOCÊ).

3.3.4.2 Acontecimento sobrenatural

Maíra Cardi destaca que, desde o início de sua relação com Deus, a divulgação dos programas que ela concebeu tem transformado milhões de vidas. Contudo, diversas circunstâncias sobrenaturais parecem obstaculizar a concretização desses projetos. Com firmeza, ela declara: "Eu já tenho dinheiro, felicidade, isso não é sobre mim, é sobre você! Eu não preciso de nada disso". Em um momento peculiar, a apresentadora percebe algo desconfortável em seu sapato e solicita um breve intervalo às câmeras. Ao remover os sapatos, revela para o público uma surpreendente situação.

Após mais de duas horas de programa ao vivo, a lateral da plataforma frontal de seu sapato descolou, revelando areia em seu interior. A empresária assegura que não havia planejado tal incidente; foi um evento sobrenatural. Ela ressalta que, apesar

de imprevistos como sapatos desgastados, vestidos rasgados, ou até mesmo ficar exposta, ela está determinada a cumprir seu propósito da noite: "Eu vou aí, e te levanto". E pergunta: "Você acha que Deus quer que você viva em dor? Claro que não! Quando entro na sua vida e te transformo, o inimigo perde". (REALITY SECA VOCÊ)

Diante desse episódio, ela afirma que, sempre que se propõe a transformar vidas, todo o inferno parece se levantar. Com uma entonação firme, Maíra Cardi destaca que, independentemente do que ocorra, ela não desiste. "Eu não desisto de você! Pode acontecer qualquer coisa, mas eu continuo. Esse pó da sandália pode representar o seu pó, mas eu te levanto do pó". Observando os fragmentos do calçado, ela reforça que toda carga de transformação é sustentada por intensa oração e que nada a impedirá. "Até onde você vai deixar a vida te levar? Até que horas? Que horas você vai se entregar pro processo?" (REALITY SECA VOCÊ).

3.3.4.3 O Programa

Nesse momento do programa ao vivo, a apresentadora introduz a metodologia que meticulosamente desenvolveu, detalhando os dois programas que foram documentados para a concepção do reality show. Ela explana o passo a passo e descreve o que ocorre após a aquisição do programa, que se desdobra em duas etapas distintas.

Na primeira fase, destaca-se a ênfase na transformação alimentar, uma vez que a alimentação representa 90% do processo de formação corporal. Durante esse período, é oferecido um cardápio gastronômico elaborado para tornar a execução uma experiência prazerosa. Adicionalmente, é providenciado um serviço de atendimento personalizado para cada participante.

A segunda fase, denominada "Cura Você", concentra-se na cura da alma. Esta etapa abrange a participação em grupos no WhatsApp, disponibilidade de materiais, dinâmicas, interações significativas com os demais participantes, sessões diárias de acompanhamento por quatro analistas dedicados a cada indivíduo, além de aulas diárias de curta duração, mas intensas. Nesse contexto, são aplicadas provas para assegurar a assimilação dos aprendizados. A apresentadora enfatiza: "Se você

tivesse alguém para te apoiar, você não teria desistido! É você, por você" (REALITY SECA VOCÊ).

Embora a duração oficial do programa seja de um mês, o acesso ao material do "Cura Você" é estendido por um ano. Durante a participação nas atividades e terapias, a apresentadora destaca a utilização intensiva da técnica de Programação Neurolinguística (PNL), na qual os participantes programam suas mentes. Testemunhos de pessoas que passaram pelo programa ressaltam a intensidade e os resultados excepcionais em comparação a terapias anteriores.

E quanto aos benefícios? A apresentadora enfatiza que a transformação não se trata apenas de peso e corpo; trata-se do que a transformação traz consigo. E qual o custo? O "Seca Você" está atualmente com o valor de R\$3.000, enquanto o "Cura" é R\$1.000, totalizando R\$4.000 para ambos os programas. Em uma oferta especial para esta noite, há um desconto de 50%, com a opção de parcelamento em até 12 vezes.

A *coach* provoca: "Quanto vale uma transformação?" As ex-participantes expressam que é algo "impagável", enfatizando que dariam tudo pelo valor da transformação recebida. A apresentadora destaca: "Esqueça o valor tangível, o quanto você pagaria por uma transformação da alma? A transformação que busco proporcionar em sua vida é verdadeiramente impagável" (REALITY SECA VOCÊ).

O programa apresenta uma oferta irresistível, com 50% de desconto exclusivamente nesta noite. A *coach* acrescenta:

Estou investindo do meu próprio bolso para transformar você, retirando dos meus próprios lucros. Por quê? Porque sei que muitas pessoas não teriam acesso. Contudo, é preciso entregar-se de corpo e alma, estou falando literalmente da sua alma. Se não estiver disposta, a transformação não ocorrerá. (REALITY SECA VOCÊ).

Ela lança um desafio: caso o participante entre no programa com a alma, passe por todos os processos e não emagreça, o dinheiro será reembolsado, e Maíra Cardi ainda pagará mais R\$10.000. "Entre como se fosse sua última chance, a última oportunidade da sua vida". A apresentadora solicita uma entrega completa, caso contrário, o sucesso não será alcançado. "Entre somente se você estiver disposta a ter uma nova vida, não quero que você venha jogar o dinheiro fora" (REALITY SECA

VOCÊ). Sua entrega é essencial para a transformação. Este discurso assemelha-se às abordagens persuasivas de natureza religiosa, requerendo a entrega da alma em troca da salvação. A trilha sonora envolvente contribui para criar um cenário estratégico impactante.

3.3.4.4 Momento de Louvor

Entre as 25 participantes, algumas se destacaram por seus perfis que, segundo a organização, estabeleceram uma conexão especial com o público. Uma participante que não foi escolhida para um papel de destaque ficou profundamente afetada, sentindo-se inferior e menos atraente em comparação com as demais. Diante desse cenário, Maíra Cardi decidiu conduzir uma cura emocional no palco, utilizando uma música gospel como meio.

Nesse momento, a participante foi convidada a subir ao palco, onde recebeu flores tanto da apresentadora quanto de uma cantora que proporcionou a apresentação musical. Após essa experiência pretensamente de cura, a participante expressou sentir-se especial, relatando que durante o programa, ela experimentou uma revelação divina em sua vida. Ela compartilhou que teve um sonho em que uma mulher entregava algo que já era dela, abraçando-a. Esse sonho antecedeu a oportunidade de participar do programa. Com seis meses de participação, ela encontrou Maíra, e destacou que nunca antes em sua vida havia sido tratada com tanta empatia e cuidado. O que foi entregue, segundo ela, foi a própria vida. Em suas palavras: "Deus une propósitos, e eu me conectei com você na sua dor" (REALITY SECA VOCÊ).

3.3.4.5 Final

Todas as participantes são convidadas a subir ao palco. Com entusiasmo, a apresentadora proclama em voz alta: "233 kg a menos de peso físico. Mas temos aqui também, um palco leve de dor, um palco leve de peso emocional. Essas mulheres tiveram vários impeditivos para chegar aqui, mas chegaram, lindas, maravilhosas, leves e felizes!" (REALITY SECA VOCÊ). A apresentadora compartilha que, ao criar programas, especialmente o "Cura Você", encontrava-se no auge de suas próprias

dores e em busca de cura. Ela destaca que sua própria cura está intrinsecamente ligada à capacidade de curar as pessoas ao seu redor.

Durante esse processo, ela dialogou com a renomada compositora Barbara Dias, que compôs a música tema exclusiva para o programa. Antes da apresentação final, a cantora ressalta sua amizade com Maíra, enfatizando que esta vive genuinamente os princípios que promove. Maíra Cardi então compartilha uma reflexão: "Deus criou legumes, verduras e animais, você se alimenta do que Deus criou? Esse é o desejo do coração de Deus, a gente se alimenta do que Ele criou". Ela conclama a uma transformação de vida e o programa se encerra com o QRCode para contribuições e a execução da música tema oficial do Programa Cura Você - Seca Você.

4 ANÁLISE

A lógica formista expõe o jogo das aparências. Tal metodologia embasa o imaginário estético e comunicacional construído no programa no qual a imagem reflete a vivência humana e a corporalidade. Os próximos passos da presente pesquisa são a formulação de uma árvore de similitude para cada episódio e uma árvore geral, para que as imagens possam revelar o imaginário do programa e assim, possamos responder ao questionamento proposto “Como o reality show “Seca Você” promove o corpo magro como código de saúde?”.

Os dados contemplados nesta análise foram processados por meio do software Iramuteq. Conforme destacado por Bauer e Gaskel (2002), a condução de pesquisas qualitativas frequentemente resulta em extensas quantidades de transcrições de entrevistas, protocolos, notas de campo e documentos pessoais, cujo tratamento inadequado pode conduzir a uma sobrecarga de dados.

Nesse contexto, a utilização do software visa otimizar a eficácia no tratamento dos dados, uma vez que a abordagem manual pode acarretar na perda de informações. O recurso empregado consistiu na Análise de Similitude, fundamentada na teoria dos grafos. Esta metodologia possibilita a identificação das relações entre as palavras presentes no texto, gerando resultados que evidenciam a conectividade entre elas (MARCHAND; RATINAUD, 2012).

Os desfechos da análise são apresentados por intermédio de uma representação gráfica, proporcionando uma visualização das interconexões entre as expressões linguísticas contidas em um *corpus*. Tais representações gráficas elucidam a organização do conteúdo discursivo associado ao tema de interesse.

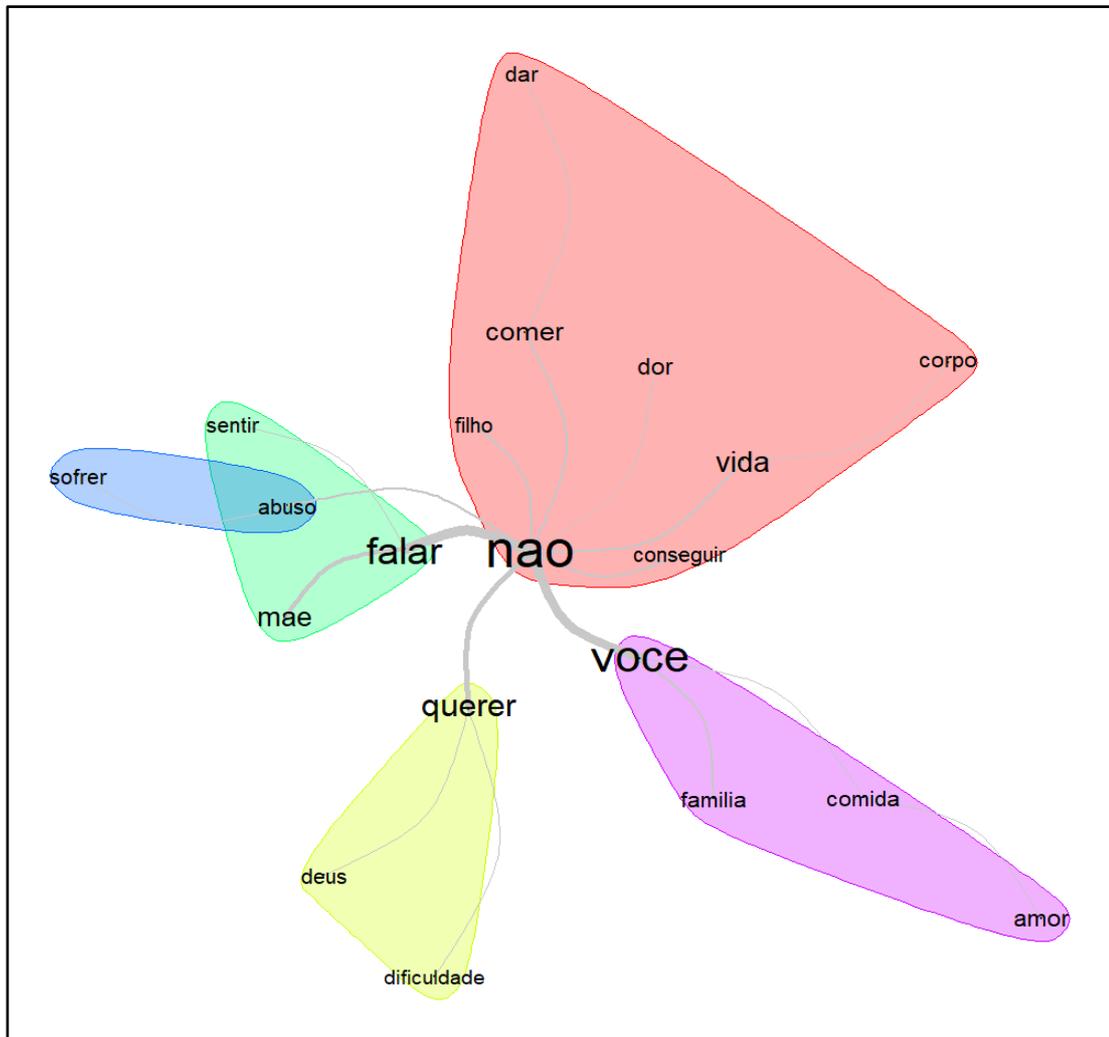
O propósito é investigar elementos linguísticos integrais, tais como adjetivos, substantivos e verbos, considerando as demais formas como complementares. Destacamos que termos análogos, como 'comida' e 'comer', são amalgamados em um único termo em virtude de sua raiz comum. É importante salientar que a utilização do software não configura um método autônomo de análise de dados, mas sim uma ferramenta destinada a otimizar o processamento desses dados, conforme discutido por Bauer e Gaskell (2002). A responsabilidade pela interpretação dos dados repousa

sobre o pesquisador, sendo que o software desempenha o papel de uma ferramenta auxiliar para a organização e tratamento dos dados a serem submetidos à análise.

A análise de similitude, fundamentada na teoria dos grafos, é uma ferramenta frequente entre pesquisadores que exploram representações sociais. Esta teoria, que examina as relações entre elementos em um conjunto, utiliza grafos para representar entidades, onde vértices denotam objetos e arestas refletem as relações. Quando aplicada a dados textuais, essa abordagem revela coocorrências entre palavras, desvendando a conectividade entre termos e oferecendo a compreensão sobre a estrutura de um *corpus* textual. Ademais, a análise de similitude possibilita identificar elementos comuns e particularidades, considerando variáveis descritivas, enriquecendo a compreensão das relações e padrões presentes nos dados analisados.

4.1 Primeiro episódio

Figura 3 - Árvore de Similitude do primeiro episódio



Fonte: Elaborado pela autora, IRAMUTEQ, 2024

As palavras "sofrer" (12)²⁷ e "abuso" (10) no grupo azul mantêm uma relação intrínseca, pois ambas estão associadas a experiências negativas e danosas. "Sofrer" refere-se a passar por dor, angústia ou experimentar algum tipo de adversidade e desconforto emocional ou físico. Por outro lado, "abuso" indica a prática de utilizar poder de forma inadequada, causando danos físicos, emocionais e psicológicos a outra pessoa. A conexão entre "sofrer" e "abuso" neste episódio reside no fato de que o abuso é uma das causas significativas do sofrimento. As vítimas de abuso no reality show demonstram o seu sofrimento emocional e psicológico e as consequências disso

²⁷ Este valor indica a frequência com que a palavra ocorre repetidamente na descrição do episódio, que foi analisada pelo software Iramuteq.

em seu corpo, manifestadas pelo ganho excessivo de peso. Portanto, a relação entre essas palavras está na conexão entre a ação prejudicial do abuso e a consequente experiência de sofrimento.

É fundamental entendermos que o sofrimento assume uma dimensão social e imaginária quando visualizado pelas olhar do midiático. Nesse viés, há uma modulação de comportamentos, emoções e, desse modo, há uma construção de uma vítima que mobiliza a audiência, atrai a atenção, cria vínculos emocionais e requer uma mudança. Nesse episódio, é possível visualizar que o corpo gordo é percebido como uma exceção à norma, um distúrbio, uma condição atípica, está enfermo e em um estado de sofrimento que necessita ser modificado, pois afeta as participantes em e suas relações sociais, emocionais e pessoais.

A evidência que o sofrimento expõe é o desconforto de conviver diariamente com o corpo gordo somado ao estigma e o preconceito da sociedade que se manifestam por meio de atitudes, resultando em exclusão. À luz das concepções maffesolianas, emerge nas práticas cotidianas a questão da sobrevivência, entendida como a " faculdade de adaptação que permite acomodar-se às pressões sem sucumbir a elas " (MAFFESOLI, 2014, p. 253). O autor ressalta, do ponto de vista epistemológico, que frequentemente nos fundamentamos nas "falas" das relações sociais, negligenciando que estas também repousam sobre os "não ditos". Nesse contexto, a capacidade de assimilação às pressões, muitas vezes silenciosas, e a compreensão das dinâmicas não explicitadas revelam-se cruciais para a compreensão profunda da dinâmica social.

As palavras "abuso" (10), "sentir" (7), "mãe" (21) e "falar" (49) estão inter-relacionadas de diversas maneiras neste episódio. "abuso" refere-se aos danos físicos, emocionais, sexuais e psicológicos sofridos pelas participantes, conforme relatado. Por sua vez, "sentir" indica a experiência emocional, sendo a resposta afetiva aos estímulos apresentados durante o episódio. O termo "mãe" remete à figura materna, associada ao cuidado, proteção e suporte emocional, desempenhando dois momentos distintos no episódio: o papel da mãe e a ausência dela. No contexto emocional geral, a figura materna influencia a dinâmica emocional das participantes e suas respostas ao sofrimento. Por fim, "falar" implica exteriorizar a intimidade, contando as experiências reprimidas e dolorosas a fim de criar conexão com o público.

Neste episódio, torna-se evidente a interconexão entre diversos abusos sofridos pelas participantes, suas vivências relacionadas à maternidade e o aspecto emocional. Essas reflexões ganham destaque à luz das concepções maffesolianas, revelando fenômenos como o presenteísmo, a atmosfera afetiva e o "estar junto", características da pós-modernidade. A vibração comum é parte do espetáculo; o reality show contamina a todos interessados em assistir e se projetar nas sagas das mulheres comuns mostradas e alçadas ao estrelato-relâmpago que a visibilidade midiática proporciona.

Dentro do contexto do episódio, a rede de palavras disponível na figura acima reflete o enfrentamento de experiências abusivas. Em síntese, trata-se de uma rede orientada pelo coletivo da experiência das três participantes e não pelo individual, seguindo uma lógica agregadora, pela soma de valores que precedem o calor afetivo. A palavra de Maira Cardi se revela como uma fonte de poder, desempenhando uma função reguladora, mas também pode ser utilizada como instrumento de violência. Nesse episódio temos a fala relacionada a de coberta e o alívio de expor situações antes aprisionadas na sua esfera íntima. Ao afirmar que "engolia as coisas" trazendo o ato sinestésico do comer relacionado ao não expor ou falar de situações, temos o verbal exteriorizando a intimidade.

Ao lado da linguagem verbal, Maffesoli afirma que "o que não se ouve ou não se escuta, a não resposta aos pedidos de participação, tudo isso é um indício de poder de resistência" (MAFFESOLI, 1987, p.125). O trecho ressalta a potência reveladora do silêncio, argumentando que aquilo que não é ouvido ou ignorado, a ausência de resposta aos apelos de participação, são indícios de um poder de resistência. Em suma, tanto a palavra quanto o silêncio desempenham papéis cruciais na dinâmica social, sendo expressões complexas que podem tanto unir quanto desestabilizar as relações interpessoais.

No conjunto que engloba "querer" (32), "Deus" (7) e "dificuldade" (7), cada palavra evoca significados distintos e complementares. "querer" denota o desejo, a vontade ou o anseio de alcançar algo desejado. "Deus" representa a divindade em diversas crenças religiosas, associada ao poder superior, à orientação espiritual e à fonte de força em momentos desafiadores. Por sua vez, "dificuldade" refere-se a

situações desafiadoras, obstáculos ou problemas que exigem esforço, persistência e superação.

A conexão entre "querer" e "dificuldade" reside no fato de que, para alcançar o corpo desejado, são enfrentados diversos desafios e obstáculos. A realização de metas muitas vezes implica superar dificuldades. "querer" e "Deus" refletem a busca por orientação espiritual ao perseguir objetivos ou superar dificuldades. A relação entre "Deus" e "dificuldade" está na ideia de buscar ajuda divina ou apoio espiritual para enfrentar os desafios do emagrecimento. Essas palavras representam elementos importantes da experiência do programa, abordando desejos individuais, a dimensão espiritual e os desafios inerentes à jornada de transformação corporal.

A afirmação de conexão com o divino remete ao transcendente, a uma dimensão espiritual. É fundamental destacar a ideia de que, independentemente das experiências específicas e muitas vezes conflitantes que as pessoas têm com os aparatos digitais, todos esses dispositivos compartilham uma característica fundamental: ao transcender o eu e conectar com o outro, o aparato tecnológico adquire uma aura espiritual. O mundo digital é repositório e estimulador de crenças, valores, mitos, rituais e aspirações. A partilha de sentidos modifica continuamente a maneira de lidar com o fenômeno. De acordo com Davis (2015), o espaço virtual possui uma dimensão espiritual porque potencializa o simbólico, possibilitando a transcendência de si e a conexão com o outro.

Além disso, a conexão com esses dispositivos, seja por meio de redes sociais, internet, ou outras funcionalidades, é descrita como algo que transcende a mera interação tecnológica, assumindo uma qualidade mística ou espiritual. Essa interpretação sugere que as relações contemporâneas com a tecnologia vão além do da esfera pragmática, envolvendo uma dimensão mais profunda e simbólica. No artigo de Aguiar (2019) intitulado "O lugar do sagrado no pensamento de Michel Maffesoli", tem-se a análise de que:

O fim de um mundo não é o fim do mundo. Eis uma frase repetida exaustivamente por Michel Maffesoli ao longo de sua vasta e significativa obra com o objetivo de destacar que mesmo se o paradigma moderno esteja em processo de saturação, precisamos estar atentos a outras formas da vida social. O que Maffesoli nos sugere é que os limites perante os quais nos deparamos nesse fim de um mundo não serão o ponto no qual tudo acaba, mas o ponto a partir do qual um outro mundo passa a ser. O ideal de desencantamento do mundo revelou-se enquanto mito na medida que a promessa da tecnologia, a instauração do paraíso sobre a terra pela via recta da razão, conduziu ao efeito oposto: a massificação do homem, a fuga dos deuses e a devastação da Terra. O verdadeiro oxímoro de nossos tempos é que existe um efeito inesperado da tecnologia, sobretudo as digitais em rede, que é a recuperação das dimensões esquecidas do sacral, daí a definição da pós-modernidade como a sinergia entre o arcaico e o desenvolvimento tecnológico. (AGUIAR, 2019 p. 66)

Pode-se extrair a ideia de que a perspectiva de Maffesoli estabelece um sólido fundamento teórico para a compreensão do nosso cenário histórico, que se destaca pela saturação da concepção linear e progressiva de que a civilização inevitavelmente atingiu sua fase secular.

[...] é certo que a cultura contemporânea em seus diversos aspectos: filmes, músicas, coreografia, moda, vida cotidiana é, cada vez mais, 'contaminada' por uma religiosidade ambiental na qual se misturam, sem distinção, o ocultismo, o paganismo, o neodruidismo, o xamanismo, as diversas formas de orientalismo, sem esquecer a astrologia, a bruxaria, o satanismo ou as diversas formas de New Age. O denominador comum desses diversos fenômenos é justamente aquele de uma abordagem existencial na qual aquilo que é primário é justamente a experiência sensível compartilhada em um quadro comunitário (MAFFESOLI, 2009, p. 176).

O autor destaca que a cultura pós-moderna está cada vez mais permeada por uma religiosidade ambiental. Nesse contexto, o denominador comum desses fenômenos é a abordagem existencial, onde a experiência sensível compartilhada em um contexto comunitário assume primazia.

Nesse cenário, Maffesoli ressalta que a concepção de salvação não é mais vinculada a um Paraíso distante, seja celestial ou terrestre, mas é vivida no presente, aqui e agora, em um instante eterno. Tudo está em constante movimento, pontual e efêmero. Essa compreensão sugere uma mudança na perspectiva tradicional de busca por transcendência e redenção, passando a valorizar a experiência imediata e

coletiva como uma forma de salvação vivenciada na efemeridade do momento presente. Como assenta o autor, “a salvação não é mais esperada em um Paraíso distante (celestial ou terrestre), é vivida, aqui e agora, em um instante eterno. Tudo está em movimento, pontual, efêmero” (MAFFESOLI, 2009). No caso do reality, a salvação está encarnada na magreza.

No grupo abrangente que inclui "não" (86), "conseguir" (8), "vida" (24), "dor" (14), "filho" (10), "comer" (28), "dar" (9) e "corpo" (8), cada palavra desempenha um papel específico na construção do significado do episódio. "Não" denota negação, oposição ou ausência de algo. "Conseguir" refere-se à capacidade de atingir metas ou objetivos, especialmente relacionados ao emagrecimento no contexto do programa. "Vida" representa a existência e a experiência humana, enquanto "dor" indica desconforto físico ou emocional, neste caso, associado à experiência de ter ou possuir um corpo considerado gordo.

A palavra "filho" está relacionada à dinâmica familiar, enquanto "comer" está vinculado à saúde física, emocional e social das participantes, assumindo conotações emocionais significativas, como evidenciado pela expressão "você não come comida, engole emoções" (REALITY SHOW SECA VOCÊ). "Dar" envolve o ato de oferecer, frequentemente presente nas relações familiares. "Corpo" refere-se à estrutura física do organismo, sendo protagonista no contexto do episódio.

A relação entre "conseguir" e "dor" se estabelece pelo enfrentamento das dificuldades e dores no caminho para atingir o emagrecimento. A conexão entre "filho" e "dar" sugere a relação entre pais e filhos, destacando o ato de dar cuidado, amor ou suporte emocional. "Comer" e "corpo" estão diretamente relacionados à nutrição, mas no programa, assumem conotações emocionais complexas. A palavra "não" destaca-se na representação, refletindo a negatividade e sua relação com as palavras "dar", "dor", "vida", "corpo", "conseguir", "comer" e "filho". Isso denota a capacidade de incorporar elementos negativos ou desfavoráveis no imaginário associado à construção da saúde neste episódio.

A figura revela as coocorrências entre as palavras, proporcionando indicações da conectividade entre os termos e auxiliando na identificação da estrutura do campo representacional dos fatores associados à construção do imaginário de saúde neste

episódio. Para Han (2012) “onde vige o puramente positivo, o excesso de positividade, ali não há espírito”. A frase destaca a importância da incorporação da negatividade em determinados contextos. O filósofo Byung-Chul Han argumenta que em ambientes onde prevalece exclusivamente o aspecto positivo, onde há um excesso de otimismo, falta a presença do espírito. Ele relaciona isso à ausência do "eros" na vida social, sugerindo que a negatividade, em certa medida, desempenha um papel crucial na vitalidade e na dinâmica das interações sociais. Portanto, ele advoga pela consideração e inclusão da negatividade como parte integrante da experiência humana e social. Para o autor:

O neoliberalismo, com seus impulsos do eu e de desempenho desenfreados, é uma ordem social da qual o eros desapareceu totalmente. A sociedade da positividade, donde se ausentou a negatividade da morte, é uma sociedade do mero viver, dominada pela única preocupação de “assegurar a sobrevivência na descontinuidade.” (HAN, 2012, p. 52).

Como observado a linguagem cotidiana cria formas de comunicação que são simultaneamente ricas e concisas (MAFFESOLI, 2006, p. 126). No entanto, é na intensidade emocional que encontramos uma promessa dentro do discurso. O discurso é concebido como uma expressão poética que encapsula a violência presente no cotidiano, oferecendo uma oportunidade de compreensão mais profunda e catarse emocional.

No grupo composto por "família" (9), "comida" (10), "amor" (10) e "você" (78), diversas relações se delineiam, evidenciando dinâmicas significativas presentes no episódio. A relação entre "família" e "comida" destaca que a comida é percebida como uma expressão de afeto e união no âmbito familiar. A conexão entre "família" e "amor" ressalta o papel essencial do amor nas relações familiares, indicando que sua ausência pode resultar em danos emocionais e psicológicos refletidos no corpo e no ganho de peso das participantes.

A relação entre "você" e "comida" aponta para o ato de controle emocional relacionado ao participante do programa. Este contexto expressa um arquétipo materno, envolvendo emocionalmente "você", a família, a comida e o amor. Essa comunidade manifesta características fundamentais, como a capacidade de

acolhimento, a criação de espaços de vínculo afetivo e a propensão à adesão, seja por meio de afetos, semelhanças, ideologias e sentimentos. O ato de aderir ao programa e ao processo de emagrecimento implica em uma tomada de decisão pessoal, mas também influenciam todos ao redor, a exemplo dos depoimentos dos familiares. Essas interconexões revelam a complexidade das relações familiares, alimentares e afetivas no contexto do programa "Seca Você".

Outro ponto a ser observado é a análise da construção da comunidade virtual de Maíra Cardi, focalizando-se nas formas de utilização da internet como um instrumento para expressão e estabelecimento de conexões comunitárias tribais. Em meio a um discurso sinestésico, caracterizado por sua intensidade no campo da linguagem não-verbal e sua representatividade, emergem grupos, coletivos, ações e relações afetivas. O foco está na compreensão de como a internet, para além de sua dimensão comercial, se torna um meio de fortalecimento e expressão para comunidades que se organizam em torno de experiências compartilhadas e formas inovadoras de comunicação. Assim, cria-se conexões sensíveis.

Desse modo, percebe-se a solidariedade mecânica - aquela baseada em obrigações e busca de benefícios pessoais - enquanto a solidariedade orgânica representa a forma de vida no pensamento pós-moderno, enfatizando elementos emocionais e sociais como paixão, proximidade física, bem-estar e convivência. (MAFFESOLI, 1996). O autor ainda ressalta que as pequenas atitudes e comportamentos que ocorrem na vida cotidiana, frequentemente considerados como insignificantes, desempenham um papel crucial no fortalecimento das relações interpessoais. Ele observa que a conexão entre as pessoas muitas vezes ocorre por meio de grupos primários, resultando em relações abertas, temporárias e emocionais que são essenciais para a solidariedade orgânica, baseada na unicidade e no espírito afetivo.

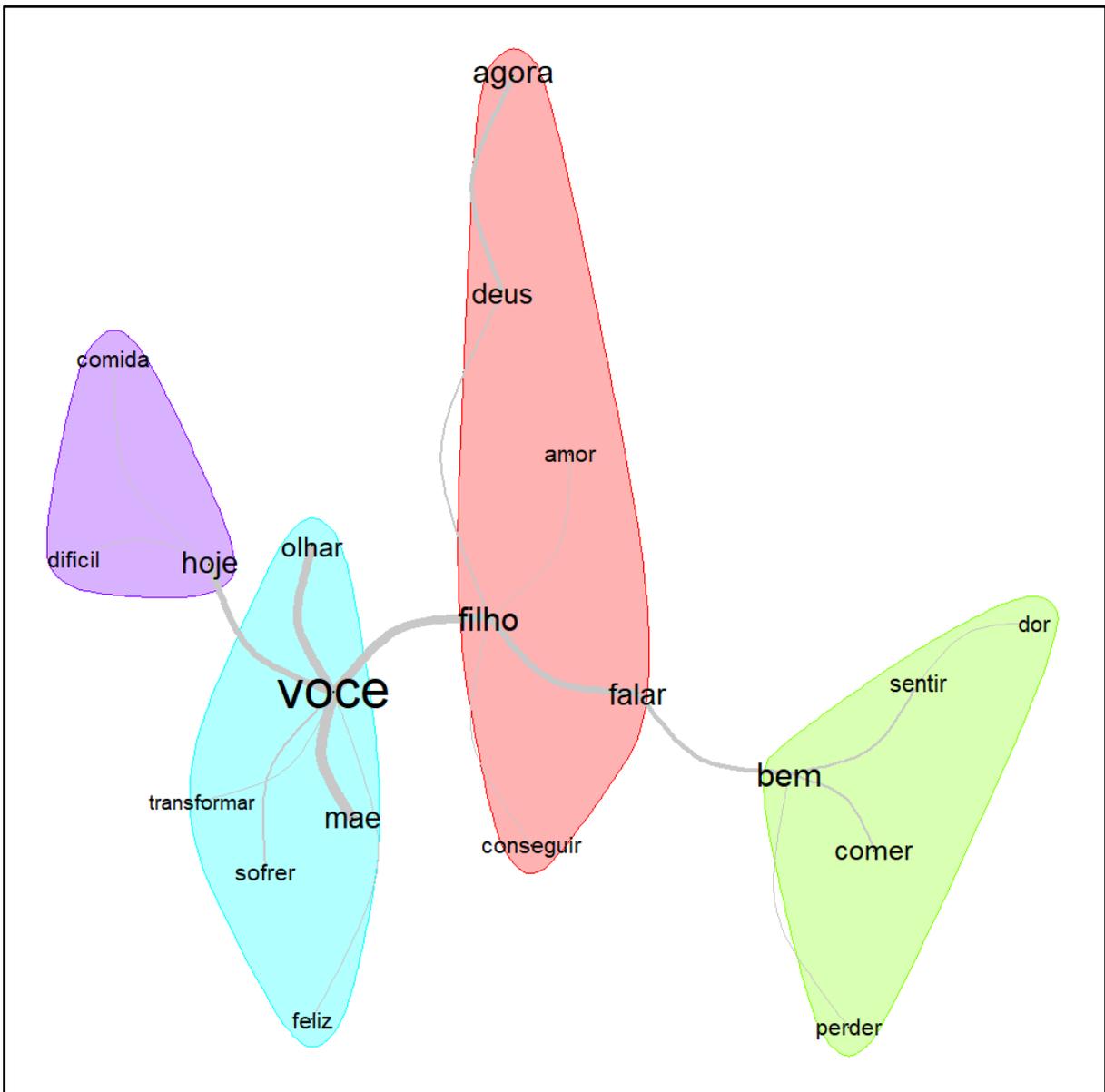
Para Maffesoli, "a ambiência é condição *sine qua non* de toda a vida em sociedade" (1997, p. 134) levando-nos a considerar o ambiente que permeia a existência, desde a qualidade do ar até os detalhes mais sutis. O autor nos desafia a refletir sobre a "atmosfera que envolve" um determinado espaço e que o possibilita ser o que é. Para o autor, definir precisamente a ambiência é uma tarefa difícil, pois, por sua natureza, ela é vaga e pertence à esfera da complexidade.

Paula Sibilia investiga o fenômeno da transformação da vida em uma representação ficcional, sendo este fenômeno especialmente impulsionado pelo emprego de mídias. “Quanto mais a vida cotidiana é ficcionalizada e estetizada com recursos midiáticos, mais avidamente se procura uma experiência autêntica, verdadeira, não encenada. Busca-se realmente o real – ou, pelo menos, algo que assim pareça” (2016, p. 247). Desse modo, ela destaca a busca paradoxal por autenticidade em meio à crescente tendência de estetização da vida cotidiana, onde as representações públicas muitas vezes divergem da realidade, mas ainda assim almejamos algo genuíno.

Como assenta a autora “tudo vende mais se for real, mesmo que se trate de versões performáticas de uma realidade qualquer” (SIBILIA, 2016, p.247). Em outras palavras, a autenticidade e a fidelidade à realidade tendem a gerar um impacto mais significativo nas percepções e preferências das pessoas, mesmo quando se trata de representações aprimoradas ou versões performáticas de uma realidade específica

4.2 Segundo episódio

Figura 4 - Árvore de Similitude do segundo episódio



Fonte: Elaborado pela autora, IRAMUTEQ, 2024.

No segundo episódio, identificamos quatro subgrupos formados a partir da árvore de similitude. As palavras-chave centrais são "hoje", "você", "filho", "falar" e "bem". No grupo lilás, destacam-se as palavras "comida" (9), "difícil" (6) e "hoje" (15). Essas palavras possuem uma relação específica, especialmente considerando o contexto do emagrecimento e da urgência. "Comida" refere-se à ingestão de alimentos, e no contexto do emagrecimento, está relacionada às escolhas alimentares e à gestão da ingestão calórica. A palavra "difícil" indica algo desafiador, complicado

ou que requer esforço significativo, representando as dificuldades associadas à mudança de hábitos alimentares e ao processo de perda de peso no programa. "Hoje" representa o presente, mas, considerando a urgência mencionada, pode sugerir uma prontidão imediata para iniciar ou intensificar ações, especialmente no que diz respeito ao emagrecimento.

Essas relações mostram que no contexto do emagrecimento, onde a gestão alimentar, as dificuldades associadas e a urgência de tomar medidas podem estar interligadas. É importante abordar questões de saúde e emagrecimento de maneira equilibrada. Tais palavras demonstram o hedonismo e o presenteísmo na pós-modernidade. Segundo Maffesoli (2002), a alimentação desempenha um papel fundamental na construção e fortalecimento dos laços familiares e sociais. Nessa abordagem, a ação de comer transcende sua função meramente biológica, assumindo um papel crucial como mediador social.

O autor (2002) descreve a mesa como um espaço de comunicação e ritual social que implica reconhecer que este local transcende sua função meramente utilitária. Na verdade, a mesa torna-se um cenário onde as interações humanas são facilitadas, proporcionando um ambiente propício para a comunicação e a realização de rituais sociais. No caso do reality, as interações se tornaram fonte de prazeres para silenciar as dores emocionais.

O autor recorre à declaração de Plutarco para afirmar que "a supressão da alimentação é a dissolução da casa" (MAFFESOLI, 2002, p. 134). A afirmação destaca a relevância vital da alimentação não apenas na esfera familiar, mas também na construção e consolidação de conexões sociais mais amplas. A função social da alimentação, que ao longo de milênios permaneceu praticamente inalterada, tem experimentado uma notável perda de relevância com o avançar da pós-modernidade. Este progresso tem gerado uma problemática alimentar dupla. Por um lado, observamos o gradual a alimentação torna-se uma vilã da forma, assim como a vilanização da dinâmica envolvida no preparo dos alimentos e das interações simbólicas relacionadas às refeições.

Em contrapartida, percebemos uma transição gradual para a abordagem de considerar a comida principalmente como uma necessidade para suprir demandas

nutricionais, ou seja, é o déficit calórico, a comida vira números e a obsessão por calorias se torna protagonista. O sistema alimentar em nossa sociedade é incompatível com a sustentabilidade. Não é apenas uma questão de compreender o que consumimos, mas entender como e por que fazemos essas escolhas alimentares. A partir do momento que comer é algo punitivo, é preciso repensar os simbolismos e as imagens que criamos sobre os alimentos.

No grupo azul, há destaque para palavras como "transformar" (5), "você" (7), "olhar" (12), "mãe" (3), "sofrer" (6) e "feliz" (6), que estão interligadas em um contexto específico relacionado à mudança corporal e emagrecimento. O termo "transformar" remete à ideia de alterar ou modificar, especialmente associado à transformação do corpo, possivelmente por meio do emagrecimento. "Você" indica a segunda pessoa do singular, sugerindo a pessoa responsável pela transformação e pelo processo de emagrecimento. "Olhar" está vinculada à ação de observar ou perceber, referindo-se ao ato de olhar para si mesmo e notar as mudanças corporais durante o processo de emagrecimento.

"Sofrer" indica a experiência de dor ou angústia, refletindo o sofrimento emocional associado a viver em um corpo considerado "gordo" antes do processo de emagrecimento. Por fim, "feliz" está relacionada ao sentimento de felicidade, associado à ideia de alcançar um corpo considerado magro e às emoções positivas que surgem com essa transformação. Essas palavras entrelaçadas proporcionam uma compreensão mais profunda do contexto específico envolvido na busca pela transformação corporal e emagrecimento, enfatizando a autodeterminação, o papel do suporte emocional e as emoções associadas ao processo.

Com destaque para sofrer e feliz mostrando o paradoxo presente na pós-modernidade. É importante salientar que a ideia de estar em comunhão, do tribal e do comum em Maffesoli não implica ausência de conflito. Ao considerarmos que habitamos um espaço entre a luz e a sombra, em um "mundo barroco", isto é, na pós-modernidade, mantemos a noção de uma ambiguidade constante, pois a referência ao "mundo barroco" ressalta a complexidade e a ambiguidade inerentes à condição humana na pós-modernidade.(MAFFESOLI,1995.)

Dessa forma, ao lado das variadas manifestações presentes no dia a dia, surge a concepção de complexidade e conflito. É necessário reconhecer que, diferentemente das instituições modernas, estamos imersos em um cotidiano permeado pelo tribalismo, afinidades eletivas que se identificam nos ambientes onde interagem, adaptando-se de forma mais ou menos harmônica entre eles. Desse modo o ajustamento entre grupos pode ocorrer de maneiras variadas, incluindo a violência, a tolerância e a indiferença. Esta, é apontada como uma forma comum, embora possivelmente menos eficaz, de lidar com as diferenças. Como assenta Maffesoli:

Só resta, pela força das coisas que ocorra este ajustamento. É a forma pós-moderna do vínculo social. Um vínculo social 'pontilhado', abalado por sobressaltos violentos, caóticos, imprevisíveis, mas que são a prova pelo menos de uma sólida organicidade. (MAFFESOLI, 1995 p.55)

Neste sentido, defendemos que o conceito de potência estético-comunicativa aproxima-se do conceito de comunidade reflexiva, mas incorpora o onírico, o hedonismo, a espiritualidade e toda a complexidade vivida pelo indivíduo. Com isso, afirmamos que a sociabilidade não é construída apenas com normas e regras institucionais formais, mas também por uma “centralidade subterrânea” informal, que assegura o compartilhar e o viver social. Assim, o mundo vivido mantém um espaço de liberdade institucional, mantém um espaço de criação, de profanação do instituído

No grupo rosa, destacam-se as palavras "agora" (18), "deus" (15), "amor" (6), "filho" (26), "falar" (15) e "conseguir" (7). O termo "agora" refere-se ao momento presente, indicando urgência ou relevância imediata. "Deus" está associado à orientação espiritual e à busca de ajuda em momentos desafiadores, sendo, neste caso, um auxílio espiritual na jornada para perder peso. "Amor" indica uma emoção profunda de afeição, presente no acolhimento do programa. "Falar" envolve a comunicação verbal, relacionada à expressão de pensamentos, sentimentos e intenções. "Conseguir" refere-se à realização de metas, no caso, a conquista do corpo reprogramado e magro.

A urgência do momento presente pode estar associada à necessidade de apoio espiritual imediato para superar os desafios do emagrecimento. Além disso, a ligação

emocional profunda entre pais e filhos indica que o amor pode ser uma força motivadora nas ações relacionadas aos filhos, mas também revela uma relação desafiadora que gera traumas, como evidenciado no episódio. A comunicação, representada por "falar", envolve buscar orientação espiritual por meio da expressão verbal.

Ao explorar temas como amor, família e presenteísmo, nossa análise se volta para o contexto da criação de um sentimento comum. Mesmo diante das restrições alimentares associadas ao reality show, emerge um sentimento que fortalece as relações de amizade entre todas as participantes que compartilham a experiência de reprogramação corporal. Esse fenômeno se manifesta através do auto perdão, da busca pela compreensão de conflitos e da revelação de novas interpretações das relações familiares. No acolhimento proporcionado pelo programa e na formação de uma rede de apoio entre as participantes, consolida-se uma a formação de uma tribo.

Para Maffesoli (2010, p. 73), "a sociedade não é apenas um sistema mecânico de relações econômico-políticas ou sociais, mas um conjunto de relações interativas, feito de afetos, emoções, sensações que constituem, *stricto sensu*, o corpo social". Nesse viés, é importante reconhecer a experiência vivida para compreender os fenômenos sociais. Maffesoli (1998, p. 175) assenta que a "ênfase à vivência possibilita o reconhecimento dos elementos subjetivos que compõem os fenômenos sociais, construídos por indivíduos que estão, constantemente, em inter-relação". Assim, é importante observar que no contexto do cuidado, há muitas vezes uma tendência a afastar-se das pessoas que estão sofrendo, devido à prevalência da valorização dos fatores que contribuem para aquele ciclo de sofrimento. Mas observa-se que nesse reality o objetivo é aprender a lidar com as dores e não descontinuar em uma compulsão alimentar.

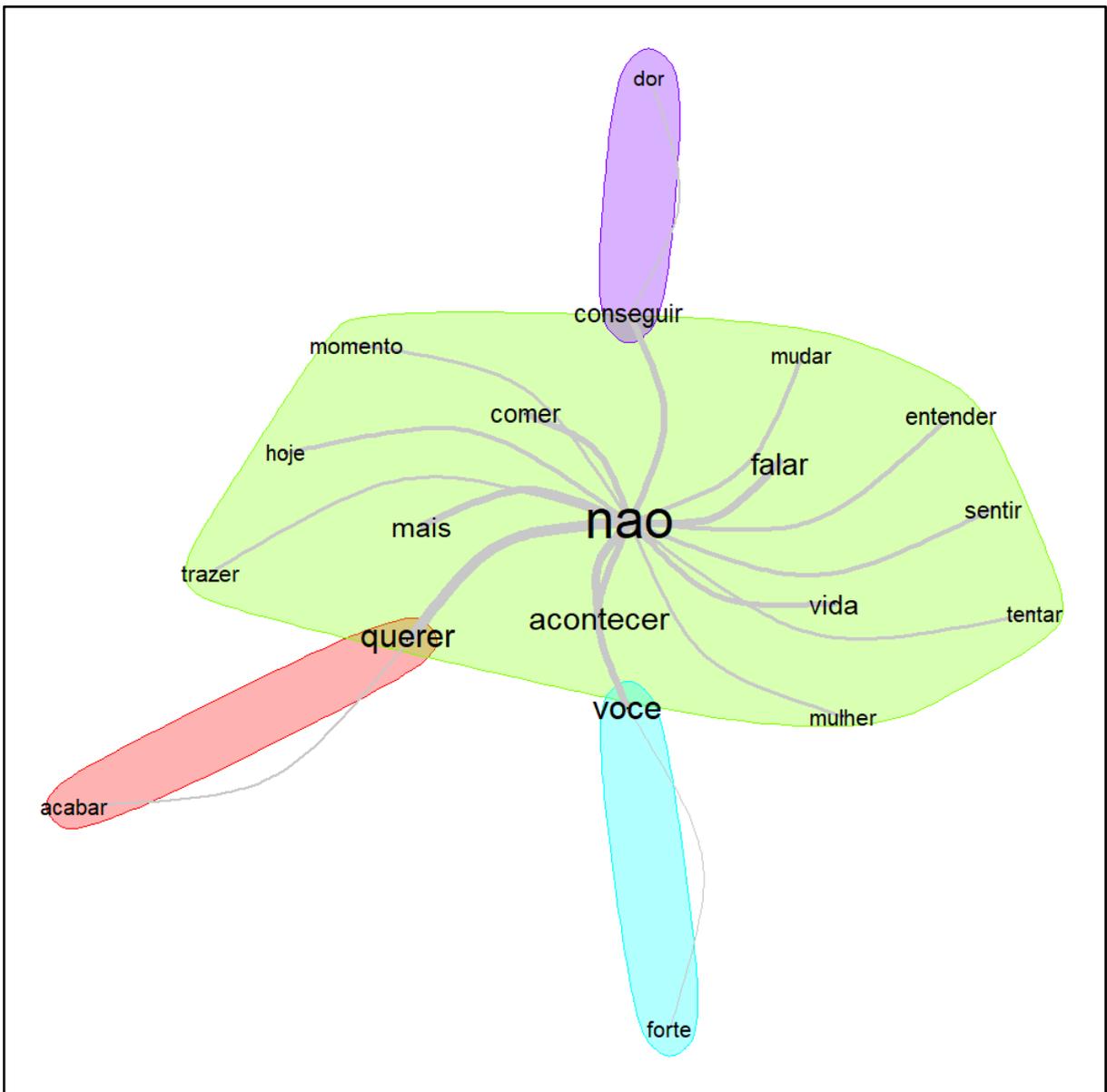
No grupo verde, as palavras "bem" (22), "sentir" (7), "comer" (16), "perder" (11) e "dor" (12) estão inter-relacionadas. "Bem" refere-se a um estado positivo de bem-estar, indicando saúde física ou mental satisfatória, alcançado após o processo do programa. "Sentir" está associado à experiência emocional e física que ocorre no episódio, enquanto "comer" envolve a ingestão de alimentos, assumindo, no contexto do programa, conotações emocionais. A palavra "perder" está diretamente relacionada ao peso e às transformações físicas buscadas no emagrecimento. Por

fim, "Dor" indica desconforto físico ou emocional, destacando a complexidade das interações entre o bem-estar, as experiências emocionais, as escolhas alimentares, a perda e a dor.

ao focarmos em "perder", "sentir" e "dor", emergem elementos ligados ao sentimento trágico. A tragédia da existência se manifesta na dor, que assume um papel de protagonista no contexto do programa. Essas palavras revelam a profundidade das experiências emocionais associadas à busca pelo emagrecimento e apontam para uma narrativa que aborda a dualidade entre o desejo de bem-estar e a presença constante da dor, que é uma protagonista. Segundo Maffesoli (2012), vivemos "a volta do sentimento trágico da existência". Não mais uma existência que podemos dominar em sua totalidade, mas que deve ajustar-se, bem ou mal, a forças que a ultrapassam". Se a morte é inevitável, devemos viver a vida intensamente no presente, este é o sentido trágico da existência que Maffesoli ressalta. A ideia de viver esse novo corpo é interpretada como um redobramento, uma suavização da morte do "antigo eu". Tem-se uma construção de narrativa para promover a identificação com o público, um espelhamento.

4.3 Terceiro episódio

Figura 5- Árvore de Similitude do terceiro episódio



Fonte: Elaborado pela autora, IRAMUTEQ, 2024.

No terceiro episódio, a árvore de similitude revela a presença de um grupo principal, com interconexões entre diversas palavras, e três grupos menores derivados desse conjunto central. O grupo central é composto pelas palavras "não" (58), "dor" (5), "consequir" (8), "mudar" (5), "falar" (14), "entender" (9), "sentir" (6), "vida" (15), "tentar" (5), "mulher" (6), "acontecer" (16), "mais" (13), "trazer" (5), "hoje" (5), "comer" (12) e "momento" (5).

A palavra "não" denota negação ou oposição, enquanto "dor" refere-se a desconforto emocional. "Conseguir" está associado à realização de metas, possivelmente relacionadas ao corpo magro. "Mudar" indica a ideia de transformação. "Falar" envolve comunicação verbal e expressão de sentimentos. "Entender" está relacionado à compreensão. "Sentir" refere-se à experiência emocional e física no contexto do programa. "Vida" representa a experiência humana, tornando-se particularmente preciosa quando mencionada em conexão com a temática do suicídio. "Tentar" indica esforço para alcançar algo desejado.

"Mulher" reflete o gênero feminino, sendo todas as participantes do programa mulheres. "Acontecer" indica a ocorrência de eventos. "Mais" refere-se à intensificação de algo. "Trazer" está associado a trazer consigo mudanças e novas experiências pós-reprogramação. "Hoje" representa o presenteísmo, a importância de se atuar no aqui e agora. "Comer" envolve a ingestão de alimentos, que no programa, tem raízes emocionais. "Momento" refere-se a um período específico no tempo, relacionado ao processo do reality show.

Essas palavras sugerem a complexidade e diversidade das experiências humanas durante o episódio, abrangendo desafios, conquistas, comunicação, emoções, adaptações e a dinâmica da vida diária. Essa interconexão de palavras revela a riqueza e a complexidade das narrativas presentes neste episódio, proporcionando uma compreensão mais profunda das experiências vividas pelas participantes. É possível observar o presenteísmo maffesoliniano que concerne à vontade de potência de viver o presente, à intensificação das mudanças corporais.

A concepção de presenteísmo maffesoliniano refere-se à intensa vontade de viver o presente, caracterizando-o como um "instante eterno", uma ideia que se assemelha à noção de vitalismo nietzschiano. Em outras palavras, Maffesoli explora a ênfase na vitalidade e na intensidade de viver o momento presente, alinhando-se com a vontade de potência associada ao eterno jovem. O conceito de "instante eterno" destaca a ideia de que ao viver plenamente o presente, é possível experimentar uma sensação de atemporalidade e profundidade.

A semelhança com o vitalismo nietzschiano que destaca a vitalidade, a afirmação da vida e a vontade de potência como forças motrizes fundamentais. A

referência ao "agora" (ou "hoje") expõe o pacto emocional subjacente à expressão "é uma dor ser gorda". Todo o desejo de mudança está centrado no emagrecer imediato. Em um contexto permeado pela intensidade da experiência presente, a abordagem maffesoliniana destaca a importância de viver o momento de forma plena e vibrante e isso somente é possível através do corpo magro e desejável.

O segundo conjunto de palavras é composto por "querer" (18) e "acabar" (5). A relação entre essas palavras reside na conexão entre o desejo ou intenção e a conclusão ou finalização de uma ação. Quando alguém expressa o "querer" algo, está manifestando um anseio ou propósito. A realização desse desejo muitas vezes envolve um processo ou uma série de ações que, eventualmente, culminam no "acabar" – isto é, atingem seu término ou conclusão.

Assim, a interligação entre "querer" e "acabar" está na busca e realização dos desejos ou intenções, resultando em um desfecho ou conclusão específica. No contexto deste episódio em particular, há relatos de participantes que compartilham experiências de tentativas de suicídio além da descoberta de abusos durante esse processo. Outra participante apresenta uma narrativa semelhante, revelando o histórico de abuso e a rotina exaustiva. O "querer" pode ser interpretado como o anseio por mudança, enquanto o "acabar" seria interromper a situação de dor e sofrimento associada ao ato de comer e à relação com o próprio corpo.

O terceiro agrupamento consiste nas palavras "você" (33) e "forte" (5), evidenciando a conexão significativa com o empoderamento pessoal. Ao retratar as participantes como mulheres fortes, há o reconhecimento e estímulo ao poder interior, à resiliência e à habilidade de enfrentar desafios, destacando, neste caso, o processo de emagrecimento.

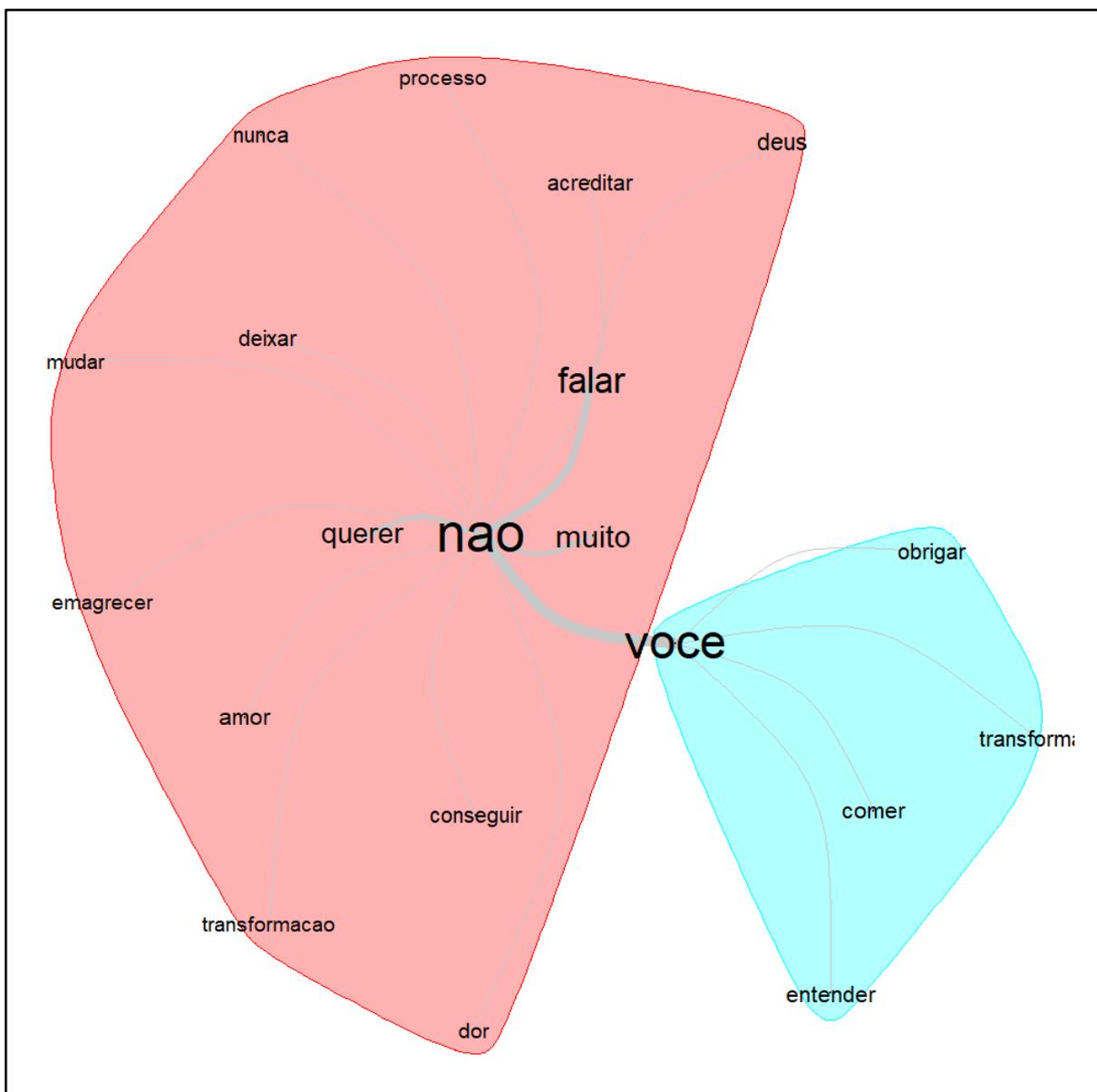
Além disso, conjunto de palavras reflete o apoio e a solidariedade presentes diante dos problemas, remetendo à atmosfera de acolhimento experimentada no programa. Esse apoio emocional se manifesta como um respaldo na confiança da capacidade de superar as adversidades relacionadas ao corpo considerado gordo. A solidariedade e o acolhimento se refletem na plateia efusiva que se emociona com as dores das participantes e vibra com a vitória delas.

O quarto conjunto é composto pelas palavras "dor" (5) e "conseguir" (8). A relação entre essas palavras está intrinsecamente ligada à superação e à conquista, emergindo após enfrentar a reprogramação corporal e descobrir experiências dolorosas no processo terapêutico com os Analistas. É crucial ressaltar a importância da resiliência, pois a conexão entre "dor" e "conseguir" reflete a capacidade de enfrentar e superar os momentos dolorosos.

No contexto do programa, observamos que a dor pode representar obstáculos e desafios, enquanto a palavra "conseguir" expressa a vitória sobre essas dificuldades. Além disso, destaca-se a transformação, pois a dor é percebida como um catalisador para mudanças significativas. A habilidade de "conseguir" nesse contexto está diretamente relacionada à transformação pessoal que ocorre após a vivência da dor, ressaltando a capacidade de superação e crescimento.

4.4 Episódio final ao vivo

Figura 6- Árvore de Similitude do quarto episódio



Fonte: Elaborado pela autora, IRAMUTEQ, 2024.

O quarto episódio apresenta a árvore de similitude com dois grupos principais, sendo protagonizados pelas palavras "não" (1007) e "você" (1095). no grupo maior, onde "não" desempenha o papel principal, encontram-se as palavras processo (42), deus (97), acreditar (55), nunca (54), deixar (64), mudar (44), emagrecer (51) / emagrecimento (28), amor (64), conseguir (63), transformação (42), dor (48), querer (222), muito (247) e falar (382). Essas palavras formam uma intrincada rede de

conceitos interconectados, onde "não" influencia, mas não domina exclusivamente, permitindo a existência de vários elementos e processos independentemente da negação. Essa complexidade reflete aspectos emocionais, físicos e espirituais relacionados a processos, mudanças e transformações presentes no episódio.

A palavra "processo" engloba as sequências de eventos dentro do programa que levam a mudanças e transformações nas participantes. "Deus" representa o apoio divino durante processos de mudança, busca ou transformação, enquanto "acreditar" traduz a fé e confiança, elementos relevantes durante processos de reprogramação corporal. O termo "nunca" indica a importância de evitar certos comportamentos durante um processo, como comer compulsivamente, e "mudar" está diretamente relacionado à transformação, assim como "emagrecer" e "emagrecimento", referindo-se à perda de peso e indicando um processo físico de transformação corporal.

O "amor" é um elemento emocional significativo em diversos processos, influenciando a motivação e a busca por mudanças, enquanto o verbo "conseguir" relaciona-se à realização de metas ou objetivos, sendo um componente importante em processos de mudança e transformação. A palavra "dor" é um componente emocional associado à transformação e à forma corporal, e o "querer" expressa o desejo, sendo uma força motivadora importante em muitos processos de busca, mudança ou transformação. A presença da palavra "muito" intensifica todo o processo, e o "falar" representa a comunicação, sendo relevante para expressar intenções, sentimentos e experiências ao longo de um processo.

A diversidade de formas de compartilhar experiências e vivências dentro do programa, abrangendo a esfera da espiritualidade e as emoções em interação com o ambiente e as participantes, indica uma espécie de aceitação frente à transformação. Isso sugere uma narrativa de progresso e vivências de vitórias. Observamos um grupo relacionado à palavra "obrigação" (70), envolvendo "transformação" (55), "comer" (112) e "entender" (62). A palavra "você" está sujeita a ser "obrigada" a passar por processos de "transformação", os quais podem abranger mudanças na alimentação ("comer") e na compreensão de diferentes aspectos da vida ("entender").

Diante do contexto do programa, dedicaremos uma análise aprofundada à palavra "transformação", considerando que todas as participantes concluíram o

processo de reprogramação corporal proposto, evidenciando os resultados através da manifestação física de corpos mais esbeltos, como uma validação tangível da eficácia do método introduzido por Maira Cardi. A etapa de reprogramação, ao que tudo indica, desempenhou um papel crucial na metamorfose física das participantes, marcando não apenas uma mudança externa, mas possivelmente influenciando as percepções internas sobre o próprio corpo e a saúde. Este fenômeno, observado no conjunto das participantes, ilustra a materialização do conceito de transformação, ressaltando a abordagem singular e aparentemente bem-sucedida adotada no programa "Seca Você" liderado por Maira Cardi.

O poder disciplinar desempenha um papel fundamental na organização da multiplicidade da população, convergindo-a em um corpo produtivo. Esse mecanismo de disciplina permeia diversas instituições sociais. No âmbito dessas disciplinas, sua influência se manifesta sobre o corpo do indivíduo, seus gestos e comportamentos, com o propósito de torná-lo dócil, suscetível à transformação e aprimoramento através de uma complexa rede de poderes (FOUCAULT, 1997a). Este fenômeno é observável no reality show "Seca Você", onde elementos do poder disciplinar, conforme descritos por Foucault, tornam-se evidentes na gestão dos participantes e em suas transformações físicas e comportamentais ao longo do programa.

O conceito de poder disciplinar, conforme elucidado por Foucault (1997a), descreve a regulação e vigilância exercida desde o indivíduo isolado até alcançar populações inteiras. Esse mecanismo disciplinador se manifesta nas instituições, dirigindo e normalizando comportamentos. O poder disciplinar, de acordo com o autor, opera na individualização do corpo do sujeito.

Analogamente, no programa em questão, observa-se a aplicação desse poder disciplinar na vida das participantes, visando alcançar um corpo magro, promover saúde e colher os benefícios de um novo estereótipo, conforme enfatizado no episódio mais recente. Expressões como "esta mudança é impagável", "daria todo o meu dinheiro por essa mudança" e "é uma transformação de vida" (REALITY SECA VOCÊ) destacam a profundidade das transformações almejadas.

Dessa maneira, compreendemos que a pós-modernidade coexiste com os elementos da sociedade disciplinar (FOUCAULT, 1997a). O programa não apenas

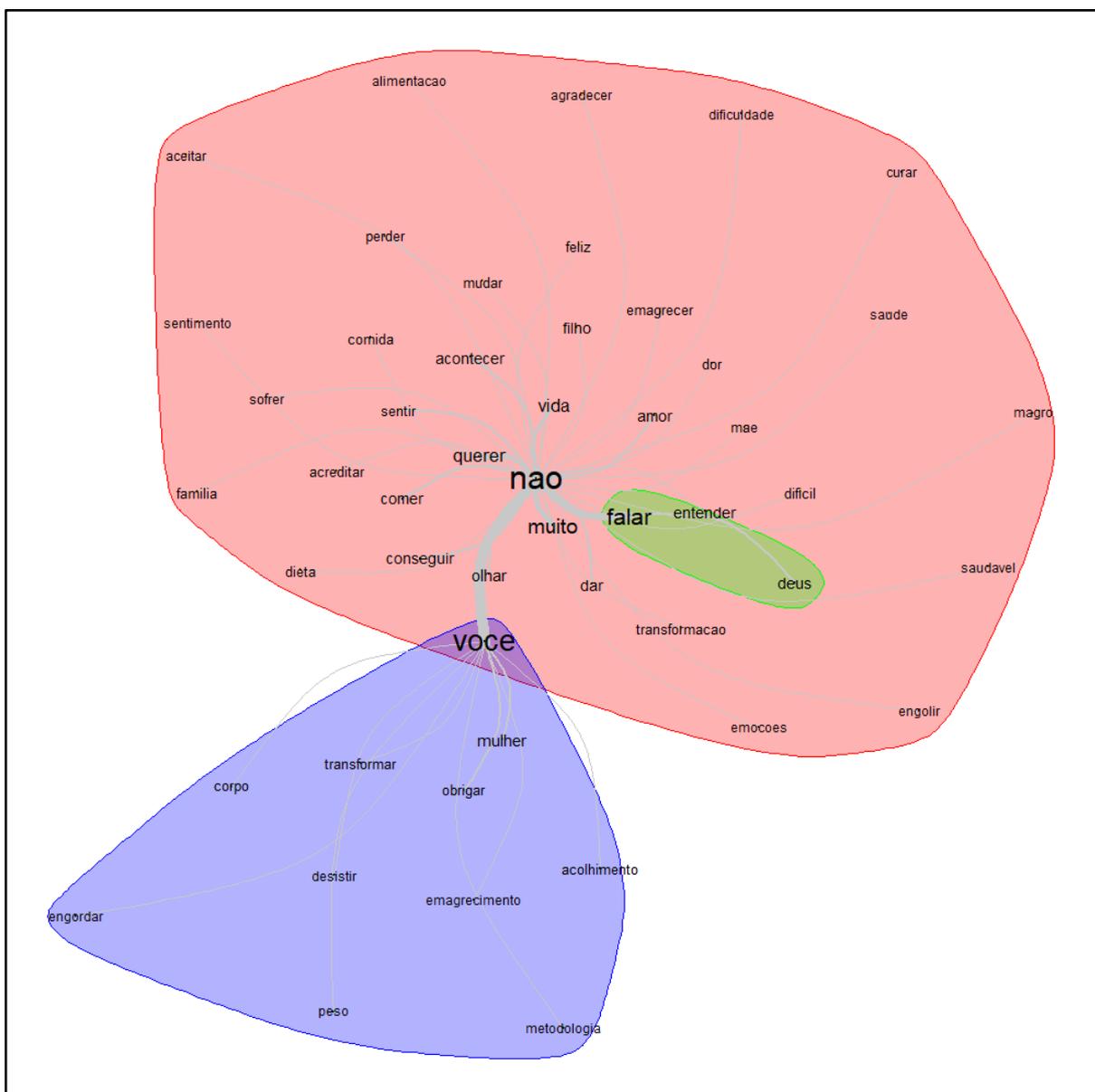
ilustra as dimensões contemporâneas do poder disciplinar, mas também destaca a relevância persistente desses mecanismos nas dinâmicas sociais atuais.

A metamorfose corporal promovida neste programa delinea uma clara demarcação entre o corpo antes percebido como "sofredor" e o corpo transformado, agora associado à saúde e ao bem-estar. Acentuando a narrativa da "transformação", este episódio final evidencia como essa mudança física é assimilada às tecnologias do imaginário (SILVA, 2020), constituindo um espaço significativo na construção dos corpos emagrecidos. Essa dinâmica está intrinsecamente vinculada à biopolítica, transcendendo a mera articulação de conhecimentos sobre a saúde e impondo, efetivamente, uma obrigação de alcançar padrões considerados saudáveis.

No contexto deste reality show, a saúde imaginária emerge como um reflexo da sociedade que tende a repudiar formas diversas que não se coadunam com a idealização corporal preponderante. Este fenômeno se desvela nas imagens reiteradas, seja nas constantes exibições dos *reels* que documentam as transformações individuais das participantes, seja nos depoimentos de satisfação que acompanham tais apresentações. Assim, a saúde imaginária é destacada e, de maneira predominante, analisada sob uma perspectiva estética.

4.5 Todos os episódios

Figura 7- Árvore de Similitude de todos os episódios



Fonte: Elaborado pela autora, IRAMUTEQ, 2024.

Decidimos conjuntamente, neste universo analisado, as palavras que já surgiram nos episódios anteriores e construímos uma árvore de similitude com um conjunto de 48 termos. No grupo rosa, a palavra principal é "não" (779), seguida por "alimentação" (442), "agradecer" (658), "dificuldade" (482), "cura" (578), "aceitar" (398), "perder" (339), "feliz" (588), "sentimento" (553), "sofrimento" (353), "família" (569), "dieta" (1008), "acreditar" (159), "consequir" (579), "sentir" (75), "comer" (460), "comida" (310), "perder" (339), "acontecer" (107), "querer" (306), "mudar" (685), "vida"

(1022), "filho" (686), "feliz" (987), "emagrecer" (112), "dor" (146), "amor" (227), "mãe" (346), "difícil" (736), "saúde" (560), "saudável" (532), "magro" (136), "dar" (876), "transformação" (449), "emoções" (191) e "engolir" (677).

O grupo lilás tem "você" (338, somados a "cura_você" (424) e "seca_você" (627)) como palavra principal, associada a "mulher" (372), "obrigar" (583), "emagrecimento" (591), "acolhimento" (836), "transformar" (517), "corpo" (292), "engordar" (889), "desistir" (317), "peso" (269) e "metodologia" (269). o grupo verde menor apresenta "falar" (174, somado à "falado" (960)), "entender" (707) e "Deus" (415).

Devido ao volume de palavras e às análises já apresentadas, optamos por destacar aspectos importantes e fundamentais para a compreensão de como o reality show "Seca Você" promove o corpo magro como código de saúde. Buscamos compreender os regimes de visibilidade e vigilância corporal na contemporaneidade a partir do reality show de emagrecimento, constituindo-se assim um imaginário corporal midiático. Examinamos a execução do estímulo motivado pela busca de um corpo magro em conformidade com os padrões estéticos promovidos pelo programa Seca Você, integrado no contexto da rede social YouTube, compreendendo as estratégias de espetacularização do reality por meio das palavras que mais se destacam nos quatro episódios.

4.5.1 Reflexões

As imagens e ideias que alicerçam o nosso imaginário são influenciadas e moldadas pela atmosfera social na qual estamos inseridos. Segundo Maffesoli, "pode-se falar em 'meu' ou 'teu' imaginário, mas, quando se examina a situação de quem fala assim, vê-se que o 'seu' imaginário corresponde ao imaginário de um grupo no qual se encontra inserido" (MAFFESOLI, 2001a, p. 76). É consolidada assim a noção de cimento social, um elemento coesivo que fortalece os laços entre as pessoas, "um objeto, um guru, uma estrela, uma pintura, uma música, um ambiente, etc., e por isso mesmo cria-se esse Outro, que é a sociedade" (MAFFESOLI, 1995, p. 112).

Nesse universo, temos o objeto em análise, o reality show "Seca Você", para Maffesoli, o imaginário é determinado pela ideia de fazer parte de algo. O programa

pode ser considerado uma tecnologia do imaginário (SILVA, 2020), pois possui estratégias próprias para criar uma atmosfera, vincular as pessoas de modo lúdico e emocional. O reality é produto do imaginário social ao mesmo tempo em que o interpela, disseminando sentidos na sociedade.

Maffesoli sustenta a perspectiva de que a imagem, independentemente de estar presente nas telas ou não, possui um caráter religante e promove a viscosidade social. Ele atribui a essa capacidade uma espécie de poder mágico. O autor argumenta que a imagem é descrita como não sendo inerentemente boa ou má, mas sim como um mundo concentrado, uma cristalização do cosmo. A onipresença contemporânea da imagem, seja na televisão, na publicidade ou na videosfera, é interpretada como uma forma de afirmar positivamente a vida. Para o autor, “um mundo concentrado, uma cristalização do cosmo. Sua onipresença contemporânea – televisual, publicitária, videosfera – é simplesmente uma maneira de dizer ‘sim’ a essa vida” (MAFFESOLI, 2012, p. 111). Essa afirmação da vida é exemplificada pela presença da imagem no reality show "Seca Você".

No processo imaginal e social “as pessoas são reduzidas ao estereótipo, em vez de serem vistas como indivíduos {...} a força do estereótipo é tanto maior quanto mais for legitimado como irrevogável” (SACRAMENTO e BORGES, 2020, p. 56). O reality produz o imaginário que repudia o corpo gordo e reafirma a magreza como dever moral. O imperativo da saúde e beleza estão relacionados ao sucesso e à felicidade.

O reality reafirma as opressões em relação ao corpo gordo, que são promovidas pela linguagem e preconceito nas famílias e relações sociais das participantes, que fazem com que a internalização dos problemas, seja descontada na alimentação e as participantes então, “engolem suas emoções.” Curar-se significa emagrecer.

Para Sibilia, “como facilidade técnica que esses dispositivos proporcionam, na captação mimética do instante, ainda, mais após a popularização dos telefones portáteis munidos dessa função, a câmera serve para documentar o que somos de um modo extremamente realista” (2016 p.60). As narrativas criadas constroem as subjetividades. Como afirma a autora, há uma “fome de realidade”, na qual a

intimidade transforma-se em um fluxo narrativo e constrói uma rede de influência, rede utilizada nas redes sociais, pois é uma crescente credibilidade, autenticidade e confiança, alicerçadas em likes e visualizações.

A preocupação sobre a criação desse imaginário adentra a saúde quando as abordagens midiáticas são fontes de informações e constroem uma definição de saúde e doença, como assenta Gomes (2016) em uma sociedade que valoriza excessivamente a saúde e exalta a o culto ao corpo, os indivíduos experimentam um aumento significativo em seus desafios e sofrimentos.

Figura 8 - Preço do programa em oferta para venda

Fonte: Captura de tela, gerada pela autora, último episódio (2024).

Ao estabelecer a simbiose entre um corpo esbelto e a saúde, a transformação corporal torna-se mais “acessível e simplificada”, resultando no expressivo sucesso de vendas para os programas de emagrecimento e da construção da fortuna milionária da *coach*[1]. Orientações sobre lidar com a perda de peso, superar o sofrimento do corpo gordo e conduzir uma vida saudável capturam a atenção do público. Entendemos que o sofrimento não é meramente um estado biológico e subjetivo, mas adquire dimensões sociais e simbólicas quando incorporado à linguagem do programa.

O sofrimento mediado pela mídia tem a propensão de influenciar comportamentos, evocar emoções, mobilizar pessoas e construir o imaginário. A busca pela saúde confere coesão e significado a esse fenômeno. A participante que enfrenta adversidades, mas adere às metodologias do programa e compartilha o processo pela mídia faz com que o espectador compartilhe desse universo. Para Borges e Sacramento (2020) “é óbvio que a mídia molda os sentidos sobre saúde dentro de um conjunto diverso e disperso de discursos e instituições” (2020, p.63)

Como observou Foucault (1977) a vigilância dos corpos encontra resistência e não se reproduz uniforme ou homogeneamente na vida social. O exame da vigilância corporal deve considerar os modos como os indivíduos se relacionam com esse imperativo, segundo os quais, a redução de riscos à saúde é uma questão de escolha pessoal e estilo de vida, trazendo análise para a campo da cultura, onde significados são produzidos, assumidos, contestados nas relações desiguais de poder que constroem as relações. Quando esses significados culturais são examinados, o desejo de boa saúde torna-se um motivador para as pessoas se engajem em exercícios, dietas, disciplinas e controles conforme o seu padrão de consumo de informação. Assim, não é difícil perceber que a noção de saúde é culturalmente representada pela manutenção do corpo. Tendo o corpo como uma capital de visibilidade, a cultura midiática também influencia as métricas deste.

Nesse viés, a análise da vigilância corporal requer a consideração das relações individuais com esse imperativo, onde a redução dos riscos à saúde é vista como uma escolha pessoal, a mídia desempenha um papel ativo na construção das percepções coletivas sobre o corpo, saúde e doenças. Além disso, contribui para a vigilância e rotulação de certos grupos sociais como desviantes ou perigosos quando suas práticas ou características se desviam das normas socialmente aceitas. Esse processo pode moldar as atitudes e comportamentos da sociedade em relação a esses grupos, influenciando a maneira como são vistos e tratados. Assim, é visível que as representações midiáticas não são apenas reflexos da sociedade, mas também agentes ativos na formação de entendimentos e julgamentos sociais.

Entretanto, é exatamente nesse vácuo, nessa arquitetura para a construção desse tipo de representação, que igualmente se abre espaço para a contestação de padrões, estereótipos e construção de outras representações. A definição de riscos também é fundamental para as noções contemporâneas de corpo e do eu em relação à saúde. Esses riscos são associados a entendimentos sobre o modo que como as pessoas devem se comportar e a forma e o tamanho dos corpos em termos de atratividade, bem como a questões de autocontrole” (BORGES E SACRAMENTO, 2020, p.65)

A abordagem preventiva da saúde exacerba as preocupações para evitar o dano. “Antecipar os riscos para melhor conjurá-los: essa é a atitude que os homens mantêm diante da saúde e da doença. Tudo se passa no campo das probabilidades e dos cálculos”. (BRUNO, 2006, p. 68). Para Gomes (2016) “Ser saudável, portanto, não significa ausência de doença, mas implica a inexistência ou o baixo risco de desenvolver doenças.” (2016, p. 169).

A urgência, o presenteísmo, a busca pela saúde são sintomas de uma sociedade dependente. Há um imaginário de busca pela saúde física e mental através da magreza, associando a ausência de saúde ao fracasso pessoal, refletido no seu corpo, mal gerenciado. Tal aspecto é destacado por Borges e Sacramento (2020) quando assentam que “exige-se dos indivíduos que sofram as consequências de seus atos, mas que, quando arrependidos, busquem preferencialmente tornar-se heróis de si mesmo” (2020, p.71). A ideia de salvação, nesse contexto, não adere à lógica cristã convencional. A responsabilidade recai inicialmente sobre o indivíduo, que deve buscar sua própria cura. Somente após esse processo pessoal, pode-se almejar o ápice da saúde, combinando-o com a fé. Conforme declarado pela influenciadora no programa, ela atribui sua jornada a um chamado divino, destacando a importância da ajuda divina nesse percurso.

A pós-modernidade é “a sinergia de fenômenos arcaicos com o desenvolvimento tecnológico” (MAFFESOLI, 2004, p. 21). É a junção do sentimento de pertencimento que se potencializa em virtude do avanço tecnológico. A lógica social envolve identidade, emocionalidade, experiências e sentimentos compartilhados (MAFFESOLI, 1996). No qual as coletividades se unem pelo cimento social, isto é, o imaginário, uma espécie de aura que envolve aspectos sensoriais, valorativos, oníricos e desejantes.

A dimensão emocional assume um papel central na pós-modernidade, conferindo ao corpo a posição de destaque; é a proeminência da forma que agrega. O programa por meio da reprogramação corporal cultua a boa forma e é em torno desse corpo exibido das participantes que se agregam as pessoas. O corpo midiático é vetor de comunhão, um totem que exprime uma visão de mundo. Esse corpo magro amplificado nas imagens corresponde a um imaginário social.

A ênfase no corpo, não se limita apenas à dimensão física, ela também incorpora uma dimensão simbólica e cultural. A comunhão de símbolos corpóreos não apenas fortalece os laços sociais, mas também cria um senso de pertencimento e identidade compartilhada entre os membros do grupo. “O emocional, no caso, fundamenta-se em sentimentos comuns na experiência partilhada, na vivência coletiva” (MAFFESOLI, 1996, p. 96). Nesse viés, há um culto ao corpo relacionado a uma forma particular de sociabilidade centrada em pequenos grupos que buscam, através do compartilhamento de uma linguagem simbólica corpórea, estabelecer laços familiares e reforçar um sentido de pertencimento coletivo.

Nesse contexto específico, existe o protagonismo da imagem ao demonstrar um caráter sagrado pois “não há nenhum aspecto da vida social que não esteja contaminado pela imagem” (MAFFESOLI, 1995, p. 137). A imagem desempenha o papel de uma ligação entre o profano, referindo-se ao cotidiano. Ela se torna uma forma de linguagem comum, assumindo uma qualidade arquetípica, ou seja, ela incorpora padrões universais e simbólicos que ressoam culturalmente.

A ideia da imagem ser uma expressão arquetípica carrega consigo significados profundos reconhecidos e compartilhados por diferentes grupos sociais. Ela se torna uma espécie de mito vivo, uma narrativa simbólica que transcende as fronteiras culturais e individuais. Ao atribuir esse caráter mítico à imagem, a afirmação sugere que as pessoas são atraídas por ela não apenas como uma representação visual, mas como uma força que evoca emoções e aspirações compartilhadas. A imagem, portanto, tem o poder de fazer as pessoas desejarem estar juntas, buscando usufruir do prazer associado ao compartilhamento dessa representação visual. É o que se torna visível ao assistirmos ao último episódio, com a celebração dos quilos a menos e da nova vida com o corpo remodelado.

O presenteísmo emocional dá ênfase à experiência emocional imediata e à busca de prazer no momento presente. As pessoas são motivadas a se reunirem para desfrutar da imagem como uma fonte de satisfação emocional no aqui e agora. A imagem do corpo magro se torna um elemento central na construção de uma comunidade emocional, conectando as pessoas através do prazer e da comunhão proporcionados pela sua contemplação conjunta, visível nas artistas e famosas já emagrecidas pelo programa.

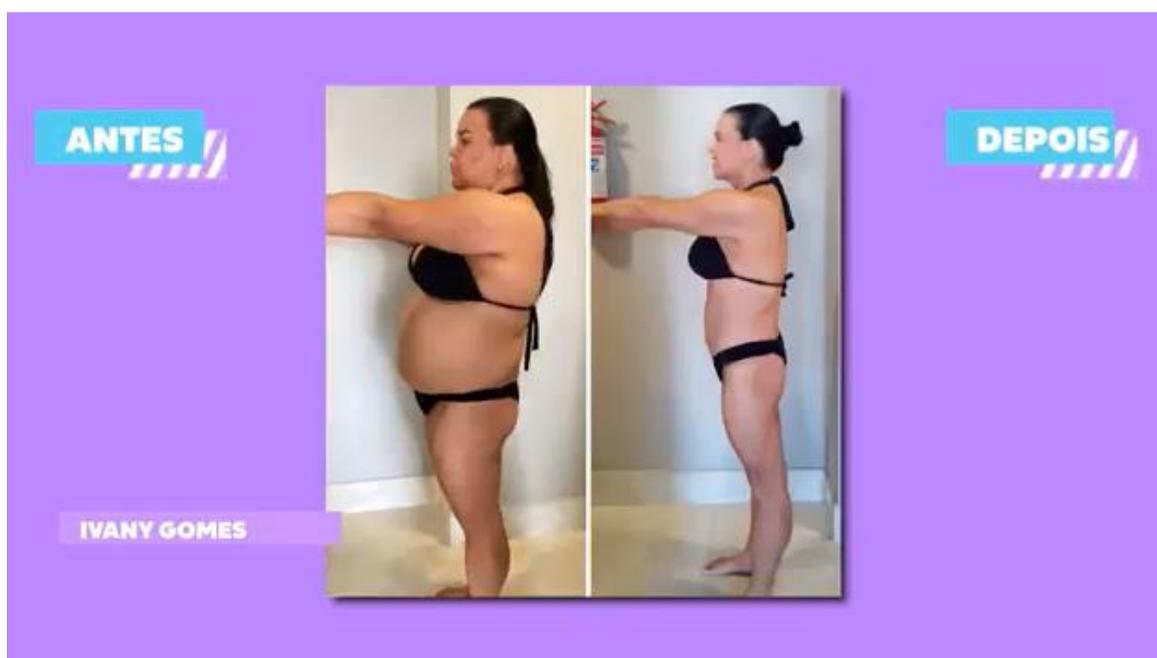
Como assenta Maffesoli, “A função essencial que pode ser atribuída à imagem, em nossos dias, é a que conduz ao sagrado” (MAFFESOLI, 1995, p. 107). Neste cenário, a imagem é elevada a um status sagrado por sua capacidade de transcender o comum, unindo pessoas e sociedades por meio de uma linguagem simbólica arquetípica. Ela se torna uma força viva, alimentando um presenteísmo emocional que motiva as pessoas a se reunirem em busca do prazer compartilhado associado à contemplação da imagem.

Em um imaginário formatado pela re-ligação de imagens, corporeidade e imagem mediática referenciam-se. A tecnologia conferiu características diferenciadas à Pós-Modernidade. O corpo pôde transformar-se em imagem. Corpo imagético é vivenciado, em sonho, como corpo real, através do qual as pessoas se emocionam juntas: com um filme, uma partida de futebol, a transmissão televisiva do Carnaval etc.” (SILVIA; GUARESCHI; WENDT, 2010 p.448)

A tecnologia desempenha um papel crucial ao possibilitar que as tribos modernas se conectem em rede. A mídia permite que as tribos possam se unir e dialogar, como acontece no chat online enquanto o programa é apresentado. A motivação por trás desse rápido dinamismo está relacionada ao desejo de desfrutar do prazer proporcionado pela imagem. Essa comunhão em torno da imagem não apenas permite um "sentir com" o compartilhamento emocional no sentido tradicional, mas também, como destaca Maffesoli, “é isso o presente, é isso o objeto ou a imagem enquanto tempo que se contrai no espaço” (MAFFESOLI, 2004, p. 132). Isso significa que a experiência emocional não se limita apenas à conexão sentimental, mas é vivida intensamente no momento presente, em consonância com a imediatez da imagem.

Nesse viés, “o imaginário formatado ou por imagens-ideais, ou por imagens sagradas-profanas, o sujeito sonha sua existência imagética, vive apenas um sonho e interage em uma realidade sonhada.” (SILVIA; GUARESCHI; WENDT, 2010 p.451). A experiência da vida é predominantemente moldada pelas imagens mentais que podem ser construídas a partir de influências dando forma à sua realidade por meio do que ele imagina, aspira ou valoriza.

Figura 9 - Foto de participante reprogramada



Fonte: Captura de tela, gerada pela autora, segundo episódio (2024).

A interação do sujeito com o mundo ao seu redor é influenciada e mediada por essas representações, formando uma realidade que, em última instância, é moldada pelo que ele sonha, imagina ou concebe. E as suas ações, escolhas e percepções são guiadas pela dimensão imagética que ele internaliza, seja ela composta por ideais, elementos sagrados ou profanos. Esse conceito enfatiza a importância das imagens mentais na formação da experiência humana e na interpretação da realidade.

Ao analisarmos a linguagem fitness presente em programas do YouTube, torna-se evidente como a linguagem exerce uma influência significativa nas participantes. Ao enfatizar a importância da alimentação para alcançar o corpo considerado ideal, essas linguagens, oriundas do sistema cultural alimentar, acabam

por impactar e oprimir as mulheres, que constantemente se sentem inadequadas devido às expectativas impostas sobre seus corpos.

Ao adotar uma perspectiva comunicativa, é essencial destacar a obsessão pela alimentação correta e saudável, a qual se insere na linguagem fitness, como pretendemos evidenciar. Observamos não apenas uma valorização do poder nutritivo dos alimentos ou do bem-estar que eles podem proporcionar, mas também um destaque excessivo na busca incessante pelo corpo ideal, magro e livre de gorduras.

As imagens compartilhadas enfatizam as transformações, apresentando corpos que, em frações de segundos, aparentam ser reconfigurados. Destacam-se os relatos de antes e depois, nos quais corpos anteriormente considerados "gordos" passam a encaixar nos padrões estéticos vigentes. Essa representação serve como incentivo para a promoção de produtos e serviços, alimentando a narrativa de que a obtenção do corpo desejado está ao alcance através dessas práticas.

É importante ressaltar que além da ênfase na estética, as mensagens transmitidas por meio da linguagem fitness muitas vezes incorporam rituais de cunho religioso que servem como incentivo para os momentos de fraqueza. A fé, assim como já mencionado, emerge como um dos alicerces comunicativos fundamentais na busca por transformação. Essa abordagem, frequentemente acompanhada de elementos religiosos, cria uma narrativa persuasiva que pode impactar profundamente a forma como as mulheres percebem e se relacionam com seus corpos.

Estabelece-se também uma sociedade de controle, originada da biopolítica (FOUCAULT, 2004), que converte a plataforma de rede social YouTube e o reality show "Seca Você" em um verdadeiro panóptico. Nesse ambiente, todos observam todos, gerando uma dinâmica de autocontrole generalizado (FOUCAULT, 1979). Ao ingressarmos na era pós-moderna, onde a alimentação se torna um texto de controle que influencia a todos, a ambiência pós-moderna transforma a ação em objeto e promove o excesso e a intensidade.

Na pós-modernidade, a mídia desempenha um papel proeminente na compreensão desse fenômeno. Visto como uma tecnologia do imaginário (SILVA, 2012), o reality show cria uma atmosfera que envolve, atualizando a vigilância foucaultiana. As participantes aderem por desejo, são seduzidas pelo poder midiático

e técnicas de marketing que disseminam o imaginário de que o corpo saudável e belo é acessível a todos, basta comprometimento.

A referência ao alimento como "objeto de controle" destaca a maneira como as práticas alimentares se tornam um meio de regulação social na pós-modernidade. O consumo alimentar, muitas vezes permeado por padrões estéticos e culturais, torna-se um elemento através do qual as normas sociais são internalizadas e exercem influência sobre a conduta das pessoas.

Portanto, na sociedade pós-moderna, a intersecção entre mídia, práticas alimentares e controle social cria uma teia complexa de relações que modulam não apenas as ações, mas também os afetos e as percepções das pessoas. O reality show, como uma expressão dessa dinâmica, desempenha um papel fundamental na construção dessa ambiência, moldando a experiência cotidiana e influenciando a compreensão individual e coletiva do mundo.

Alimentação e saúde estão intimamente relacionadas à indústria da alimentação. As participantes do reality exibem suas rotinas com marmitas, refeições baseadas em ovos, o cardápio da dietas, treinamento físico e, claro, os seus próprios corpos, mostrando os resultados da metodologia proposta por Maira Cardi.

Figura 10 - Cardápio da participante

PLANEJAMENTO SEMANAL						
Mês: Outubro		Semana: 04/10 - 10/10			Ano: 2024	
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
05h30 Biscoitos + chá + leite 20g de manteiga 05h30 Muffin de cacau	05h30 Biscoitos + chá + leite 20g de manteiga 05h30 Muffin de cacau	05h30 Biscoitos + chá + leite 20g de manteiga 05h30 Muffin de cacau	05h30 Biscoitos + chá + leite 20g de manteiga 05h30 Muffin de cacau	05h30 Biscoitos + chá + leite 20g de manteiga 05h30 Muffin de cacau	05h30 Biscoitos + chá + leite 20g de manteiga 05h30 Muffin de cacau	05h30 Biscoitos + chá + leite 20g de manteiga 05h30 Muffin de cacau
11h30 200g frango + 100g arroz 11h30 Muffin de cacau						
17h30 5 biscoitos + 100g frango 20h30 Mousse de morango						

Fonte: Captura de tela gerada pela autora, primeiro episódio (2024).

Neste reality show, usa-se o alimento e a dietética como construtor do corpo perfeito. Essa dinâmica de construção corporal dentro do programa representa uma forma de controle social que se concentra na saúde e na estética. Ao enfatizar a relação entre alimentação, dieta e forma física desejada, o "Seca Você" influencia não apenas as práticas alimentares, mas também as percepções individuais e coletivas do que é considerado um corpo ideal.

Nesse contexto, a biopolítica da saúde refere-se à regulação e controle da vida humana, transformando-a em uma questão de poder. O programa não apenas apresenta padrões estéticos, mas também estabelece normas de saúde que são internalizadas pela audiência. As mudanças nas práticas alimentares, muitas vezes incentivadas por esses programas, acabam por se tornar fontes adicionais de exigências e restrições, contribuindo para a construção de padrões inatingíveis.

Assim, o "Seca Você" não é apenas um programa de entretenimento, mas também um agente influente na formação de ideais de corpo e na imposição de expectativas em relação à saúde. Ele reflete a interseção complexa entre mídia, tecnologia, alimentação e a busca incessante pela perfeição corporal na sociedade contemporânea.

Partindo do pressuposto de que vivemos em uma ambiência comunicativa biosmidiática, conforme destacado por Sodré (2002), na qual as fronteiras entre o real e o virtual não são mais claramente definidas, a análise e a problematização das escolhas alimentares tornaram-se fenômenos recorrentes e significativos no contexto midiático contemporâneo, especialmente com a ascensão do "Self Reality Show". (OTHON, 2017).

Exemplo disso é o uso viral da hashtags #tudooqueeucomoemumdia como minivídeos que evidenciam a transformação das refeições em conteúdo visualizado e compartilhado, muitas vezes focando em metas como emagrecimento. A viralização dessas tags e a visibilidade dada a esses conteúdos alimentares demonstram a influência da comunicação digital na mediação dos comportamentos humanos. As refeições não são apenas experiências pessoais, mas são moldadas e apresentadas de acordo com as narrativas construídas nas plataformas digitais. A contagem e a

exposição pública dos alimentos consumidos refletem a busca por validação, identidade e adequação aos padrões estéticos promovidos nas redes sociais.

Na sociedade do hiperconsumo (LIPOVETSKY, 2006), a concepção do corpo vai além de ser simplesmente um agente mediador e transformador da comunicação. O corpo é considerado mercadoria, existindo não apenas para participar da comunicação, mas também para ser consumido. Esse fenômeno de consumo é evidente no caso do corpo feminino, historicamente desrespeitado e politicamente subjugado.

O reality show como uma estratégia comunicativa é uma forma de biopolítica, pois busca gerenciar a vida das pessoas comuns que são atraídas por personalidades midiáticas. Essas pessoas podem ser influenciadas a seguir o estilo de vida apresentado, criando uma dinâmica de influência e conformidade. Esse processo de "gerenciamento de corpos", mencionado por Foucault, está no centro da questão da opressão. Esse controle não apenas impacta as decisões individuais, mas também contribui para a perpetuação de padrões estéticos e normas sociais que, muitas vezes, são opressivas, especialmente para as mulheres.

O corpo, nesse contexto, torna-se não apenas um meio de expressão pessoal, mas também um campo de batalha onde as normas sociais são reforçadas. A exploração do corpo feminino como um objeto de consumo e as expectativas impostas sobre sua aparência e comportamento são indicativos do poder que a sociedade exerce sobre os indivíduos, utilizando a comunicação para moldar e direcionar suas vidas de maneira específica.

O discurso motivacional do reality "Seca Você" incita à vigilância constante. A comunicação se manifesta por meio de estratégias recorrentes nas redes sociais, tornando-se marcas identitárias da linguagem alimentar que constrói o imaginário da saúde. Estratégias biopolíticas, como as representações de "antes e depois", fotos de biquíni, looks escuros para evidenciar corpos emagrecidos, exposição da rotina saudável, e *reels*, são exemplos de comportamento de vigilância para promover uma biopolítica da saúde, construindo o imaginário do corpo magro.

A mídia desempenha um papel crucial na disseminação de discursos psicologizantes, que envolvem a interpretação e análise de fenômenos sociais sob

uma perspectiva psicológica. Além disso, ela reforça a ideia de autorresponsabilização dos indivíduos, incentivando a crença de que as decisões e escolhas pessoais são determinantes significativos em suas vidas. Esse fenômeno implica que questões complexas, muitas vezes de natureza social, são explicadas e abordadas de forma a destacar fatores psicológicos individuais, reduzindo a complexidade dos problemas e deslocando a responsabilidade para o âmbito pessoal. Esse processo influencia a percepção pública, molda atitudes e pode impactar as abordagens adotadas para resolver desafios sociais.

A dinâmica midiática evidencia como as representações midiáticas do corpo e das práticas alimentares podem criar expectativas irrealistas, contribuindo para sentimentos de inadequação e frustração entre aqueles que buscam seguir esses padrões. A necessidade de abordar questões emocionais, psicológicas e sociais dentro desses discursos motivacionais é crucial para a compreensão mais equilibrada e compassiva das complexidades envolvidas nas escolhas individuais relacionadas à saúde e ao corpo.

É interessante pontuar a plataforma YouTube como tecnologia usada para moldar representações para a construção de imagens que se estabelecem socialmente. As famosas²⁸ já remodeladas pela artista e as participantes reforçam o testemunho de que o programa resolve os problemas. O apelo ao transcendente é uma tática do reality show para convocar as forças pessoais diante do grande desafio do sacrifício. Aqueles que "pecam", ou seja, comem, carregam consigo dores íntimas ocultas, traumas profundos que precisam ser expostos e purgados através do processo de emagrecimento, em meio ao palco do espetáculo. Deus é invocado como a entidade a quem recorrer, a força para vencer a batalha contra a vontade de comer, a preguiça e a fraqueza moral.

O ato de comer ligado ao antes e o depois e ao alimento, somados à palavra compulsão expõem a base desse show, a vilanização da alimentação e a busca pelo protagonismo de um corpo reprogramado sob biopolíticas e exposto no espetáculo que é encenado no YouTube, em nome da saúde, pois como é ratificado “não é sobre

²⁸Disponível em: <https://vogue.globo.com/celebridade/noticia/2022/05/maira-cardi-lembra-processo-de-emagrecimento-de-variios-famosos.html>

o que se como, é o que tem por trás disso” (REALITY SECA VOCÊ). Esta configuração reporta um destaque aos alicerces e a toda a aura criada no programa em que o comer, a dor e o emagrecer formam um eixo de regra vinculando-se com forte conexão ao demais polos, exercendo uma conectividade e mostrando a importância no contexto do reality com a construção da saúde.

A alimentação está integrada aos deleites físicos e sensoriais típicos da era contemporânea. Em uma sociedade hedonista, o ato de se alimentar deve ser uma vivência agradável. Maíra Cardi aborda o enfoque religioso e punitivo do excesso alimentar. O corpo gordo deve ser excluído, reprogramado pela rigidez de uma abordagem dietética refletida nas táticas de um programa para perder peso. A compensação é a redenção, o apreço do público e a satisfação consigo mesmo.

A youtuber Maíra Cardi é vista como uma figura ungida, incumbida pelo ente maior para conduzir os corpos considerados amorfos à redenção da boa forma. Nesse sentido, ela emprega práticas sincréticas que mesclam elementos de psicologia, neopentecostalismo e empreendedorismo. De acordo com Han (2022, p.18), os influencers assumem o papel de redentores. “Os followers participam, assim, de uma eucaristia digital. Mídias sociais se assemelham a uma igreja: Like é amém. Compartilhar é comunicação. Consumo é redenção”. O reality show “Seca Você”, portanto, assume o formato de uma liturgia, onde o corpo é tratado como um bem a ser administrado com fé.

“O imaginário, enquanto comunhão, é sempre comunicação” (MAFFESOLI, 2001a, p. 80). O autor, ao compreender que a comunhão, entendida como a partilha de valores, símbolos e experiências, está intrinsecamente ligada à comunicação. Maffesoli destaca que o imaginário coletivo, que une as pessoas por meio de elementos simbólicos e emocionais, é, por natureza, um processo comunicativo.

Ao comparar a um processo ritualístico de “comunhão”, Maffesoli (2001a) indica que essa prática oferece uma chave para entender a comunicação de massas. Os rituais não se limitam apenas a eventos religiosos, mas se estendem a atividades cotidianas e locais de encontro, como parques. Esses lugares não são apenas espaços físicos, mas também arenas onde ocorre a comunicação simbólica e emocional entre as pessoas “simplesmente ainda vai-se para ‘tocar o outro’, roçar

desconhecidos, participar dessa conexão tátil pouco analisada, porque não-verbal, mas que existe para muitos nas aglomerações contemporâneas” (MAFFESOLI, 1995, p. 129).

A ideia de ir a esses lugares para encontrar pessoas ressalta a importância desses locais como pontos de encontro social. A comunhão não se restringe apenas aos meios tecnológicos de comunicação, mas também se manifesta nas interações presenciais. Esses encontros não são apenas transações sociais, mas oportunidades para fortalecer laços sociais, criar novas conexões e revitalizar relações que possam ter enfraquecido.

Maffesoli destaca a interconexão entre comunhão, imaginário e comunicação, enfatizando que a vida social contemporânea é moldada por essas dinâmicas, tanto nos meios tecnológicos quanto nos espaços físicos de encontro. A palavra "comunhão" sugere um compartilhamento de experiências, valores ou práticas em um contexto mais amplo. Nesse caso, a religião é apresentada como o fator central que une as pessoas, proporcionando uma base comum para a interação e a coesão social.

No contexto do reality show "Seca Você", a ideia de comunhão se manifesta por meio da comunicação simbólica e emocional entre as participantes e o público. O programa cria uma comunidade virtual em torno do objetivo comum de emagrecimento e transformação corporal. A comunhão ocorre não apenas nas interações diretas entre as participantes, mas também na troca de experiências, desafios e conquistas compartilhadas com o público por meio das plataformas de mídia social, especialmente no YouTube. As participantes do programa, ao expor suas jornadas de emagrecimento, estabelecem uma conexão emocional com o público, muitas vezes compartilhando histórias pessoais, desafios superados e metas alcançadas. Essa partilha de experiências cria um senso de comunidade em torno do ideal de alcançar um corpo considerado magro e saudável.

Assim como Maffesoli destaca a importância de lugares físicos para a comunhão, o "Seca Você" também utiliza o ambiente digital como um espaço simbólico onde as participantes e o público se encontram, compartilham e fortalecem laços. Os comentários, interações e feedback nas redes sociais representam uma forma de comunicação ativa e participativa, reforçando a ideia de comunhão virtual

que “permite a expressão de uma emoção comum, daquilo que faz com que nos reconheçamos em comunhão com os outros” (2014, p. 63).

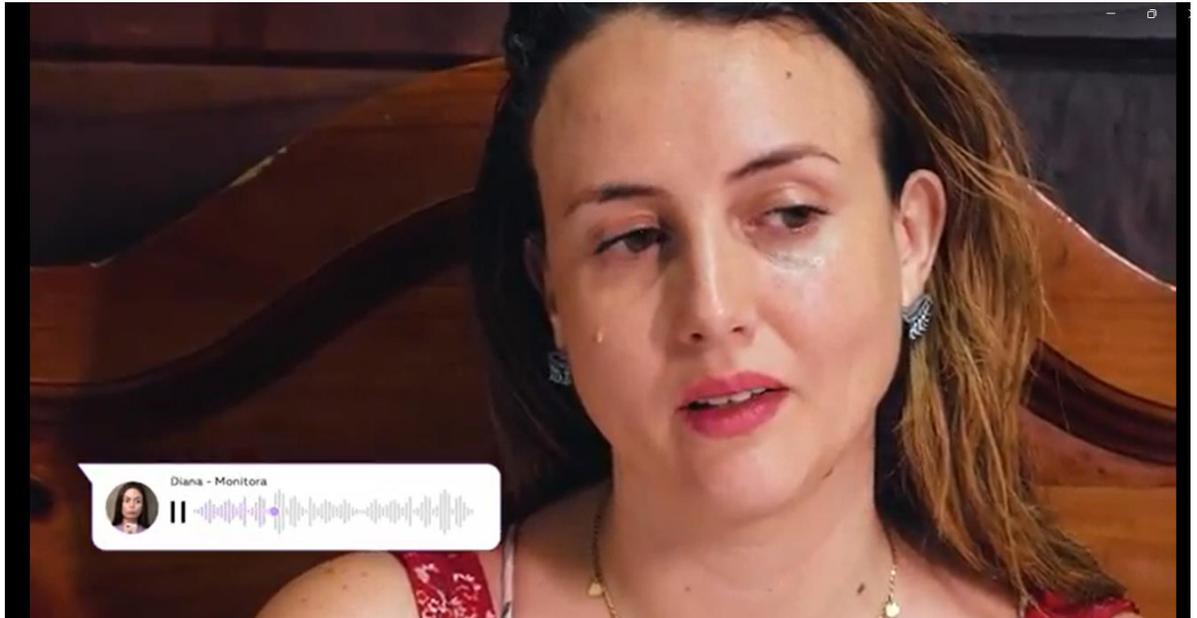
Figura 11 - Momento de oração



Fonte: Captura de tela, gerada pela autora, primeiro episódio (2024).

Comunhão na construção de uma ou tribo referindo-se ao processo de compartilhamento e conexão emocional entre indivíduos, que resulta na formação de laços e identificação comuns, como as dores das participantes e seus conflitos, que são compartilhados com os internautas. A experiência de comunhão ocorre no programa quando as pessoas se conectam através de sentimentos, experiências compartilhadas, a exemplo da relação com as monitoras e analistas comportamentais do programa, promovendo um sentido de pertencimento.

Figura 12 - Participante ouvindo conselho em formato de áudio da analista



Fonte: Captura de tela, gerada pela autora, primeiro episódio (2024).

A premissa "não é sobre o que se come, mas o que tem por trás disso" (REALITY SECA VOCÊ) revela a necessidade constante de vigilância, como enfatiza Gomes (2017). Nesse cenário o discurso aparentemente faz um apelo pseudocientífico em toda a construção da narrativa. Para Gomes, "o risco mobiliza dispositivos tecnológicos, científicos e midiáticos que prescrevem uma dietética a fim de evitar o dano. As tendências nem sempre se confirmam, mas produzem uma atmosfera influenciadora" (GOMES, 2017, p. 137).

A ênfase nas falas, cenas e ambientações dos vídeos, abordando a dor do corpo e o ato de engolir emoções, revela a relevância desse sentimento como elemento central no reality. Han (2021) aponta que a sociedade atual tende a despolitizar e medicalizar a dor, tornando-a privada e reprimindo sua dimensão social. Nesse contexto, Maffesoli nos oferece embasamento para esse argumento, ao destacar que a lógica da pós-modernidade é predominantemente estética e emocional, voltada para a busca de sensações prazerosas (MAFFESOLI, 2014). Portanto, a dor é geralmente rejeitada e considerada algo desagradável, o que implica a necessidade de modular o corpo para torná-lo mais agradável e em conformidade com os padrões estéticos e emocionais da contemporaneidade.

Na sociedade pós-moderna, a ênfase está no prazer e na elevação da saúde como símbolo, enquanto o sofrimento/dor é rejeitado. Contrastando com a sociedade disciplinar que deu origem ao capitalismo, onde a dor era submetida a cálculos e disciplinas para domesticar os corpos, tornando-os aptos para a produção. O corpo disciplinado torna-se um alvo de diretrizes voltadas para o aprimoramento, conforme apontado por Foucault (1997a).

Figura 13 - Apresentadora dando protagonismo a dor



Fonte: Captura de tela, gerada pela autora, terceiro episódio (2024).

Para Han “a nossa relação com a dor mostra em que sociedade vivemos. Dores são cifras. Elas contêm a chave para o entendimento de toda a sociedade” (HAN, 2021, p. 9). Nesse viés, as concepções sobre o que é considerado saudável estão ligadas à noção de dor, uma experiência que transcende o mero aspecto físico. A dor, no contexto do “Seca Você”, não é apenas uma sensação corporal, mas também uma entidade simbólica impregnada pelas representações. Essa dimensão simbólica da dor reflete não apenas o estado físico diante das suas formas, mas também as percepções culturais, as normas sociais e as influências psicológicas que permeiam a experiência da saúde neste programa.

Assim, a saúde não é apenas uma condição objetiva, mas um fenômeno subjetivo moldado por narrativas coletivas e representações simbólicas. Para Gomes, “a vida contemporânea exige respostas rápidas para as demandas diárias, e o poder

institucional médico se dilui e se capilariza em torno do dispositivo midiático” (GOMES, 2016, p. 201).

Valorizar a saúde e o corpo torna-se essencial para suportar a inconstância de valores. É exatamente esses valores que permeiam o reality show “Seca Você” ao instigar por meio das imagens o prazer pela vida em um corpo magro e a rejeição à dor que é viver em um corpo gordo. A transformação corporal é apresentada como um meio pelo qual o indivíduo ficará feliz, mudará sua vida, terá conquistas e felicidade. “Vivemos em uma sociedade da positividade, que busca se desonerar de toda forma de negatividade. A dor é a negatividade pura e simplesmente” (HAN, 2021, p. 11). Isso reflete uma dinâmica cultural na qual a ênfase está na promoção do bem-estar e na rejeição ou marginalização daquilo que é percebido como doloroso ou desfavorável, e diante do nosso estudo, o corpo gordo.

Os internautas são cativados pela atração e entretenimento proporcionados pelas imagens que apresentam corpos reconfigurados, destacando a prevalência de corpos emagrecidos, expostos na internet e na vida cotidiana. Esses indivíduos, então, são envolvidos no mundo virtual, impulsionados pela poderosa influência das imagens. O reality cria um senso de comunidade, uma afiliação emocional a um grupo unido por interesses compartilhados. Mais uma vez, a lógica tribal, se consolida nesse contexto pois, “o meio digital é um meio de afeto. Afetos são mais rápidos do que sentimentos ou discursos. Eles aceleram a comunicação” (HAN, 2019, p. 59).

Os episódios, ao abordarem as dores e desafios de mulheres enfrentando situações semelhantes às dos espectadores, não apenas proporcionam um espelhamento, mas também fomentam práticas de autocuidado. O discurso do programa sugere que mudanças na alimentação têm o potencial de modificar a forma como as pessoas lidam com seus corpos, ressaltando continuamente as oportunidades e vantagens significativas de adquirir o programa. Essa estratégia reflete uma abordagem contemporânea de biopoder, na qual a gestão da saúde não é mais exclusivamente responsabilidade das autoridades médicas (FOUCAULT, 1988), mas torna-se uma incumbência dos próprios indivíduos, marcando a autogestão e o empreendedorismo corporal. Michel Foucault discute a interconexão entre empreendimento, transformações culturais e as “relações consigo mesmo” na sociedade. Ele destaca o papel do empreendimento e das mudanças nas formas

como as pessoas se relacionam consigo mesmas, incorporando aspectos técnicos e os efeitos do conhecimento:

Mas através do empreendimento e das transformações, na nossa cultura, das “relações consigo mesmo”, com seu arcabouço técnico e seus efeitos de saber. Seria possível, assim, retomar num outro aspecto a questão da “governamentalidade”: o governo de si por si na sua articulação com as relações com o outro (como é encontrado na pedagogia, nos conselhos de conduta, na direção espiritual, na prescrição dos modelos de vida etc. (FOUCAULT, 1997b, p.111)

Neste trecho, a expressão "relações consigo mesmo" refere-se ao modo como as pessoas se percebem, refletem sobre suas identidades, valores e comportamentos. Foucault argumenta que o empreendimento e as transformações culturais moldam essas relações consigo mesmo, influenciando como as pessoas se veem e se comportam. A "governamentalidade" se refere à forma como o poder e o controle operam na sociedade. Ele sugere que é possível abordar a questão da governamentalidade ao examinar como as pessoas exercem o governo sobre si mesmas. Isso acontece através de práticas como a prescrições de modelos de vida, conforme visualizamos nas criações das metodologias do programa “Seca Você”, pois, as dinâmicas entre o governo de si mesmo e as relações com os outros estão interligadas, refletindo-se em várias esferas da vida social. Esse entendimento contribui para uma análise mais abrangente das formas como o poder e o controle são exercidos na sociedade, considerando tanto as práticas individuais quanto as interações sociais.

Adicionalmente, a ênfase na saúde e no corpo adquire uma notável presença nos meios de comunicação, com a influenciadora destacando sua habilidade para modelar a imagem corporal de personalidades públicas, “emagreci a Anitta, vou emagrecer você também”. Ela afirma a viabilidade de obter resultados semelhantes para o público em geral. A abordagem sublinha a influência direta dos meios de comunicação ao impulsionar práticas de autogestão da saúde e contribuir para a criação de um mercado centrado no emagrecimento e na transformação corporal. A partir das imagens, o reality show como tecnologia do imaginário se comporta como vetor de sentidos que intervém no cotidiano e atua sobre os modos de ser e estar dos

indivíduos. As imagens carregam a força por meio da qual impulsionam os desejos e, conseqüentemente, o consumo, e a venda do programa.

Os meios de comunicação exercem uma influência fundamental na maneira como se pratica o autocuidado. Segundo Bruno (2006), a mídia desempenha o papel de veicular um discurso que responsabiliza individualmente as pessoas, orientando sobre os comportamentos a serem adotados ou evitados para prevenir riscos à saúde. Nessa nova dinâmica, os mecanismos de controle midiáticos moldam as percepções e ações relacionadas à saúde. Essa abordagem resulta em uma reconfiguração da dietética contemporânea, onde os princípios apontam que "não é sobre emagrecimento, é sobre saúde". A ênfase está em promover estilos de vida que excluam dores e sofrimentos. E prazeres são não apenas incentivados, mas também experimentados como elementos intrínsecos à felicidade (BRUNO, 2006).

De acordo com Maffesoli (2014), as imagens exercem uma atração nas pessoas semelhante àquela que um totem tem sobre um grupo social. Desse modo, assim como os totens são símbolos sagrados que unem e atraem a comunidade, as imagens têm a capacidade de exercer um fascínio e uma influência significativos sobre as pessoas. As imagens desempenham um papel central na construção de significados compartilhados e na coesão social, agindo como elementos unificadores que atraem e conectam as pessoas em níveis simbólicos e emocionais.

O reality show utiliza a comunicação e a emoção como elementos que conectam os participantes e o público, conferindo significado à realidade. O virtual aflora como um ambiente propício para a formação de laços e expressões afetivas, embora essas conexões muitas vezes sejam de natureza efêmera. Através da sedução, o dispositivo midiático consegue persuadir sem recorrer à arbitrariedade da força, incentivando a comunhão, a troca e a livre conexão no ciberespaço (SILVA, 2020).

Essa sedução refere-se à capacidade de envolver e atrair, muitas vezes de maneira sutil, o público, estimulando a participação e interação voluntárias, sem depender de coerção. É o que a apresentadora faz ao falar com você, ao olhar para a câmera, ao promover uma aproximação com o público. O ciberespaço é propício

para a construção de relações mais fluidas, impulsionadas pela ideia de compartilhamento, likes e comentários pela voz da influenciadora.

A mídia difunde a dietética que prescreve princípios do bem viver, promovendo estilos de vida que prolonguem a existência e minimizem dores e sofrimentos. Bruno (2006) destaca que, ao mesmo tempo em que o excesso é condenado devido às suas potenciais consequências negativas, os prazeres são incentivados e experimentados como sinônimo de bem-estar e felicidade.

Na era das mídias digitais, o indivíduo é instigado "a viver sob a lógica da visibilidade" (SIBILIA, 2015 b), o que o leva a equilibrar-se entre o medo de ser julgado e a busca pela felicidade, independentemente da opinião alheia. Paradoxalmente, é o contato com o olhar do outro que constitui o sentido das relações, delineando uma dinâmica complexa entre visibilidade, autocuidado e a construção de uma identidade condicionada pelas normas sociais e estéticas contemporâneas.

Para Karhawi (2022), o indivíduo, é colocado numa posição de responsabilidade pela produção de sua própria visibilidade. A internet, como facilitadora desse processo, oferece ferramentas que permitem que cada indivíduo construa e gerencie sua própria presença online. Nesse contexto, segundo Bruno (2013), o sujeito torna-se simultaneamente mais autônomo e mais sujeito à vigilância.

Essa dualidade decorre do fato de que, ao exercer maior controle sobre sua representação online, o indivíduo também se expõe a desafios e riscos associados à visibilidade constante. O preço pago por essa autonomia inclui a cisão entre o público e o privado, a exposição da intimidade e a vigilância incessante. Apesar desses desafios, a capacidade de moldar a própria visibilidade na era digital confere ao indivíduo uma agência única, permitindo-lhe influenciar a forma como é percebido pelos outros e participar ativamente na construção de sua identidade online.

O foco de visibilidade se deslocou mais uma vez, voltando a incidir sobre as elites e pequenos grupos. A este deslocamento, entretanto, soma-se um outro, mais recente e objeto maior de nosso interesse, conforme já anunciado: vida comum, agora não mais no âmbito da máquina disciplinar, mas sim das tecnologias comunicacionais (BRUNO, 2013, p. 58).

Nessa perspectiva, a apresentadora, sempre impecavelmente maquiada e bem alinhada, personifica sua visibilidade por meio de autonomia e performance. Com um corpo magro e cercada de admiradores, ela representa uma vida desejada pelas telespectadoras comuns, mas acessível apenas através das lentes das câmeras ou postagens nas redes sociais. Ao longo do reality show, a famosa é acompanhada de perto, e ao aderir ao programa, ela estabelece uma mentoria com a participante, conforme destacado no último episódio.

Figura 14 - Participante mostrando balões com seu peso



Fonte: Captura de tela, gerada pela autora, segundo episódio (2024).

Através do destaque de palavras em algumas fotos, o programa busca intensificar a visibilidade do tema, vitimizando as participantes e, ao mesmo tempo, orientando-as para uma mudança de atitude. A autopercepção do corpo, destacada no quarto episódio, evidencia a glorificação dos corpos magros, denotando uma aversão à gordura e a superação do sentimento de exclusão por parte das participantes. Agora, elas se apresentam com confiança diante da visibilidade, sentindo-se empoderadas pelo corpo transformado. Essa exposição possibilita o compartilhamento de exigências e angústias relacionadas ao desejo de emagrecer, causando identificação entre as participantes e o público.

Figura 15 - Maíra Cardi mostra palco leve de peso físico e emocional



Fonte: Captura de tela, gerada pela autora, último episódio (2024).

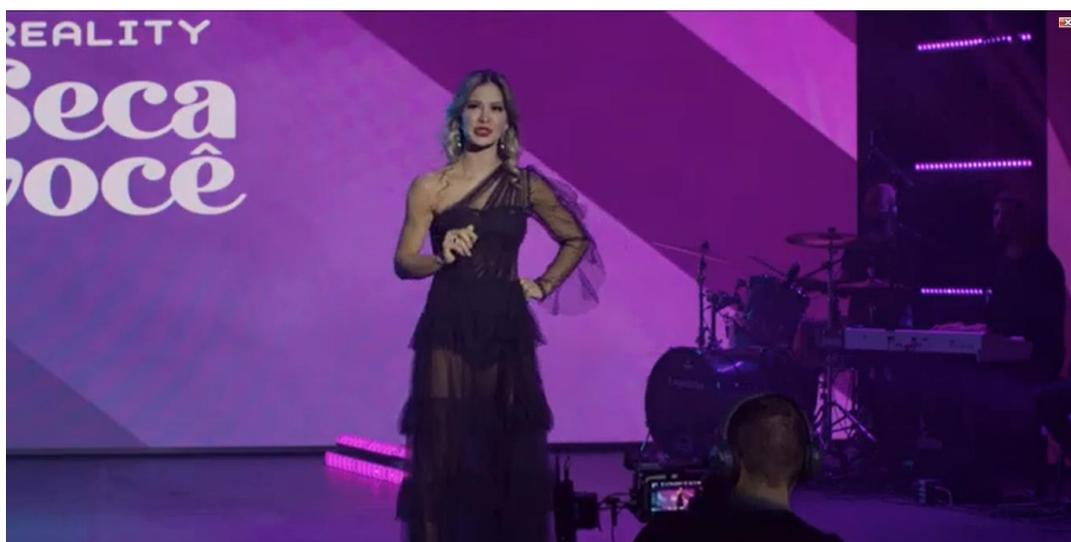
Como destaca Karhawi “a visibilidade midiática é o elo entre o público e o privado: ou algo é visível, midiaticamente, ou não existe” (2020, p.46). Tal visibilidade preserva os princípios da sociedade espetacular, medindo tudo pelas réguas das imagens e suas formas. A ênfase na modelagem do corpo midiático se revela como um meio de construir o corpo social, onde a imagem, o adorno e a figura desempenham papéis fundamentais na formação da sociedade. Nesse contexto, o imaginário social encontra nas formas corporais um molde eficaz para representar as aparências do cotidiano, onde a saúde se configura como uma aspiração e símbolo de autocuidado e beleza.

Dentro do reality "Seca Você", um roteiro predefinido orienta os ângulos e o foco da cobertura, direcionando a imaginação do público para imagens previamente elaboradas pelo programa. A postura da apresentadora, o tom de voz, o caminhar e os relatos em vídeo do cotidiano das participantes e das monitoras são estratégias para registrar as angústias e experiências das participantes, estabelecendo uma sensação de acolhimento com a frase "quando você não aguenta mais, eu peço sua mão e faço por você".

É relevante observar que, mesmo sem um confinamento, o programa segue um roteiro predefinido, e os testemunhos das participantes servem como narrativas

para construir autenticidade. O "Seca Você" investe em trilhas sonoras variadas que agem sobre o imaginário do público. No último episódio ao vivo, uma banda cria a atmosfera, buscando reproduzir os sentimentos das participantes em diversas situações. A trilha muda conforme o momento, conferindo drama ou alegria às cenas. A conjugação de som e imagem revela a carga emocional dos personagens em cada edição.

Figura 16 - Maíra Cardi com a Banda ao fundo



Fonte: Captura de tela, gerada pela autora, último episódio (2024).

Ao associar a participação no reality à ideia de "mudar de vida", o programa se configura como um dispositivo biopolítico, posicionando-se como o dispositivo de transformação dos corpos, que se traduz em vigilância e controle permanentes das vontades e das emoções. O "Seca Você" aborda de forma intensa questões psicológicas associadas à obesidade, como compulsão alimentar, depressão, baixa autoestima, abuso e dificuldades familiares. Tais questões são tratadas por analistas comportamentais e *coaches*, sem a presença de psicólogos na equipe. A metodologia é descrita como inovadora, mas a cientificidade e implicações do método são questionáveis.

A captação de imagens, os efeitos de edição e as trilhas sonoras do "Seca Você" amplificam o apelo dramático dos traumas e das dificuldades para emagrecer. O programa enfatiza a adaptação à dieta como uma jornada desafiadora, repleta de descoberta de dores, mas com um "acolhimento" sempre presente. A celebração da

alegria é manifestada em alto e bom som, colocando os corpos em movimento nos *reels* de transformação e revelando a autoimagem reprogramada no último episódio.

Em uma sociedade hedonista orientada pela busca incessante da felicidade e dos resultados que assegurem esse estado emocional de maneira duradoura, os temas do emagrecimento, da dietética, da forma e da saúde ganham destaque. O acolhimento proporcionado é personalizado, adaptando-se a cada problema e carência das participantes, prometendo e efetivando soluções específicas. Refletindo sobre a noção de familiarismo proposto por Maffesoli (2014), destacamos uma dinâmica que valoriza a troca de afetos e o sentimento de pertencimento, mesmo que essa conexão não seja permanente, é o acolhimento, proposto pelo programa que constituem o "paradigma pós-moderno" (MAFFESOLI, 2012, p. 6), no qual a ênfase recai sobre a importância de estar junto. Nesse contexto, o contato promove uma conexão emocional e a sensação de fazer parte, o tribalismo.

5 CONCLUSÕES

O corpo é, ao mesmo tempo, um registro biológico e simbólico, isto é, para além de sua dimensão orgânica, é atravessado de sentidos. Portanto, o corpo é expressão de um imaginário, um espaço de investimentos que articula discursos, sensações e práticas. O reality show “Seca Você” integra a dietética contemporânea, transformando a boa forma corporal em um produto a ser consumido, estetizado e espetacularizado na mídia. Há algo de mágico no reality; uma convocação ao transbordamento do eu nos sentidos partilhados. O corpo que se mostra e se transforma em uma versão aperfeiçoada de si mesmo anseia por consagração; a mulher quer, enfim, encontrar a felicidade na apoteose do espetáculo midiático.

O bordão repetido pela apresentadora e influencer Maira Cardi, “não é o que se come, é o que tem por trás disso” incita as pessoas a descobrirem e mostrar os seus próprios revezes que redundaram no corpo gordo. As participantes são convocadas à mudança, ao martírio para expiar o pecado da comilança. Deus é reverenciado como o ente que dará forças para atravessar o caminho. A apresentadora apregoa os aconselhamentos e conduz as participantes à redenção.

As mulheres que participaram do reality ou as ex-gordas, mostram-se autodeterminadas e fortalecidas. Uma vez que conquistaram a magreza, estão aptas a outras vitórias. A mulher magra é fecunda e equilibrada, enquanto a gorda é relegada às asperezas das tarefas pesadas e repetitivas do cotidiano. O corpo magro e vigoroso pode ousar, experimentar novas experiências e relações, enquanto a gordura está associada à desídia e condenada ao insucesso. O corpo é um empreendimento que deve ser administrado diariamente e exibido como troféu resultante do empenho. Este corpo deve ser mostrado para ganhar a reverência do público e atestar a eficácia do programa de emagrecimento da apresentadora.

O corpo plasmado é objeto de culto e injunções para o alcance da boa forma. Como tecnologia do imaginário, o reality show espetaculariza o banal, transformando a gordura em monstruosidade a ser banida. Restaura-se assim, o equilíbrio, a existência bem vivida e distante dos infortúnios ligados à gordura. A imagem dá credibilidade à influencer que, entre invocações, meneios e espetacularização, converte a boa forma em produto consumível e rentável.

Os princípios de cura, revelação e prosperidade, que são distintivos do neopentecostalismo, evidenciam-se no programa, quando a artista declara ter recebido um chamado divino capaz de transformar vidas por meio de sua vocação, enfatizando que Deus é o alicerce de todas essas mudanças. Ela ressalta que, sem fé, alcançar os objetivos torna-se impossível. O episódio é permeado por uma esfera religiosa.

As imagens veiculadas no reality show moldam a percepção da audiência, influenciando a compreensão de que um corpo magro é sinônimo de saúde. Portanto, a promoção do corpo magro como código de saúde no "Seca Você" está intrinsecamente ligada à experiência estética moldada pelas representações visuais e narrativas presentes nas tecnologias midiáticas do imaginário contemporâneo.

Ao dar primazia à eficácia das formas sociais, nossa análise mais sensível e científica do objeto midiático, o reality show, proporcionou uma exploração profunda de como imagens, aparências e ênfase no corporeísmo e presenteísmo amplificam o imaginário de uma época encantada com a visibilidade da sociedade midiática. A dinâmica do ver e ser visto, do fazer parte, emerge como uma força propulsora que molda a própria essência da sociedade contemporânea.

Ao adotarmos o formismo como método, conseguimos compreender como o reality show "Seca Você" se torna um exemplo paradigmático dessa atmosfera centrada na produção da aparência. Estas são essenciais em sua capacidade de revelar e projetar vivências, são examinadas em suas diversas manifestações, desde o espetáculo televisivo até a teatralidade das cenas e os distintos padrões corporais apresentados pelas participantes. Como apontado por Mendes (2016), nenhuma imagem é desprovida de significado; nenhuma aparência é trivial ou repetitiva.

As imagens corporais mostradas no programa aludem a um corpo imaginário, moldável, que poderia beirar a perfeição desde que haja empenho e compromisso das participantes. A própria Maira Cardi parece encarnar esse corpo perfeito, esculpido pela determinação e cuidado permanentes e abençoado por Deus que designou a influencer para uma missão; a cura.

Em síntese, o reality "Seca Você" não apenas sugere, mas reforça a ideia da emanção do poder da "reprogramação corporal". Esse discurso só adquire sentido

em uma sociedade centrada na fabricação de si como imagem. Sua dinâmica gira em torno do ato de ver e ser visto, de mostrar e se apresentar, mas tudo em nome da saúde, inserindo-se assim nas complexas dinâmicas de uma sociedade imersa na busca incessante pela construção e exibição da imagem idealizada do corpo.

Ser detentor da juventude, da magreza, de acordo com Maffesoli (2003, p. 12), “é um novo imperativo categórico que não deixa nada nem ninguém incólume”. Assim, a ideia central é a descrição da juventude é concebida como uma manifestação observável no reality show, percebido na sociedade através de comportamentos como uma atenção exacerbada aos cuidados com o corpo.

O reality show "Seca Você" se apresenta como um sintoma do imaginário pós-moderno, onde a existência é moldada por conjuntos de imagens e estilos. “A existência de um imaginário determina a manifestação de conjuntos de imagens” (MAFFESOLI, 2001a, p. 76) e o imaginário é um estilo (SILVA, 2020 p. 57).

A teatralidade se reflete na reprogramação das participantes pós-modernas no reality show. Estas heroínas, sintonizadas com características comuns, oscilam num politeísmo de valores característico da ética da estética pós-moderna, contrastando com a moral prescritiva moderna. A valorização extrema da experiência e dos sentimentos, do disforme ao corpo em forma, evidencia a busca por uma imagem cotidiana que sustente a existência em termos de visibilidade, aceitação e autocuidado em tempos de globalização de imagens de corpos esguios e saudáveis.

Percebemos a dualidade antropológica como necessária à sobrevivência, manifestada na religiosidade da fé e no culto ao corpo. No "Seca Você", o apelo emocional estabelece uma comunicação forte, um pacto emocional, remetendo à ideia de que a felicidade individual adquire dignidade no quadro da felicidade coletiva (MAFFESOLI, 1995, p. 63). A transgressão neste programa seria o comer e engolir as emoções, e possuir um corpo que detém a dor, pela sua forma. O reality show "Seca Você" se configura como uma manifestação social do imaginário contemporâneo, revelando a ambiência e a liga que permeiam nossa sociedade. O realismo ficcional simboliza desejos e frutos culturais, resistindo com e contra o corpo. A valorização da heroína complexa pelos seus defeitos, a identificação com suas

dores e a formação de redes tribais revelam a busca por uma imagem imaginária que promova a saúde, a transformação e a redenção.

A ênfase significativa na vivência e nas emoções, que marcaram a transição do corpo fora dos padrões para uma forma física idealizada e da saúde virtual para uma realidade mais alinhada ao imaginário midiático, indica que, em uma era de globalização permeada por imagens de corpos esbeltos e saudáveis, buscamos uma representação do cotidiano capaz de sustentar a nossa existência em termos de visibilidade, aceitação e autocuidado - uma imagem mais autenticamente relacionada à nossa própria essência.

O "Seca Você" se configura como uma expressão social do imaginário contemporâneo, emergindo da imaginação simbólica para proporcionar a compreensão sobre a atmosfera atual e revelar os elementos que a unem. De fato, o realismo ficcional desse programa tem o poder de simbolizar os desejos e as consequências culturais que deles derivam. Como um reservatório e motor do imaginário, o reality show atua como uma metáfora da vida real, desafiando e resistindo tanto com quanto contra o corpo.

A tecnologia do imaginário, conforme destacado por Silva (2020), revela-se capaz de evidenciar as angústias sociológicas contemporâneas e oferecer uma perspectiva para a interpretação de comportamentos e realidades sociais. Nesse contexto, a dor assume uma dimensão simbólica ativada pela tecnologia do imaginário, em particular pela publicidade, conectando-se ao hedonismo característico de nossa época e à disseminação da cultura terapêutica.

A estética da saúde, amplificada pelos meios de comunicação, passa a servir cada vez mais ao consumo visual, revelando o que a imaginação midiática considera digno de ser visto: diversas formas corporais orbitando em torno de uma representação teatralizada em nome da promoção de bem-estar.

O reality show é uma espécie de efervescência do coletivo que se conecta através das imagens midiáticas. O corpo magro, totem contemporâneo, objeto sacralizado pela audiência, sobe ao palco e encena sua melhor performance; a versão melhorada de si mesmo. Maira e seu corpo encantatório, fazem crer que é possível a qualquer mulher sair de sua vida banal e problemática, transformando-se em uma

deusa, como ela mesma refere as participantes. Em uma sociedade algorfóbica, todos os conflitos devem ser expurgados, se possível, na cena midiática onde deve imperar o final feliz, diferentemente da vida comum.

REFERÊNCIAS

- AUDIER, Serge. **Pensar le “néolibéralisme”**. Le moment néolibéral, Foucault et la crise du socialisme. Lormont: Le Bord de L'eau, 2015.
- AVELINO, Nildo. Foucault e a racionalidade (neo) liberal. **Revista Brasileira de Ciência Política**, p. 227-284, 2016.
- BAUMAN, Z. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- BARROS, Eduardo Portanova. Maffesoli e a "investigação do sentido"-das identidades às identificações. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 44, n. 3, p. 181-185, 2008.
- BIRMAN, J. (2012). **O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- BOURDIEU, P. **A ilusão biográfica**. In: AMADO, J. ; FERREIRA, M. de M. (Orgs.). Usos e abusos da história oral. Trad. Glória Rodríguez, Luiz Alberto Monjardim, Maria Magalhães e Maria Carlota Gomes. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002, p. p. 183-191.
- BRUNO, Fernanda. O biopoder nos meios de comunicação: o anúncio de corpos virtuais. **Comunicação Mídia e Consumo**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 63–79, 2008. DOI; 10.18568/cmc.v3i6.59. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/59>. Acesso em: 20 nov. 20.
- _____. **Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, v. 123, 2013.
- _____. O biopoder nos meios de comunicação: o anúncio dos corpos virtuais. *Revista Comunicação e Consumo*. vol. 3, n. 6, p. 63-79, mar/2006. Disponível em: . Acesso em: 2 jan. 2024.
- BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YOUTUBE e a revolução digital**. São Paulo: LAEPH, 2009
- COELHO, Cláudio N. Pinto e CASTRO, Valdir José de (orgs). *Comunicação e Sociedade do Espectáculo*. São Paulo: Paulus, 2006.
- DA SILVA GIOSEFFI, Maria Cristina. Michel Maffesoli, estilística... imagens... comunicação e sociedade. **Logos**, v. 4, n. 1, p. 48-53, 1997.
- DAVIS, Erik., **Techgnosis**. Myth, magic and mysticism in the age of information. Berkeley, North Atlantic Books, 2015.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998
- DIAS, Bibiana de Moraes. 44º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – FERREIRA NETO, **INTERCOM**, 2021, Recife. Epistemologia e possibilidades comunicacionais: reflexões sobre materialidade e imaginário. São Paulo: Intercom, 2021. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt8-tc/bibiana-de-moraes-dias.pdf>. Acesso em: 22, julho. 2022
- DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. 3aed. São Paulo: Martins Fontes, 2002
- EHRENBERG, ALAIN. **O culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Ed. Loyola, 2007.

_____. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1997a.

_____. **História da Sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

_____. The Subject and power. *Critical Inquiry*, Chicago, v. 8, n. 4, p. 777-795, 1982.

_____. (1997b). Subjetividade e verdade. In: M. Foucault, *Resumo dos cursos do Collège de France* (pp. 107-116). Rio de Janeiro: Jorge Zahar

FRANZ, Alice Hubner; RODRIGUES, Marcio Silva. Repensando o processo de empresarização: A inserção de um olhar de inspiração foucaultiana. **Revista Grifos**, v. 28, n. 47, p. 145-168, 2019.

GARRINI, Selma Peleias Felerico. **Corpos Atormentados: Revisitando o Consumo. A Evolução da Propaganda Dietética Brasileira**. *Cadernos de Comunicação*, v. 25, n. 3, p. 19-19, 2021.

GOMES, Denise Cristina Ayres. A saúde como autorrealização: o imaginário na fanpage “Melhor com Saúde”; **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 13, n.1, abril de 2019, p. 7-28.

_____. **Tecnologia do imaginário: o jornalismo como promotor das doenças mentais**. Tese. (Doutorado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS, 2016.

_____. A saúde imaginada: jornalismo e imaginário do risco. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 40, p. 137-155, set./dez. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/72256> . Acesso em: 01 de junho de 2023.

HAN, Byung-Chul. **Infocracia: Digitalização e a crise da democracia**. Editora Vozes, 2022.

_____. **Sociedade paliativa: a dor hoje**. São Paulo: Vozes, 2021

_____. **No enxame: perspectivas do digital**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

_____. **A salvação do belo**. 2. reimpr., Petrópolis, RJ: Vozes, 2019

_____. **A sociedade da transparência**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2014.

_____. **Agonia do Eros**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2012

KARHAWI, Issaaf. **De blogueira à influenciadora: etapas de profissionalização da blogosfera de moda brasileira**. Editora Sulina, 2021.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. 4. reimpr. Campinas, SP, Papirus, 2016.

LIPOVESTSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

_____. **A Felicidade Paradoxal – ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo**. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

MAFFESOLI, Michel. **A Contemplação do Mundo**. Porto Alegre: Artes e ofícios, 1995

_____. **O conhecimento comum: introdução à sociologia compreensiva**. Porto Alegre, Sulina. 2007

_____. Mesa espaço de comunicação. In: DIAS, Cecília Maria de Moraes (Org.). **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Editora Manole, 2002.

_____. A terra fértil do cotidiano. **Revista Famecos**, v. 15, n. 36, p. 05-09, 2008.

_____. **Le réenchantement du monde: une éthique pour notre temps**. Paris: Perrin, 2009.

_____. **Transfiguração do político: a tribalização do mundo**. Tradução Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 1997.

_____. **Elogio da razão sensível**. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Notas sobre a pós-modernidade: o lugar faz o elo**. Atlântica, 2004.

_____. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. 5. ed.; Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

_____. **A ordem das coisas: pensar a pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.

_____. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Vozes, 2010.

_____. **O tempo retorna: formas elementares da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

_____. Dinâmica da Violência. São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 1987.159 p.

_____. O instante eterno: O retorno do trágico nas sociedades pós-modernas. São Paulo: Zouk, 2003.

_____. O imaginário é uma realidade. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 15, p. 74- 81, ago. 2001a.

_____. (2001b). **Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas**. Rio de Janeiro: Record.

_____. É na galáxia do imaginário que desenvolvemos a convivência. (Prefácio). In: GUTFREIND, Cristiane Freitas; SILVA, Juremir Machado da; JORON, Philippe. (orgs.). **Laço social e tecnologia em tempos extremos: imaginário, redes e pandemia**. Porto Alegre: Sulina, 2020, p. 7-9.

MARTINUZZO, José Antonio. **Biopoder na Digitalidade**. Universidade Federal Do Espírito Santo Centro De Artes Departamento De Comunicação Social. Tese. 2021. Disponível em: <https://comunicacaosocial.ufes.br/sites/comunicacaosocial.ufes.br/files/field/anexo/ciberbarraoco_-_tese_titularidade.pdf>. Acesso em: 20 Set. 2023.

MENDES, P. M. C.; MELO, C. V. A ideia de saúde imaginária no reality show de reprogramação corporal, uma análise de medida certa e além do peso [Internet]. **Anais do 25º Encontro Anual da Compós**, 2016a.

MENDES, Patrícia Monteiro Cruz. **Saúde imaginária: a reprogramação do corpo no reality show**. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PB, 250 f. 2016b. Disponível em: Acesso em: 11 mai. 2023.

MIZANZUK, Ivan Alexander. "**Fazes o que tu queres**": as noções de ética e moral nos escritos de Aleister Crowley em sua Thelema sob a luz da sociologia sensível de Michel Maffesoli. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

NECHAR, Patrícia. Diversidade de corpos: A ascensão do corpo gordo através das artes, redes sociais e o movimento Plus Size. **Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 2018.

_____. **O corpo gordo: uma cartografia do imaginário social**. 2020. 215 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

OMS. Organização Mundial de Saúde. OMS, 1966. Disponível em: [.http://www.nepp-dh.ufrj.br/oms2.html](http://www.nepp-dh.ufrj.br/oms2.html)

OTHON, Renata Alves de Albuquerque. **A influência do self reality show online na apropriação de práticas de saudabilidade no Instagram**. 2017. Dissertação de Mestrado. Brasil. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/23726> . Acesso em: 10 de julho. 2022

PITTA, Danielle Perin Rocha. Elementos de método na obra de Michel Maffesoli. **Logos**, v. 4, n. 1, p. 20-23, 1997.

RIBEIRO, Agostinho. **O Corpo que Somos: aparência, sensualidade, comunicação**. Lisboa; Editorial Notícias, p: 303, 2003.

SACRAMENTO, Igor et al. **Saúde, estilo de vida e cultura de consumo num contexto neoliberal**. 2016.

_____; BORGES, Wilson Couto. **Representações midiáticas da saúde**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2020.

_____; MAGALHÃES, Thamyres; ABIB, Roberto. As musas fitness como corpos doces: uma análise de processos de normalização do corpo feminino na cultura contemporânea. **Revista Fronteiras**, v. 22, n. 3, 2020.

SANCHES, Julio Cesar. **O Sujeito-empresa da Era Neoliberal**. In: Trabalho apresentado no GP Estéticas, Políticas do Corpo e Gêneros, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2019.

_____. Capital humano e governamentalidade no culto ao corpo. In: CARDOSO FILHO, J.; ALMEIDA, G.; CAMPOS, D. (orgs.). Políticas do sensível [livro eletrônico]: corpos e marcadores de diferença na Comunicação. v. 1. Belo Horizonte, MG: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2020. (Olhares Transversais).

_____. **Convocações Biopolíticas e Imperativos da Boa Forma: corpo, saúde e mídia no Brasil (1930 - 2000)**. 2022. Tese. Disponível em: http://www.pos.eco.ufrj.br/site/download.php?arquivo=upload/tese_jsousa_2022.pdf. Acesso em: 01 jun. 2023.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. Descobrir o corpo: uma história sem fim. **Educação & Realidade**, v. 25, n. 2, 2010.

_____. **História da beleza no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.

SIBILIA, Paula. O pavor da carne: riscos da pureza e do sacrifício no corpo-imagem contemporâneo. **Revista Famecos**, v. 11, n. 25, p. 68-84, 2004.

_____. Autenticidade e performance: a construção de si como personagem visível. **Revista Unisinos**, n. 17 v. 3, p. 353-364 set./dez, 2015. Disponível em: . Acesso em: 2 jan. 2024.

_____. **O show do eu**. Rio de Janeiro: nova fronteira, 2.ed, ver – Rio de Janeiro : Contraponto, 2016.

SILVA, J. P.; BOUSFIELD, A. B. S.; CARDOSO, L. H. A hipertensão arterial na mídia impressa: análise da revista Veja. **Psicologia e Saber Social**, v. 2, n.2, p.191-203, 2013.

SILVA, Juremir Machado da. **As Tecnologias do Imaginário**. Porto Alegre; 3ª edição, Sulina, 2020.

_____. O que pesquisar quer dizer. **Como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES**. Porto Alegre: 2ª edição. Editora Sulina. 2010

_____. **Depois do espetáculo** (reflexões sobre a tese 4 de Guy Debord). Guy Debord antes e depois do espetáculo, 2007.

_____. O imaginário é uma realidade. *Revista FAMECOS*, 15, 74-87, 2001.

_____. Michel Maffesoli, o pensador da vida. *Logos*, v. 4, n. 1, p. 45-47, 1997.

SILVA, Marli Appel da; GUARESCHI, Pedrinho Arcides; WENDT, Guilherme Welter. Existe sujeito em Michel Maffesoli?. **Psicologia USP**, v. 21, p. 439-455, 2010.

SIMMEL, G. **La tragédie da la culture**. Paris: Rivages, 1988.

SODRÉ, Muniz e PAIVA, Raquel. **O império do grotesco**. Rio de Janeiro: Maud. 2002

_____. **Antropológica do Espelho**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002

TEDESCO, João Carlos. Paradigmas do cotidiano: introdução à constituição de um campo de análise social. **EDUNISC**, Ed. Univ. de Santa Cruz do Sul, 1999.

TONIN, Juliana. **Espetáculo, Simulacro, Tribalismo, Hipermmodernidade: paradoxos da sociedade da imagem**. 2008.

THOMPSON, J. B. (2008). A nova visibilidade. **MATRIZES**, 1(2), 15-38. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v1i2p15-38>

VIANA, Sílvia. **Rituais de sofrimento**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015